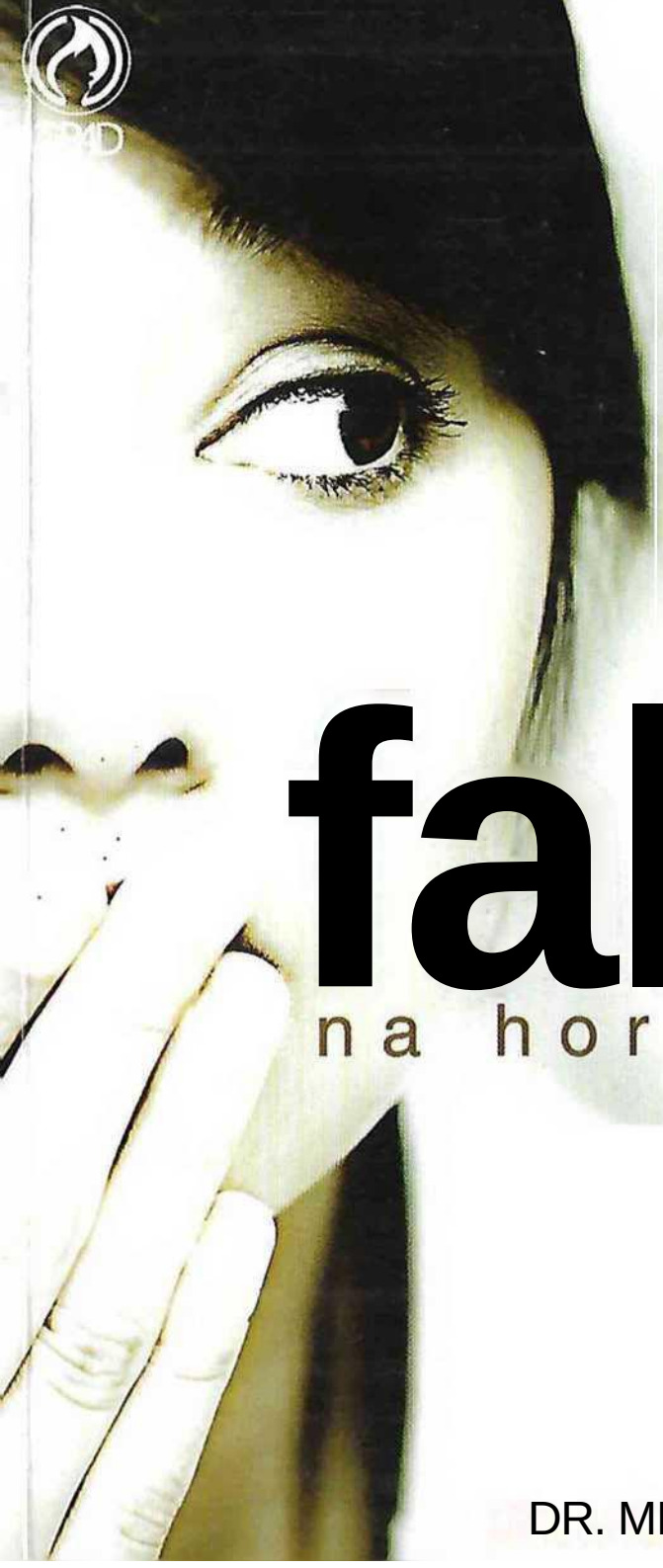


Quando falar na hora certa

DR. MICHAEL D. SEDLER

Quando falar

na hora certa

Quando falar na hora certa

DR. MICHAEL D. SEDLER

Princípios Divinos para Conversas das quais Você não se Arrependerá

Traduzido por Gleyce Duque

Iª Edição



CMD

Rio de Janeiro
2012

Todos os direitos reservados. Copyright © 2010 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: *When to Speak up and When Not* 7òChosen Books, Grand Rapids, Michigan, LUA

Primeira edição em inglês: 2003 Tradução: Gleyce Duque

Preparação dos originais: Verônica Araújo Revisão: Zenira Curty

Capa: Jonas Lemos de Almeida

Adaptação de projeto gráfico e editoração: Oséas F. Maciel CDD: 248 - Vida Cristã ISBN: 978-85-263-1069-8

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembleias de Deus Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Iª Edição Setembro de 2012 - Tiragem: 3.000

Dedicatória

Este livro é dedicado a todos aqueles que foram inspirados a falar franca e corajosamente em meio às adversidades e a todos aqueles que foram direcionados por Deus a permanecerem em silêncio enquanto Ele os conduzia em sua presença.

Oro para que este livro encoraje cada leitor a ser uma voz no deserto da vida: a voz da razão, da paixão, do encorajamento, da liderança, mas acima de tudo, do amor e da graça.

Sumário

Agradecimentos 9

1. Nunca Mais... 11
2. Quando o Silêncio não É Ouro 17
3. Uma Voz Majestosa 27
4. Comunicação Interrompida 41
5. Uma Questão de Autoridade 53
6. O Código do Silêncio 69
7. O Propósito do Silêncio 83
8. Seguindo em Paz 95
9. Tomando Posição 105
10. Vencendo a Corrida 117

Apêndice: Finalmente Livre 133

Agradecimentos

Meu especial agradecimento a Noreen, Debi e Alma. Vocês me incentivaram nos dias quando precisei de uma palavra de encorajamento e de um sorriso amigo.

A equipe da ***Ckosen and Baker*** — Jane, Ann, Karen S., Karen V, Sheila e os demais. Sinto-me honrado em fazer parte de uma equipe tão profissional.

A minha fiel esposa, Joyce, obrigado. Você é uma excelente companheira e, verdadeiramente, minha coroa.

um

Nunca Mais

> Com o silêncio fiquei como mudo; calava-me mesmo acerca do bem; mas a minha dor se agravou.
>
> Salmos 39.2

"Eu não aguento mais isso. Vou procurar um advogado para dar entrada no processo de divórcio". As palavras foram como uma facada. Sandra estava inflexível e decidida a se divorciar de Ken e relutante em ouvir qualquer outra opinião. Parece que trinta anos de casamento terminaria em fracasso e dor.

Eu acabara de me formar em assistência social. Enquanto eu trabalhava em tempo integral no sistema escolar na área, muitas pessoas em nossa pequena comunidade aproximaram-se de mim a procura de serviços de aconselhamento. Diretores do hospital local pediram-me para que eu trabalhasse com eles a fim de ajudá-los com seus inúmeros casos difíceis.

Além disso, pastores locais rogaram-me para receber alguns de seus membros que necessitavam de aconselhamento.

Foi por intermédio de um desses contatos da igreja que comecei a aconselhar Sandra a respeito de seu casamento em conflito.

Sandra era uma pessoa inteligente e enérgica que trabalhava em um banco local, e seu esposo, Ken, era um eletricista muito trabalhador. Eles tinham dois filhos. Seu filho mais velho era casado e sua filha estava concluindo o Ensino Médio. Parece que a iminente "síndrome do ninho vazio" estava causando pânico em Sandra. Boa parte das horas livres de Ken era gasta em frente a uma televisão ou lendo um jornal, enquanto Sandra estava envolvida com os serviços domésticos e as atividades da comunidade. Fazia anos que os dois não tiravam férias ou passavam um final de semana juntos.

As palavras de Sandra: "Nosso casamento está morto. Somos um casal casado que vive vidas separadas" O fato de não ter os filhos mais em casa e "somente" viver com Ken para o resto da sua vida era insuportável.

Comecei a atender Sandra semanalmente. Ela não quis incluir seu esposo em nossas sessões, alegando que "não seria bom" Tentei guiá-la em direção a algum tipo de plano ou objetivo que trouxesse um alívio para o casamento. Enquanto suas palavras costumavam ser positivas, suas ações revelavam uma verdade profunda; ela estava cansada, magoada, desestimulada e irritada. Devido a estas emoções, Sandra estava relutante em permitir uma possibilidade de mudança. Ela colocou Ken na prisão da culpa. Eu estava disposto a desafiá-la nesta área quando ela tomou a sua decisão.

Isto soou como uma bomba. Sabia que ela estava relutante em chegar a um acordo sobre seu casamento, e nunca mencionara o divórcio. Eu era relativamente novo na área de aconselhamento, e consultei o banco de dados de minhas aulas sobre este assunto para auxiliar-me em minha resposta. Muitos livros escolares discutem o prejuízo em potencial dos sentimentos pessoais, impingidos por sua própria opinião. Os professores universitários atuais enfatizam que um conselheiro deve ajudar a pessoa a encontrar o que deseja fazer sem impor seus próprios valores pessoais.

E de certa forma, isto é verdade. As pessoas que procuram aconselhamento estão geralmente em um estado emocional fraco e suscetível a prejuízos daqueles que desejam dominá-los. Mas por outro lado, qualquer um que procura a ajuda de um conselheiro cristão deve esperar que ele expresse algumas observações pessoais que sustente ensinamentos bíblicos corretos.

Sob esse aspecto, esta situação — ainda que em um ambiente profissional — não foi diferente em qualquer outra pela qual tivemos que decidir quando falar ou não o que se está pensando.

Não obstante, em mais de uma ocasião, os professores da universidade secular puniram-me por causa de minhas convicções pessoais cristãs. (Eu recusara aconselhar uma mulher que queria fazer um aborto, por exemplo. Em outra ocasião, eu recusara apoiar o envolvimento de homens na pornografia.)

Então, neste momento enfrentei um dilema. Será que eu deveria seguir o caminho proposto a mim em sala de aula e simplesmente ajudá-la por intermédio do impacto emocional de sua decisão? Como mencionei anteriormente, ela não estava disposta a ouvir mais nenhuma opção. Ou será que eu deveria expor minhas convicções pessoais de que o divórcio não era o plano de Deus para Sandra e Ken? Eu tinha certeza de que Deus poderia curar seu casamento ferido se eles estivessem dispostos a permitir que Ele guiasse seus pensamentos e ações.

Depois de uma rápida análise, tomei minha decisão. Concordei em "ajudá-la" no processo de divórcio. Embora desconfortável com este ato, senti-me resignado para o inevitável. Ela se encontraria com um advogado antes da nossa próxima sessão e partilharia comigo os resultados desse encontro.

Enquanto começávamos nossa sessão na semana seguinte, a linguagem corporal de Sandra mostrou cansaço e resignação para uma decisão segura.

"O advogado sugeriu-me que eu esperasse por um ano antes de pedir o divórcio" disse ela. "Ele achou que eu deveria esperar até que minha filha se formasse. Se eu prosseguisse com o divórcio agora, poderia arruinar seu último ano no colégio. Então, acho que vou esperar". Com isso, ela começou a soluçar. Eu tinha poucas palavras de consolo a oferecer. Sinceramente, eu estava aliviado. Estava feliz pelo o que o advogado disse, pelo menos, temporariamente, o divórcio foi adiado.

Mais tarde, minha consciência pesou, pois partilhei o caso geral com minha esposa, Joyce. Ela me fez uma simples pergunta: "Por que você não expôs sua perspectiva nesta situação?" Toda minha educação, toda a minha, assim chamada, sabedoria, foi esvaziada. Percebi que minha voz fora inexistente. O que me impedira de falar abertamente? Eu cuidava de Sandra

e Ken, apesar de eu ter aceitado a insistência de Sandra e concordado em ajudá-la em sua decisão. Talvez, profissionalmente tenha sido a direção certa, mas como um conselheiro cristão tão atordoado poderia permitir que eles seguissem pelo caminho da dor e do sofrimento sem ajudá-la a enxergar uma perspectiva diferente? O peso do meu silêncio atordoou-me.

Os dias que se seguiram trouxeram horas de oração e autoanálise. Considero-me uma pessoa que fala o que pensa e não tem medo de dividir suas ideias. Na verdade, houve momentos que meus amigos diziam que eu partilhava as coisas com muita liberdade. (Em outras palavras, eu precisava manter minha boca fechada.) Eu não queria ser uma pessoa sobrecarregada ou intimidada pelas situações e circunstâncias e incapaz de falar a verdade de Deus.

Uma Experiência de Mudança de Vida

Cerca de duas semanas depois, uma situação mudou a forma de eu enxergar o silêncio. O telefone tocou. Era Sandra. Ela estava chorando incontrolavelmente, sua respiração era ofegante a cada palavra. Enquanto ela falava, meu estômago embrulhava e uma profunda lamentação enchia meu espírito. Ken sofrerá um ataque cardíaco. Ele teve um colapso na sala de estar enquanto Sandra e sua filha tomavam café. Os paramédicos anunciaram a morte dele antes que ele entrasse na ambulância.

Enquanto eu e minha esposa visitávamos a família em luto, Deus rapidamente trouxe um pensamento perturbador à minha mente. E se Sandra tivesse se divorciado? Como sua filha lidaria não só com a morte do seu pai, mas também com o fato de saber que ela queria se divorciar dele? E quanto a Sandra? Ela poderia viver em paz consigo mesma, achando que o ataque cardíaco poderia estar relacionado com o divórcio? As ramificações poderiam ter sido surpreendentes. Um incrível sentimento de alívio e de gratidão envolveu-me. Comecei a chorar, agradecendo a Deus por sua misericórdia nesta situação. Foi muito difícil para a família lidar com a perda. Um iminente divórcio poderia resultar em um dano irreparável.

Sim, Sandra não chegou a uma conclusão sobre seus sentimentos. Na verdade, ela se encontrava confortada, apesar de nunca ter falado de sua intenção de se divorciar de Ken a ninguém da família, nem se dirigiu a ele com hostilidade usando a ideia do divórcio como uma arma.

Deus, em sua soberania, poupou Sandra — e a mim — de frases como "e se" e "se ao menos tivesse".

Quando olho atrás para esta situação, percebo o quanto foi fundamental para mim, começar a entender os dois lados do silêncio. A situação desagradável a qual me encontrava não era um problema incomum: compartilhar meus pensamentos pessoais e arriscar ser recusado ou permanecer em silêncio, mantendo a "paz", mas não ser verdadeiro comigo mesmo. Lembro-me deste dilema como se fosse ontem, em vez de vinte anos atrás. Agora me sinto mais preparado para perguntar a Deus: "Devo manter-me em silêncio ou devo falar?"

Nos capítulos seguintes deste livro, discutiremos vários aspectos dessa questão. Exploramos formas pelas quais você lidará com situações difíceis com intenção espiritual e estratégia que aumentará, sem inibição, a comunicação. Examinaremos nossas motivações e decisões. Apresentaremos formas de lidar com as pressões e autoridade — momentos que você se sente desconfortável em relação a sua posição. Investigaremos como uma palavra precoce, uma má atitude ou arrogância espiritual pode gerar uma rachadura e um obstáculo no plano divino. Aprenderemos como fazer apelos e a lidar com a raiva e muito mais.

Por causa de um mal uso de uma palavra dita, destinos tem sido arruinados, a desunião tomou o lugar da união, nações tem sido destruídas. Nossas próprias vidas, material e espiritual, dependem de nossa capacidade e disposição de falar no momento apropriado. E justamente por isso, o silêncio pode causar dor, destruição e o inevitável ataque violento do pecado. Ou pode tirar o tempo do poder curador de Deus de trabalhar em uma vida.

Minha oração é que as páginas seguintes tragam clareza e propósito para sua vida sobre quando falar na hora certa.

Meditação Final...

Erros e falhas fazem parte de nosso ciclo de crescimento na vida. Existirão momentos em que falaremos em vez de permanecermos em silêncio

e momentos que estaremos em silêncio quando uma voz deveria ser pronunciada. A intenção deste livro não é gerar culpa ou condenação acerca destes momentos em que cometemos erros no julgamento. Pelo contrário, a intenção é que cada um de nós avalie nossas escolhas do passado e obtenha discernimento por intermédio de nossas próprias vidas, influenciando assim, nossas decisões feituras.

Assim como partilhei minhas próprias vitórias, erros e deficiências, acredito que cada leitor será encorajado a procurar uma melhor compreensão acerca dos seus próprios modelos de comunicação. Este livro fala sobre a sinceridade do amor... amar uns aos outros o suficiente para compreender quando devemos ficar em silêncio e quando devemos falar — e se falarmos, fazermos de forma que favoreça uma comunicação melhor.

1. Reflita sobre os anos anteriores e ache um exemplo principal de uma lição que você aprendeu sobre não falar.
2. Ao examinar sua própria personalidade e atitude, você tem a tendência de ficar calado em situações difíceis ou de se pronunciar? Você costuma seguir a direção de Deus ou de seus próprios desejos?

dois

Quando o Silêncio não É Ouro

... tempo de estar calado e tempo de falar.
Eclesiastes 3.7

A controvérsia de "ficar calado ***versus*** falar" não é nenhuma novidade. Na verdade, isso tem sido investigado por milhares de anos. E esta pesquisa não é exclusiva de um grupo, cultura ou religião.

Enquanto existem muitas autoridades que continuam talando sobre este assunto, um dos meus interesses particulares é o Talmude, uma coleção de trabalhos literários de vários estudantes judeus escritos a mais de mil anos atrás. Abrange um período de 700 anos, aproximadamente 200 anos a.C. a 500 anos d.C. Por ter sido criado em um lar judeu, geralmente pesquiso sobre o Talmude e sobre os sábios escritos contidos no livro. Mas não foi assim até os meus 22 anos de idade, quando entreguei minha vida a Cristo e li o Talmude pela primeira vez — e subsequentemente descobri estes comentários sobre o tema do silêncio. Este assunto é comentado por A.

Cohen no livro chamado ***Everyman 's Talmud*** (Schocken Books, 1975):

> O mau uso do dom da palavra é geralmente o motivo da advertência. Os rabinos sabem muito bem o quanto a língua representa, e por esta razão, eles afirmam que Deus a criou com controle excepcional. "O Espírito Santo, abençoado seja Ele, disse a língua: Todos os membros do homem estão na vertical, mas você está na horizontal; todos eles estão fora do corpo, mas você, dentro. Mais do que isso, você está envolvido por duas paredes, uma de osso e a outra de carne".
>
> Falar demais é desaconselhável. O provérbio: "A palavra é prata, o silêncio é ouro" tem correlação com o Talmude: "Uma palavra vale uma moeda.
>
> O silêncio, duas"; "O silêncio é a cura para todas as doenças"; "O silêncio é bom para o sábio, quanto mais para o tolo"; "Todos os meus dias cresci entre a sabedoria, e não encontrei nenhum exercício melhor do que o silêncio"

Estes estudantes judeus ocuparam uma posição mais elevada no silêncio. Do mesmo modo, muitos pais, professores, historiadores e estudantes parecem incentivar o silêncio, principalmente de pessoas mais novas. O provérbio "É melhor ser visto do que ser ouvido" é um dos conselhos que desencorajam as crianças a falar. Até mesmo historicamente a mensagem parece ter superado este silêncio que é melhor do que ir contra a natureza e falar. Ser um Abraham Lincoln, um John Wesley, um Martin Luther King, Jr., um Winston Churchill ou um apóstolo Paulo é encontrar resistência.

Mas o silêncio sempre é ouro?

Em Provérbios 8.1, por exemplo, diz o quanto precisamos clamar pela sabedoria e pela inteligência: "Não clama, porventura, a Sabedoria? E a Inteligência não dá a sua voz?" O salmista suplica para que Deus ouça a sua voz: "Dá ouvidos às minhas palavras, ó SENHOR; atende à minha meditação. Atende à voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei. Pela manhã, ouvirás a minha voz, ó SENHOR; pela manhã, me apresentarei a ti, e vigiarei" (SI 5.1-3). ***Oh, Deus, nossas vozes não devem permanecer em silêncio quando Tu se dirigires a nós para falar!***

A resposta não é tão confusa: ambos, o silêncio e o tempo de falar têm dois lados. Ambos podem ser positivos e adequados. Ambos podem ser negativos e inapropriados. Como saberemos distinguir?

Neste capítulo examinaremos este dilema de quando falar no tempo apropriado e aqueles momentos quando o silêncio ***não é ouro.***

Quais são algumas das razões em que uma pessoa deve manter o silêncio? Ela:

Pode não ter nada a acrescentar a uma situação.
Pode sentir que ninguém a escutará.
Pode sentir-se intimidada pelo ambiente e não se sentir confortável ao expressar seus pensamentos pessoais e convicções.
Pode perceber que nenhum dos seus negócios dividem as mesmas impressões pessoais.
Pode se sentir temerosa em relação às repercussões.
Pode simplesmente não se importar.

Silêncio no Jardim

Precisamos avaliar o preço de manter o silêncio quando devemos falar, e isso tem um custo. A melhor ilustração vem de uma história que é familiar aos cristãos c não-cristãos. Esta história envolve alguém aguardando, mantendo silêncio, enquanto a outra toma uma decisão. E não só esta decisão altera o curso da vida destas duas pessoas, como também causa prejuízos para seus filhos e, por último, para o mundo inteiro e para as futuras gerações. Este exemplo de esperar e não falar, ainda é relevante nos dias atuais, infiltrando escolas, famílias, igrejas e negócios. Vamos examinar a história de Adão e Eva.

> Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. E, vendo a mulher que aquela

> árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.
>
> Gênesis 3.1-6

Esta história tem sido contada inúmeras vezes, em lares, igrejas, sinagogas, livros, revistas e na televisão. Sempre, a mesma. A cobra enganou Eva e ela comeu. Depois ela instou Adão a comer. Assim ele o fez e os dois foram condenados a uma vida de sofrimento. Mas será que foi tão simples assim? Adão foi "persuadido" a agir assim? Ou foi o silêncio envolvido, o momento quando a voz deveria ter sido pronunciada, mas não foi?

Está claro nas Escrituras que Adão estava presente quando esta ideia foi lançada a Eva. Note: '" [Eva] comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu ***com ela"*** (v. 6, ênfase do autor). A versão bíblica Almeida Edição Contemporânea relata desta forma: "E comeu, e deu também a seu marido, que estava com ela, e ele comeu" Deve ser difícil para você acreditar nisso, mas está explícito na Bíblia. Vá... dê uma olhada... eu espero.

Viu? A Palavra de Deus é clara.

Adão ouviu a conversa, viu o dilema de Eva, mas se manteve em silêncio. Em todo o tempo em que sua esposa estava sendo tentada, Adão assistiu e avaliou a situação, mas guardou seus pensamentos para si mesmo. Ele escolheu o silêncio.

Será que realmente Adão, o primeiro homem, acomodou-se passivamente enquanto sua esposa estava sendo enganada? Talvez muitos ensinamentos sobre o cenário do Jardim excluam este detalhe porque parece mais agradável que Eva assuma a responsabilidade sozinha. Preferimos esquecer de que seu esposo assistia a tudo como um observador silencioso. Isto é especialmente verdadeiro para nós homens. Não levamos em consideração que o silêncio contribui para a maioria das decepções de grande projeção na história do mundo. Deus me perdoe!

Muitos comentaristas da Bíblia passam despercebidos pelo versículo 6, preferindo ignorá-lo a lidar com ele. O respeitável comentador bíblico Mathew Henry diz:

> E provável que ele não estava com ela quando foi tentada, se ele estivesse, certamente, ele teria intervindo para prevenir o pecado.

Certamente ele estava! Afinal, porque alguém permaneceria em silêncio, enquanto alguma coisa negativa acontecesse a pessoa amacia? Nós nunca faríamos isso. Certo? Sim, mas Adão ***tez.***

Espere um momento. Talvez Adão tenha feito alguma coisa. "Então, disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi" (Gn 3.12). Adão fez o que as pessoas fazem de melhor quando tentam se defender: Culpar outra pessoa. Sim, Eva tomou a fruta proibida e a comeu. E por isso, historiadores, estudantes, professores de escola Dominical e pastores sempre falarão do pecado dela. Mas quanto ao de Adão? Será que ele poderia preveni-la? Será que ele teve alguma culpa? Parece que ele acarretou alguma responsabilidade por assistir a sua preciosa companheira tomar uma decisão destrutiva sem intervir.

E aqui estamos nós hoje. Quantos de nós eternizamos o exemplo estabelecido por Adão? O "pecado original" foi o de Eva ter comido o fruto proibido ou de Adão por ter ficado em silêncio enquanto sua esposa foi enganada? Eva era sua esposa, sua companheira, sua amiga, sua adjutora. O apóstolo Paulo dá a impressão de que foi Eva, não Adão, que caiu no engano e na transgressão (veja 1 Tm 2.13,14). Mas isso também parece levantar a questão da culpa de Adão. Sabemos que Eva pecou grandemente por seu engano e sabemos que Adão não foi enganado. Então, será que isso não indica que ele não somente falhou em protegê-la como também comeu, com pleno conhecimento de sua ação?

O livro de Jó fala asperamente sobre o comportamento de Adão:

> Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio, trema eu perante uma grande multidão, e o desprezo das famílias me apavore, e eu me cale, e não saia da porta... por trigo me produza cardos, e por cevada, joio. Acabaram-se as palavras de Jó.
>
> Jó 31.33,34,40

Do ponto de vista prático, o que ele deveria ter feito? É verdade que Eva tinha livre-arbítrio. Não houve indicação de que ela perguntou sobre a opinião de Adão. Talvez ele não quisesse dissuadi-la. Mas o que você acha que aconteceria se Adão tivesse dito: "Eva, podemos conversar sobre isso? Você sabe o que Deus nos disse a respeito desta árvore; você acha realmente que esta é boa ideia? Não me sinto confortável para fazer isso".

O silêncio dele somente permitiu que Eva prosseguisse sem a intervenção divina. Talvez ela dissesse: "Deixe-me sozinha" mas no mínimo ele teria tentado, e seu conselho poderia ter sido útil em sua própria decisão. É interessante notar que os olhos deles somente se abriram depois que ***ambos*** comeram (veja Gn 3.7).

Adão não estava cuidando, protegendo ou amando. Pelo contrário, ele estava sendo egoísta, absorto e temeroso. Adão ficou em silêncio. O preço de seu silêncio é inacreditável.

Uma Lição Difícil

Janet tem quatorze anos e está gastando seus próximos poucos meses de vida em um programa de reabilitação de drogados. As drogas e o álcool absorveram os anos passados de sua vida. Naturalmente, Janet nunca pretendeu se tornar viciada em drogas. Afinal, ela estava "no controle" e fazendo suas próprias escolhas. Mas logo, as drogas passaram a dominá-la. O que aconteceu com está doce e enérgica jovem aluna de Ensino Médio?

Seus pais, Sam e Carla, sabiam que sua filha estava começando a lutar com áreas de sua vida. Ela estava ultrapassando os limites das regras básicas da família, tais como o toque de recolher, o uso do telefone e tarefas. Ela começou a se afastar do grupo jovem de sua igreja, um compromisso do qual ela sempre gostou. Suas notas na escola estavam caindo e, em inúmeras ocasiões, ela faltava às aulas. Os conselheiros e professores de Janet incentivaram Sam e Carla a procurarem um profissional e se envolverem com um aconselhamento familiar. O pastor da igreja local tentou marcar um gabinete com eles por várias vezes. Entretanto, antes de cada reunião eles ligavam e cancelavam, alegando que "as coisas estavam melhorando"

Privadamente, os pais expressaram seus medos em relação às decisões de estilo de vida de Janet, mas eles se recusavam confrontá-la permitindo que ela continuasse a "fazer suas próprias coisas" Eles perceberam que Janet precisava tomar suas próprias decisões e ser responsável por seu próprio comportamento — e sofrer as consequências inevitáveis. À medida que os meses passavam, Sam e Carla viam sua filha afundar mais e mais na depressão e se isolar dos amigos e da família. Em breve os pais de Janet ficaram paralisados pela inércia.

Certo dia um policial prendeu Janet (e muitos de seus amigos) por posse de drogas. Após várias semanas no sistema de detenção do país, Janet foi sentenciada a passar noventa dias em um programa de reabilitação de drogas residencial.

Não é que esses pais não tinham interesse em sua filha. Nem que eles estavam cegos em relação a sua autodestruição. Então, o que mantinha os lábios deles fechados? Por que eles estavam sem vontade de procurar orientação de profissionais? Basicamente, Sam e Carla não queriam interferir na vida de sua filha. Eles achavam que Janet poderia tornar suas próprias decisões; o confronto somente poderia causar atrito no relacionamento entre pais e filha. A conclusão não é incomum em famílias e entre amigos. Afinal, "eu não quero interferir".

Desculpas para não Falar

Será que devemos prestar mais atenção em casa? Será que umas dessas frases é familiar?

"A vida é dele. Deixe que ele tome suas próprias decisões."
"Ela é adulta o suficiente para tomar suas próprias decisões."
"Eu não sou sua mãe."
"Não é da minha conta."
"Ela sabe as consequências do que está fazendo."

Para mim, pessoalmente, estas frases são todas muito familiares. Eu as usei como desculpas para ficar em silêncio quando os amigos e a família poderiam se beneficiar através do meu pronunciamento.

Vamos ampliar este ponto de vista mais um pouco. Por favor, tenha paciência comigo enquanto minha imaginação toma alguma liberdade. Imagine, se você puder, Jesus olhando por sobre a multidão. Ali estão pessoas que precisam de cura e de libertação da opressão demoníaca, junto com aqueles que desesperadamente querem conhecer o Salvador do mundo.

Agora, suponha que em vez de sua abordagem compassiva Jesus diga: "Sim, ela precisa de um Salvador, mas não é da minha conta dizer a ela o que fazer". Ou "É verdade, você está possesso, mas, olha, eu não sou sua mãe".

Ou "Eu sei que ele está perdido no mundo, mas ele é adulto suficiente para tomar suas próprias decisões". Sim, estes são pensamentos jocosos. Entretanto, justificamos e racionalizamos nosso silêncio, assim como essas frases, enquanto nossos queridos caem nas garras de Satanás. Oh, o preço do silêncio desnecessário!

Há momentos em que o silêncio é necessário? Absolutamente, e discutiremos isso nos próximos capítulos. No entanto, se permanecermos em silêncio quando se é necessário falar, também devemos assumir alguma responsabilidade pela consequência. Biblicamente, se usarmos o silêncio como autoproteção, como uma forma de evitar conflito ou decisões difíceis, não estaremos glorificando a Deus. "Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio" (Sl 115.17). Nosso silêncio somente produzirá uma morte espiritual em nós.

Meditação Final...

Pode ser muito difícil equilibrar discernimento divino com o impulso carnal. Em outras palavras, pode haver momentos em que precisaremos falar, mas perceberemos que nossos motivos não são puros. E, compreendendo isso, muitos de nós escolhemos recuar e permanecer em silêncio quando a orientação e a correção se fazem necessários. Nos capítulos seguintes examinaremos nossos motivos e padrões de hábito quando conversamos com amigos, famílias ou autoridades em nossas vidas. O apêndice descreve minha própria luta com o silêncio em relação a minha tomada de decisão.

Será que queremos dar continuidade ao pecado de Adão ou quebrar o ciclo do pecado? Por que usamos o silêncio como uma desculpa para não se envolver? No próximo capítulo, discutiremos estas áreas assim como as estratégias a fim de sair da escravidão do silêncio.

1. Assim como Adão, você já assistiu ou permaneceu em silêncio enquanto alguém estava tomando uma má decisão?
   Qual foi a consequência do seu silêncio?
2. Quais são algumas das desculpas que você (ou seus amigos) usaram para permanecer em silêncio?

três

Uma Voz Majestosa

Fique quieto e as pessoas acharão que você é um filósofo.
Provérbio Latino

Você já se viu em uma situação onde um amigo ou pessoa amada escolheu uma direção na vida que era contrária ao que você pensava que era o seu melhor interesse? Você viu as coisas de outra forma, apesar de saber que se você falasse poderia correr o risco de ser rejeitado ou ale mesmo ser atacado verbalmente. Esta possibilidade inibiu sua voz? como lidar com estas situações? Uma das respostas pode ser "muito cuidado" Quando olharmos este problema com olhos espirituais encontramos concisas, claras e definidas abordagens.

A Bíblia abrange muitas histórias acerca deste tipo de enredo, dos momentos quando uma pessoa vê um erro em decisões que estão sendo tomadas e escolhe falar. Uma dessas histórias é encontrada no primeiro livro de Samuel, capítulo 17. É dentro desta porção da Escritura que encontramos a história de Davi e Golias. Vamos avaliar como Davi, um homem segundo o

coração de Deus, reagiu às pessoas que estavam fazendo escolhas medíocres. Dentro deste texto das Escrituras, veremos o procedimento a seguir quando o "gigante do silêncio" tenta nos esmagar.

O Gigante do Silêncio

Encontramos Davi, um menino pastor, apascentando o rebanho. Seus irmãos mais velhos se juntaram ao rei Saul e ao exército de Israel na batalha contra os filisteus. Duas vezes ao dia, o campeão dos filisteus, Golias de Gate, escarnecia dos israelitas verbalmente:

> E parou, e clamou às companhias de Israel, e disse-lhes: Para que saireis a ordenar a batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça a mim. Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis. Disse mais o filisteu: Hoje, desafio as companhias de Israel, dizendo: Dai-me um homem, para que ambos pelejemos.
>
> 1 Samuel 17.8-10

A Bíblia relata que o rei Saul e seu exército estavam espantados e temerosos.

Um dia, o pai de Davi, Jessé, pediu-lhe para levar comida aos seus irmãos que estavam no arraial israelita. Davi obedeceu e foi para frente de batalha, justamente quando Golias apareceu para desafiar os israelitas. O que Davi viu o chocou. Ele estava surpreso ao ver o medo que o exército de Deus sentia. Então Davi falou:

> Então, falou Davi aos homens que estavam com ele, dizendo: Que farão àquele homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?
>
> 1 Samuel 17.26

Davi desafiou o poder de Golias, mas em vez de apoio ele ouviu somente ira. E veio de sua própria família, de um de seus irmãos:

> E, ouvindo Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se a ira de Eliabe contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a maldade do teu coração, que desceste para ver a peleja.
>
> 1 Samuel 17.28

A fama dele se espalhou, e quando o rei Saul ouviu falar sobre a coragem de Davi, mandou chamá-lo. Parece que até mesmo Saul não tinha coragem de enfrentar Golias. Seria possível um menino pastor encontrar a força de Deus que faltava no exército do rei dos israelitas?

> E Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra este filisteu.
>
> 1 Samuel 17.32

Davi enxergou a situação dos israelitas sobre uma perspectiva diferente. Provavelmente ele era o homem mais novo que havia no arraial e não fazia parte do exército. Seus irmãos mais velhos sentiram que, sem dúvida, era inapropriado que ele falasse e lançasse o desafio aos homens de Israel. Embora Davi enxergasse com olhos espirituais.

Isso não foi um momento impulsivo de sua parte, uma forma de contrariar seus irmãos. Talvez ele fizera isso no passado, sem raiva, frustração ou simplesmente de forma imatura. Certamente, houve intrigas entre os irmãos, brigas e provocações entre a família de Jessé. Mas desta vez era diferente. Davi havia se preparado para este dia. Ele fora treinado "para um momento como este" e ele sabia disso.

Gostaria de mencionar aqui que embora Davi fosse forte ao se pronunciar durante um tempo de sua vida, não foi sempre assim. Você se lembra da ocasião em que Davi recusou-se a se confrontar com seu filho Amon sobre o estupro de Tamar (ver 2 Sm 13)? E quanto a sua relutância em conter Absalão por tantos anos (2 Sm 2.14)? Davi novamente escolheu o silêncio quando Simei o amaldiçoou (veja 2 Sm 16).

Nossas vidas estão cheias de complexidades, repletas de contradições e confusão cm relação a escolhas que devemos fazer todo dia. Assim como Davi tomou boas e más decisões, nós, também, podemos ser vítimas da indecisão e do pensamento inconstante. Por que a situação de Golias foi

diferente para Davi? O que ele fez para garantir que reagiria de uma forma piedosa? O que o impediu de cair na armadilha típica da rivalidade entre os irmãos e perder o seu foco?

Veremos como Davi se preparou para este dia e seu método divino de confrontar os israelitas.

1. *As experiências pessoais de Davi prepararam-no para estar no meio da batalha*

Embora não fazia parte do exército israelita, Davi foi preparado e testado para a batalha.

> Então, disse Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; e vinha um leão ou um urso e tomava uma ovelha do rebanho, e eu saía após ele, c o feria, e a livrava da sua boca; e, levantando-se ele contra mim, lançava-lhe mão da barba, e o feria, c o matava. Assim, feria o teu servo o leão como o urso; assim será este incircunciso filisteu como um deles; porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.
>
> 1 Samuel 17.34-36

Davi sabia o que era ser atacado e sentir medo. Ele também sabia o que significava proteger algo precioso.

Como pai, sei o sentimento de querer proteger meus filhos. Se algo ou alguém ameaçá-los, eu tomo a frente para defendê-los da injúria ou do prejuízo. O exército de Israel deu a sua honra para proteger as pessoas, embora tivessem recuado. Davi enxergou isso e violou o sentimento de pastoreio tão inerente em seu espírito. Quando Davi falou, não foi por ignorância ou por falta de entendimento. Ele compreendia a batalha.

Será que temos experiência pessoal nas batalhas que enfrentamos? Se não, será que estamos dispostos a receber orientação e conselho?

Durante os anos de minha adolescência passei os verões trabalhando em um armazém em Phoenix, Arizona. Eu era responsável por carregar e descarregar caminhões transportando madeira, hardware e suprimentos elétricos. Os dias eram repletos de trabalho duro, pois os caminhões chegavam e saíam um atrás do outro.

Nosso chefe, Mac, era um homem baixo, corpulento e que gastara a maior parte de sua vida trabalhando neste armazém. Ele tinha uma atitude firme não gostava de algumas brincadeiras que os empregados mais novos, como eu, faziam, e de que eles saíssem de “seu domínio" Muitos de nós sentimos a ferroada dos comentários negativos dele em relação à nossa ética de trabalho, cabelos longos ou preferência musical. Isso não diferente dos problemas de hoje em dia. Acho que algumas coisas nunca mudam.

Até ao verão seguinte da minha formatura do Ensino Médio, eu já era um veterano amadurecido do armazém. Afinal, eu trabalhei lá num total de seis meses (dois verões restritos). Em um dia particularmente quente e exaustivo, enquanto os caminhões continuavam a entrar e a sair do pátio do armazém, a maioria decidiu que teríamos uma forma melhor de carregar os caminhões.

Veja, tomos ensinados com um método específico de carregar os caminhões e esperava-se que o seguíssemos. Mac dirigira este ponto muitas vezes. Ele pedia que carregássemos uma parte do caminhão, e depois o deslocássemos para a próxima descarga do dique. Os trabalhadores neste dique carregariam sua parte e levariam o caminhão adiante para outra descarga. De repente isto ficou tedioso para nós, afinal, éramos mais criativos, mais jovens e espertos (lembre-se, eu não era mais um estudante de Ensino Médio). Certamente alguns de nós sabíamos mais do que um homem que passara todos os seus anos em um armazém. Decidimos carregar cada caminhão completamente e não usarmos este método passo a passo. Para cada dique de descarga teria um caminhão completamente vazio em vez de apenas uma porção.

O primeiro e o segundo caminhão foram bem. Mas, depois de algumas horas de uso do nosso método, começamos a ver um acúmulo de caminhões. Eles pareciam sair de lugar nenhum. Em vez de termos um caminhão esperando para ser carregado em todos os cais, tínhamos dois ou três. De repente, ouvimos a voz estrondosa de Mac ecoando através do armazém. O que está acontecendo aqui?"

Mac nos ajudou nas próximas poucas horas enquanto voltávamos ao sistema dele. Os caminhões saíram em seu rumo e Mac sentou com sua equipe para conversar. Mas em vez de expressar raiva, ele nos ajudou a aprender uma lição valiosa. Mac explicou cuidadosa e atenciosamente que

Ele, também, achava que essa era a melhor maneira. Na verdade, alguns anos atrás ele tentou a mesma coisa que nós fizemos, com os mesmos resultados. Ele partilhou que enquanto ele trazia zelo e energia para o trabalho, ele ganhava experiência com os testes ao longo dos anos e sabia o que funcionava ou não. A partir deste dia em diante, seguimos seus métodos e havia poucos problemas no trabalho.

Às vezes falamos emocionalmente ou agimos impulsivamente, não avaliando a situação como um todo. Enquanto discordarmos com o que vemos, devemos ter certeza de que nossas ações são válidas. O fato de não gostarmos do que está ocorrendo ao nosso redor não nos dá permissão de ir contra a situação. Simplesmente pelo fato de Davi não gostar do que Golias estava dizendo não foi o motivo dele desafiar seus irmãos mais velhos. Ele precisou entender a "visão geral" da batalha, e assim ele fez.

Meus filhos nem sempre concordam com as regras de minha esposa e tenho que interferir, pois as experiências limitadas deles não os dão suporte suficiente para entender o que é apropriado em muitas áreas (hora de dormir, desligar a TV, aonde vão, com quem eles irão, etc.). À medida que crescem, o entendimento deles aumenta. Seus pedidos mais maduros em relação ao aumento da liberdade tem sido encontrar respostas apropriadas através de nós. Maturidade e experiência têm feito a diferença. Não muito tempo atrás um de meus filhos disse-me brincando: "Pai, você não acha que minha hora de dormir deveria ser prolongada? Afinal, tenho 29 anos" Claro que eu o ouvi!

Davi sabia o preço de perder a batalha. A ovelha" poderia ser ferida, e até mesmo destruída. Devido a sua compreensão e experiência, Davi foi capaz de reagir aos desafios de Golias com autoridade.

2. *Davi desejou ser um servo*

Davi encorajou seus irmãos c os outros soldados. Seu coração não continha desprezo, inveja ou julgamento. Ele tinha reverência e honra pelo exército israelita e pelo seu rei. A intenção dele não era escarnecer ou humilhá-los. Davi estava na frente da batalha porque ele estava cumprindo o seu dever — servindo!

> E disse Jessé a Davi, seu filho: Toma, peço-te, para teus irmãos um efa deste grão tostado e estes dez pães e corre a levá-los ao arraial, a teus irmãos. Porém estes dez queijos de leite leva ao chefe de mil; e visitarás teus irmãos, a ver se lhes vai bem; e tomarás o seu penhor... Davi, então, se levantou pela manhã, hem cedo, e deixou as ovelhas a um guarda, e carregou-se, e partiu, como Jessé lhe ordenara; e chegou ao lugar dos carros, quando já o arraial saía em ordem de batalha, e, a gritos, chamavam à peleja.
>
> 1 Samuel 17.17,18,20

A motivação exclusiva de Davi e sua obediência era abençoar e servir seu pai e irmãos.

Muitas vezes sentimos que devemos progredir para um nível pessoal de autoridade e posição a fim de falar a verdade para a vida de alguém. A história de Davi nos ensina que isso não é necessário. Na verdade, quando estamos dispostos a investir na vida de outros por intermédio da obediência, Deus abre seus ouvidos.

Lembre-se do caso de Naamã, o leproso (veja 2 Rs 5). Ele se recusou a se banhar no rio Jordão quando foi orientado pelo mensageiro de Elias. No entanto, quando os servos de Naamã, os soldados sob seu i ornando, disseram-lhe para ser obediente, ele ouviu. Por quê? Eles oram seus subordinados, seus servos, não estavam no mesmo nível. Mas Naamã viu a fidelidade deles para servir e o cuidado para com suas necessidades. Ele sabia que seus servos somente falariam palavras que o ajudassem.

Se você quer aumentar a possibilidade de outros “ouvirem” sua voz, é imprescindível que eles vejam seu coração para o serviço. Muitas vezes, o coração das pessoas veem em outras o coração do “autosserviço” os quais suscitam desconfiança e hostilidade. Isto aparentemente cresceu no coração do irmão de Davi. Apesar de Davi estar em uma posição de servidão, Eliabe estava cheio de desconfiança. Ele acusou Davi de aparecer no campo de batalha por causa de seu “orgulho e insolência" Felizmente, a motivação de Davi era pura, dando-lhe a confiança para falar e permitir que o rei Saul visse além dos comentários negativos de Eliabe e olhasse na direção de Davi. Novamente, se você se sentir compelido a confrontar uma situação, é importante que você se apresente com um coração humilde e servidor.

3. *Davi fazia perguntas afim de obter uma "perspectiva maior"*

Ele perguntou por Golias, querendo saber quem ele era e o que realmente tinha contra Israel. Ele também queria saber qual era a recompensa que estava sendo oferecida ao homem que matasse Golias. Enquanto Eliabe fez suas acusações contra Davi por perguntar tais coisas, Davi o ignorou. E provável que Eliabe tenha ficado na defensiva, talvez até mesmo condenado por seu próprio medo (Veja 1 Sm 17.24). Davi continuou sondando: "Só mais uma pergunta,' ele disse. "Não há uma razão (ou causa) para ele inquirir estas coisas?" Davi então se voltou para os outros e perguntou novamente: "Que farão àquele homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel?"

Aqui vemos a vontade de Davi em ter uma compreensão de como os outros perceberam a situação. Isso abriu os seus olhos em relação às condições emocionais dos soldados. Eles estavam com medo? Eles estavam esperando alguém para tomar alguma atitude? Ao fazer estas perguntas, Davi pôde compreender melhor a situação. Ele também pôde formular suas próprias ideias e decidir como proceder.

Observe também que ele não focou a negatividade — por que seus irmãos estavam com medo ou por que as pessoas não faziam alguma coisa. Em vez disso, ele locou as coisas positivas e na situação imediata.

Quando sentimos o desejo de falar em uma situação particular, é importante entender cada nuance da melhor forma possível. Muitas vezes, cometemos um erro e descobrimos que não temos todos os fatos. Fazer perguntas é um excelente caminho para armazenar informações antes de formular um plano. Isto também mostra aqueles que estão envolvidos, de tal maneira, que ficamos interessados em suas ideias e pensamentos.

Caso em questão: Poucas semanas atrás, alguns de nós estávamos discutindo um novo filme. Greg entrou na sala e, ao ouvir o nome do filme, começou a dar uma breve explicação do enredo e uma crítica do final. Infelizmente, um minuto antes de Greg entrar na sala, todos nós descobríramos que não tínhamos visto o filme, mas sabíamos que teria um final surpreendente. Tínhamos simplesmente decidido ir mais tarde naquele dia para vê-lo. Logo que Greg terminou, todos olhamos uns para os outros como quem dissesse "Bem, lá vai o filme" Quando Greg descobriu que não

o tinha visto, ele se sentiu mal, ao arruinar o final do filme. Muitas vezes falamos palavras sem compreender a situação.

Ao ser confrontado com o dilema de falar ou ficar em silêncio, certifique-se de que você tem uma ampla informação a fim de tomar uma decisão sábia. Faça perguntas. Ouça as respostas. Avalie a atmosfera do assunto e se o momento particular é apropriado ou não para compartilhar o que está em seu coração. Você deve esperar por um melhor momento, mesmo se o que você estiver sentindo for importante.

Estamos fazendo uma reforma ao redor da casa. Possuímos dois acres de terra e estamos planejando comprar um par de cavalos. A fim de nos prepararmos para isso, estamos gastando muitas horas construindo cercas. Ao mesmo tempo em que nos entusiasmamos com as cercas, o projeto tem sido tedioso e demorado. Costumamos nos levantar de manhã cedo, ficamos até lá por uma hora ou duas antes de trabalhar, depois voltamos para a construção do muro à tarde.

Sou do tipo de pessoa que gosta de completar um projeto uma vez começado. Não me interrompa para almoços, telefonemas, por nada; simplesmente deixe-me prosseguir. Quando Joyce e eu éramos os recém-casados, ela não entendia isso, o que causou momentos de atrito entre nós. Por exemplo, se eu planejava trabalhar por três horas, mas Joyce planejava trabalhar somente por uma hora, tínhamos problemas. Em um acesso de frustração perguntei a ela por que ela estava parando. Na cabeça dela, era hora de parar, todo o meu discurso não ajudou. Ela se sentia culpada se descansasse ou mudasse para outro projeto pelo fato de eu continuar.

Devido a discussões, desentendimentos e mais discussões, decidimos que estávamos sendo presunçosos e não obtendo informações suficientes relação à perspectiva do outro. Gradualmente decidimos que precisávamos fazer mais perguntas e obter mais informações sobre as perspectiva um do outro e se íamos trabalhar harmoniosamente. Agora, costumamos cronometrar o tempo antes de começarmos. Joyce me avisa quando temos que terminar em função de um compromisso prévio. Ela me lembra de um momento específico quando prepara um jantar especial. (Claro, todos os jantares são especiais!) Posso mencionar um compromisso que temos em duas horas. Aprendemos caminhos para ajudar a preparar atmosfera antes do momento.

Por intermédio desta experiência pessoal tenho visto como o tempo é crítico. Depois de Joyce ter passado o dia no shopping, levar as crianças no futebol, lavar as roupas e fazer várias outras tarefas, não é inteligente de minha parte comentar sobre como uma blusa minha não ficou bem passada. Tempo, tempo, tempo. Teste a temperatura da água antes de pular. Em outras palavras, faça perguntas a fim de obter a informação de que precisa para que você possa escolher o momento apropriado antes de levantar questões.

4. *Davi lutou com o problema (Golias), não com as pessoas*

Ao ouvir o desafio de Golias, Davi respondeu: "Quem é, pois, este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?" (1 Sm 17.26). Davi não questionou seus irmãos ou outros homens sobre a falta de coragem deles, mesmo diante do medo aparente que sentiam. Davi escolheu atacar Golias com suas palavras. Até mesmo quando estava frente a frente com Golias, ele não se achava o melhor ou mais merecedor do que os outros soldados.

> Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu vou a ti cm nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado... E saberá toda esta congregação que o SENHOR salva, não com espada, nem com lança; porque do SENHOR é a guerra, e ele vos entregara na *nossa mão*.
>
> 1 Samuel 17.45,47 (ênfase do autor)

Observe como Davi falou de uma forma incorporada, incluindo seus companheiros soldados em uma vitória iminente.

Muitas vezes, quando contrariados, tendemos a atacar as pessoas e colocá-las na defensiva. O desejo de Davi era desafiá-los a ajudar os israelitas a enxergarem o Deus Todo-Poderoso. Quando nos encontramos em um lugar de confronto, é melhor não agirmos individualmente, mas ajudar as pessoas a expandir suas perspectivas e a enxergar as possibilidades em Deus.

É importante notar também que Davi se ofereceu para lutar com o gigante como um último recurso. Ele percebeu como todos os outros

soldados se recusaram a reagir aos insultos. Sua intenção não era ser notado, ser o heroí. Ele simplesmente sentiu que Golias estava fugindo de alguma coisa contrária ao propósito de Deus. Davi estava relutante em permanecer calado quando levantar a voz se fazia necessário contra o inimigo.

Aplicando os Princípios de Davi

Daniel e Joey eram amigos íntimos, apesar de frequentemente se encontrarem em discussões calorosas. Eles pareciam discordar sobre tudo o melhor jogador de beisebol, o carro mais rápido, o grupo musical mais recente. Ambos, Daniel e Joey, tentavam provar seus assuntos com comentários degradantes acerca do conhecimento e experiência um do muro: "Você não sabe nada sobre beisebol" ou "Você ouve esse tipo de musica?" Como muitos de nós, ambos poderiam ter aprendido muito ao examinar a vida do jovem Davi e sua forma de lidar com o conflito. Davi aprendeu muito cedo a identificar uma deficiência e encorajar uma solução. Até mesmo em sua adolescência, Davi tentou conduzir por meio de encorajamento e exemplo — qualidades divinas encontradas em líderes ou, no caso de Davi, encontradas em um rei.

Vamos analisar rapidamente estes princípios mais uma vez.

Primeiro, quando sentimos a necessidade de falar, é melhor examinar nossas próprias vidas. Que tipo de base de conhecimento realmente temos nesta área? Estamos compartilhando a partir de uma base de experiência? Embora não seja sempre necessário ter uma grande experiência ou conhecimento afim de ter um sistema de crença forte, isso pode afetar a receptividade das pessoas de quem estamos compartilhando. Quanto mais confortável estivermos com experiências pessoais que apoiem um sistema de crenças, menos defensivo e agressivo seremos em nosso discurso.

Segundo, em tempos de confronto ou diversidade, somos mais eficazes quando motivados a incentivar e a educar. Isto é, minha motivação para partilhar não é convencer os outros, mas dar uma perspectiva adicional e ampliar o conhecimento delas. Sinto que estou oferecendo um serviço ao ajudá-los a tomar a melhor decisão informada. Quando somos apanhados na "prova" geralmente começa uma luta pelo poder.

Terceiro, assim como Davi fez, precisamos fazer perguntas, sermos cuidadosos em relação a todas as informações e fatos pertinentes. Com o

passar dos anos, tornei-me melhor fazendo perguntas. Algumas vezes, em reuniões, fiz várias perguntas antes de dar minha opinião. Quanto mais informação obtenho, e maior extensão da minha perspectiva, mais exata minhas respostas serão. Muitas vezes, nos sentimos como se precisássemos dar respostas rápidas para mostrar o quanto sabemos. Estou convencido de que uma pessoa que pergunta educadamente, e se informa é a mesma que apresentará mais conhecimento. Deixe-me esclarecer este assunto com alguns exemplos:

Em vez de dizer:" Você precisa se lembrar de que a Bíblia nos diz: 'Não se ponha o sol sobre a vossa ira" tente isso: "Vejo que você está muito irritada para discutir este problema com seu marido. É hora de orar e refletir a fim de colocar as coisas em ordem. Você acha que pode discutir isso com ele nos próximos dias?" Fazer esta pergunta é muito mais eficaz do que dar um sermão para a pessoa.

E em vez de dizer: "A pornografia é um pecado e isso somente separará você ainda mais de Deus" tente: "Parece que a pornografia se tornou um refúgio para sua vida. Você deseja se libertar desta área? Se sim, estou disposto a estar ao seu lado enquanto você procura um conselheiro" Por outro lado, a pessoa saberá que você compreende o esforço dela e que você está disposto a fazer parte da solução. Em ambos os casos a declaração inicial é verdadeira, mas isso pode deixar a pessoa que você deseja alcançar na defensiva e com raiva.

E quarto, Davi nos mostrou a chave para tomar uma posição contrária sem causar briga. Ele não atacou as pessoas; em vez disso ele permaneceu na batalha. No sistema do colégio onde trabalho, encontrei pais e professores que estavam frequentemente em conflitos com os estudantes. Apesar de todos os adultos envolvidos terem o mesmo objetivo — ajudar as crianças. Se um problema é tratado na base da acusação e insinuação, os resultados só são frustração e defesa. ***Em vez de atacar um ao outro, precisamos atacar o problema.***

Antes de confrontar um membro da família ou um amigo, é melhor fazer a si mesmo as seguintes perguntas:

- Já orei a respeito da situação e das pessoas envolvidas?
- Sou a pessoa certa para falar nesta situação?
- Estou atacando a pessoa ou ajudando-a a enxergar o problema?

- Tenho alguma solução para esta situação?
- Preciso admitir alguns dos problemas? Quais?
- Estou tentando me exaltar? Estou falando de uma forma condescendente?
- Qual o meu motivo para confrontar esta situação?
- Estou disposto a mudar, de ser desafiado ou apoiar uma decisão alternativa?
- Sou capaz de encontrar paz se a situação não mudar?

Observe como Davi não respondeu de uma forma defensiva quando foi desafiado. Sua conduta e caráter abriram o caminho para que o rei Saul permitisse que ele lutasse com Golias. Gostaria de saber o quanto seria diferente o resultado se o rei Saul visse Davi brigando com seus irmãos, gritando, e chamando outros nomes.

Meditação Final...

Agora é um bom momento para avaliar sua própria motivação para falar. Devemos examinar nossos próprios corações e ambições pessoais. Não, não queremos ficar em silêncio como Adão fez, nem queremos fugir como os israelitas fizeram. Devemos então "ir audaciosamente onde nenhum homem jamais esteve" sem pensar ou planejar? Existe uma harmonia entre o silêncio e o momento de falar? Enquanto continuamos nosso estudo devemos procurar direção e coragem para fazer a mudança no mundo ao nosso redor.

1. Houve momentos em que você seguiu o exemplo do jovem Davi?
2. Qual a maior dificuldade ao confrontar um familiar ou ente querido? Você tem uma estratégia ou proposta para ajudar a superar este obstáculo?

quatro

Comunicação Interrompida

Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?

João 3.4

Demitido? Por quê?" Scott estava praticamente gritando. "Simplesmente porque não concordo com você?

Bárbara, a dona do pequeno negócio onde Scott trabalhava, estava visualmente abalada. Scott, funcionário por vários anos, atingira a posição de gerente de uma de suas lojas.

Agora, ela estava demitindo-o. Tudo parecia obscuro para ela. Como isso tinha acontecido? O que deu de errado em seu relacionamento com Scott, o que o levou a fazer tais danos a sua reputação e a sua pequena empresa?

Para Bárbara, o problema simplesmente veio à tona. Era novo e fresco. Mas para Scott já vinha acontecendo por muitos meses.

Na verdade, começara bem mais de um ano antes, quando Scott pediu alguns dias de folga. Os pais dele viriam visitá-lo e ele queria passar um tempo

livre com eles. Quando ele se aproximou de Bárbara, ela o lembrou que eles em breve teriam de fazer o inventário e o quanto estariam ocupados durante o período daquele ano. Embora Scott sentisse que havia solução para esta situação, ele simplesmente concordou em trabalhar no expediente normal.

Imagine sua surpresa quando ele descobriu que outro funcionário tirou um dia de folga para ir a um jogo de futebol. E justamente Bárbara não estava na loja cm um desses dias. Ele era um funcionário dedicado. O que mais ela esperava dele?

Infelizmente, Scott não conversou com Bárbara sobre seus sentimentos. Em vez disso, ele permitiu que sua raiva inflamasse. Começou a questionar suas decisões e estilo de administração e muitas vezes foi ouvido murmurando sobre seu trabalho. Ele estava amargo e ferido, embora se recusasse a se aproximar de Bárbara e apontar as desigualdades que ele via. E quando ele tentava falar com ela por várias ocasiões sobre pedidos de clientes específicos, ele sempre sentia como se ela realmente não estivesse presente. O telefone tocava constantemente, ela trabalhava com agendamento enquanto falava e checava seu relógio periodicamente.

Quando novas telas chegaram na temporada de férias, Scott considerava um desperdício de dinheiro. Ele fez alguns comentários sobre o dinheiro que estava sendo desperdiçado em decorações o qual poderia ser usado para aumento de salários. Quando Bárbara decidiu manter a loja aberta durante os finais de semana de verão, Scott viu isso como uma possibilidade de tirar vantagem dos trabalhadores. Afinal, era verão e ele queria ir para o lago.

Mesmo com todos estes pensamentos em sua cabeça, Scott ainda era um empregado diligente. E quando Bárbara o promoveu a gerente ele ficou satisfeito. ***Finalmente!*** pensou ele, ***Agora posso executar meus próprios planos e tornar esta loja em algo especial.*** Embora Scott estivesse um pouco sobrecarregado nos primeiros meses, ele não quis pedir orientação ou ajuda a Bárbara. Ele queria fazer da sua própria maneira sem a interferência dela. Foi em seu segundo mês de gerenciamento que outro incidente rachou o relacionamento entre os dois.

Scott determinou um novo inventário para uma futura venda. Ele não falou nada para Bárbara. Ele poderia ter usado um inventário extra de acordo com as

outras lojas; agora, havia uma superabundância de estoque. Quando Bárbara encontrou este erro, chamou Scott imediatamente no seu escritório. Foi um mês particularmente difícil em termos financeiros e Bárbara estava frustrada com o estoque adicional à disposição. Na sua ira, ela o atacou severamente, afirmando que ele não tinha um espírito de equipe.

Agora toda pequena diferença entre Bárbara e Scott aumentou em i ia mente. Ele questionou muitas das suas próprias decisões abertamente com outros empregados e até mesmo com os clientes. Bárbara começou a perceber a extensão do problema entre eles quando dois novos empregados estavam em seus trinta dias de experiência. Eles repetiram muitos dos comentários que Scott fazia e desabafaram como a atmosfera na loja que ele administrava estava incrivelmente desconfortável. Bárbara ficou ainda mais surpresa quando uma de suas melhores clientes a chamou e a questionou sobre a integridade dos negócios e sobre os preços. Na verdade, ele ameaçou tomar seu negócio independente se Bárbara não reavaliasse sua regra de preço.

Quando ela desligou o telefone, ficou chocada, ela simplesmente tomou conhecimento de que Scott estava se queixando para os outros empregados sobre o preço que estava acima do mercado. Será que ele estava fazendo este comentário para os clientes também? Ao longo dos próximos dias. Bárbara recebeu mais duas reclamações de clientes.

Já era o suficiente! Bárbara sabia que ela tinha que tomar uma atitude. Seus negócios e reputação estavam sendo destruídos. Isso não podia acontecer mais. Por mais difícil que fosse, ela teria de confrontar Scott e i despedi-lo.

Fazendo Balanço

A história acima é muito comum. Muitas vezes, as pessoas se encontram em uma posição de serem atacadas verbalmente por alguém, de maneira secreta. Um empregado descontente, um companheiro de trabalho — seja quem for — encontra alguma coisa para se queixar. Existe legitimidade nas reclamações e uma necessidade de avaliar certas áreas, mas quando a comunicação toma um rumo destrutivo, poucas mudanças acontecerão.

A semana seguinte da demissão de Scott foi difícil para Bárbara. Ela lutou com sua decisão, mas estava chocada pela falta de comunicação entre Scott e ela. Foi durante esta semana de introspecção que Bárbara me ligou. Ela me pediu para que nos encontrássemos e para que eu avaliasse a situação. Ela queria uma resposta.

Após conversarmos por várias horas, Bárbara percebeu que o comportamento e a atitude dela desencorajaram Scott a falar com ela sobre os problemas que ele enfrentava. Ela tinha se despercebido de que se apresentou como uma autoridade solitária, a única que queria uma pequena resposta dos empregados. Este também era o tipo de pessoa que ela empregava — alguém que não quisesse resposta ou orientação de seu empregador. Scott e Bárbara eram parecidos brilhantes, competentes, criativos, mas relutantes cm compartilhar ideias e trabalharem juntos por um objetivo comum.

Esta história teve uma conclusão feliz. Bárbara se encontrou com Scott e conversou sobre suas novas perspectivas em relação à situação. Ela pediu desculpas a Scott por não ter sido mais aberta com suas ideias. Da mesma forma, Scott se conscientizou de seus comentários negativos e por não ter falado diretamente a Bárbara. Ele percebeu que suas palavras causaram um clima de crítica e de divisão entre os funcionários. Bárbara propôs a Scott que voltasse. Ele ansiosamente aceitou, com uma condição. Ele pediu a oportunidade de falar a cada funcionário e admitir seu erro publicamente. Desde então, tenho tido poucos encontros com Bárbara e Scott a fim de estabelecer novos procedimentos e estruturas que aumentem a comunicação dentro dos negócios.

Este tipo de enredo lhe parece familiar? Você já se viu, de um lado ou de outro, em uma comunicação interrompida? O que podemos aprender, neste caso, sobre a falha em se comunicar? Vamos ver como podemos prevenir este tipo de brecha dentro do trabalho, família ou na igreja. No próximo capítulo, lidaremos especificamente com a abordagem das figuras de autoridade.

Normas de Conversação

Separe um momento e olhe para sua própria vida. Examine as situações em que você escolheu não se aproximar de alguém de quem você discordou. Isso teve

algum impacto em sua atitude ou perspectiva sobre a pessoa? O trabalho? A família? Aqui estão várias opções para quando precisarmos falar a respeito de uma situação problemática. Estes poucos princípios podem ajudá-lo a manter os problemas longe da comunicação interrompida:

1. *Estabeleça métodos para a comunicação antes do problema surgir*

Se você está em uma posição de supervisão, desenvolva métodos para pessoas de seu alcance. Você preferiria contatos telefônicos, e-mails ou n uniões pessoais? Quando alguém tiver uma dúvida, perguntaria a você diretamente ou apresentaria as perguntas durante reuniões semanais? Se você se encontra em uma posição de subordinado, você sabe qual procedimento deve seguir em tal caso?

Você separa um tempo para ouvir as ideias opostas e sugestões? Ou você tem falta de visão? Você se encontra muito ocupado para concluir as i nelas de tal maneira que você se recusa a examinar outras ideias e métodos? Você é acessível? Esta seria uma boa pergunta a se fazer aos seus colegas de trabalho. E se você é um supervisor ou dono de negócios, esta deveria ser uma pergunta obrigatória para cada membro da sua equipe e funcionários.

Este princípio se aplica não somente a negócios, é claro, mas para cada aspecto da vida.

Considere o casamento. Esposos ocupados se esquecem de serem acessíveis. Um dos cônjuges, geralmente a esposa (desculpe, rapazes, mas isso é verdade), torna-se desanimada, sentindo-se isolada e sozinha. Ela não percebe que seu esposo quer se comunicar no mesmo nível dela. Ela faz uma pergunta e quer um diálogo no mesmo nível de ***Guerra e Paz.*** Em vez disso, ela consegue a revista ***Readers Digest*** em uma versão condensada ***Lassie e Come Home.***

Logo, as paredes estão entre o esposo e esposa.

Minha esposa e eu conhecemos vários casais que tiram um tempo toda semana para tomarem café juntos, simplesmente para conversarem e compartilharem sobre suas vidas, Temos vários amigos que saem uma vez por semana para um jantar. Se você é casado procure sentar com sua esposa e

estabelecer um método para uma comunicação regular. Se você pensa que isso acontecerá simplesmente por si só, bem, minha experiência em aconselhamento matrimonial e pessoal, me diz o contrário.

O mesmo acontece aos pais. Seus filhos sabem que podem se aproximar de você com ideias contrárias? Agora, espere um minuto, sabemos que todos nós estamos abertos para as ideias de nossos filhos, mas o que eles pensam? Separe algum tempo e pergunte a seus filhos se eles se sentem a vontade para falar com você sobre os assuntos da vida. E sobre assuntos tais como drogas, sexo, dinheiro, relacionamento? Será que eles podem laser perguntas, e até mesmo discordar de você?

A honestidade diz tudo. Se os pais dizem para seus filhos para serem honestos e dizerem a verdade, mas o pai e a mãe mentem para o chefe: "Não posso ir ao trabalho hoje porque estou doente! ou para seus amigos: "Não posso ajudá-lo a se mudar amanhã porque tenho outro compromisso'! o resultado é a confusão dentro da vida da criança. Como você responderia a seu filho, como pai, se ele questionasse certos aspectos de sua vida?

Naturalmente, vemos os mesmos problemas dentro da igreja. Os líderes se tornam afastados e isolados. As pessoas ficam frustradas com a liderança, e ainda não conseguem encontrar uma forma de expressar suas aflições. Isto é particularmente verdade em grandes igrejas. Os líderes de igrejas pequenas (cem pessoas mais ou menos) parecem que são mais acessíveis. Então, quando esta igreja ou organização cresce, mais barreiras se desenvolvem entre aqueles em nível de tomada de decisão e aqueles que são afetados por estas decisões.

A igreja onde eu pastoreava como pastor auxiliar começou com um pequeno grupo. Por muitos anos este núcleo primitivo se encontrava regularmente. Eles se tornaram estreitamente ligados e usavam a comunicação modelo. À medida que os anos passavam, o grupo expandiu para uma congregação de setenta membros. Naquela época, todos com uma preocupação poderiam sentar para tomar um cate com o líder mais antigo e discutir um problema; isso agora é mais difícil. Como os grupos cresceram, mais demandas são atribuídas a cada pessoa. Agora, setecentas pessoas, não cinquenta, estão sob responsabilidade do pastor presidente. E mesmo que outras pessoas preencham a estrutura da liderança, todos aqueles que cresceram com acesso direto ao pastor líder ainda desejam o mesmo. Isso não é

ruim, simplesmente, nem sempre é prático.

Imagino que existem aqueles que costumavam ter uma comunicação rápida e fácil com o atual presidente dos Estados Unidos. Afinal, antes da Sala Oval era muito mais fácil para os amigos ou família ligar ou marcar um compromisso. Agora, obrigações internacionais, situações de emergência e questões orçamentárias federais são deveres diários. Embora o Presidente talvez deseje uma improvisada reunião informal com amigos, limites restringem este tipo de comunicação.

Um exemplo interessante de um método de comunicação pré-ajustado é encontrado na Bíblia, no Livro de Ester. Existia uma conspiração em andamento para matar todos os judeus e um homem chamado Mardoqueu descobriu tudo isso. Quando ele levou esta informação ao conhecimento da rainha Ester, concernente aos seus descendentes judeus, ela não se sentiu livre para ir diante do rei e pleitear sua causa. Uma série de procedimentos tinha de ser seguidos a fim de se aproximar do rei:

> Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei bem sabem que para todo homem ou mulher que entrar ao rei, no pátio interior, sem ser chamado, não Irá senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu, nestes trinta dias, não sou chamada para entrar ao rei.
>
> Ester 4.11

Não estou sugerindo a qualquer marido que tente este procedimento particular em casa ou que os supervisores tentem isso no trabalho! Entretanto, trabalhei em alguns lugares onde senti que este tipo de coisa acontecesse! A ideia de ir e falar com o supervisor, sem sua ordem, era inconcebível. Eu tinha a impressão cie que "o tempo dele era muito importante para ser ocupado por alguém como eu".

Você tem o tipo de procedimento adequado com sua família e amigos a fim de que a comunicação possa fluir? Seu filho sabe como e quando se comunicar com você? Você já esteve tão ocupado que sua esposa precisou agendar um compromisso com você? Seus colaboradores apreciam seu compromisso em construir relacionamentos?

Se você se encontra em uma dessas áreas, as emoções sufocadas estão a ponto de explodir. A chave é ter certeza de que aquelas pessoas que significantemente

fazem parte de sua vida, entendam o processo de comunicação.

2. *Não guarde e segure para si sentimentos ou ideias*

Se você enfrentar situações insustentáveis ou confusões, você deve falar. E possível discordar com pessoas e ainda ser positivo, respeitoso e incentivador. A forma como você aborda os outros é crucial para o sucesso nas relações. Proponho as seguintes estratégias:

- Planeje ir diretamente à pessoa de quem você discordou. Se a pessoa concorda ou não com você não diminui a importância de compartilhar seus sentimentos. Lembre-se, se você esconder ou bloquear seus sentimentos, eles não melhorarão. Em consequência disso, o resultado será a amargura e a frustração.
- Peça para encontrar-se pessoalmente com a pessoa. Marque um compromisso. Evite trocar ideias rápidas em lanchonetes ou após um trabalho na igreja. Deixa a pessoa saber que você gostaria de um pouco do tempo dela para discutir algo importante.
- Quando você compartilhar seus interesses, certifique-se de enfatizar que você está dando ***suas*** impressões e ***suas*** ideias. Não comprometa os outros ou sugira que "todos" veem isso do seu jeito de tal maneira que você coloque a pessoa, particularmente, um chefe ou supervisor, na defensiva.
- Primeiro compartilhe comentários positivos. Todos nós gostamos de ouvir coisas positivas e eles terão de avaliar todos os comentários negativos. Esteja aberto para ***feedback.*** A pessoa pode saber mais acerca da situação do que você.
- Esteja preparado para dar possíveis sugestões ou soluções quando discutir problemas. Meu pastor presidente diz que gosta quando chego para ele com ideias que resolvam os problemas ou maneiras para trabalharmos juntos em direção á solução. Ele então consegue comparar minhas sugestões com outros planos que ele já teve.
- Não ataque a pessoa ou insinue que faria um trabalho melhor. Isso não é uma competição e deve se manter afastado da esfera de "quem é o melhor".

Meu filho está jogando ***beisebol,*** neste momento, na escola. Não dei nu a ele muitas oportunidades de jogar durante dois jogos recentes da série. Ele ficou frustrado em relação a sua falta de participação no jogo. Após conversarmos, ele escolheu seguir os métodos acima. Ele não somente teve uma excelente conversa com seu treinador, como também teve uma nova perspectiva para manter a comunicação aberta.

Assim foi com Bárbara e Scott, ambos sentiram que as reuniões semanais dos funcionários poderiam ser proveitosas. Essas reuniões incluíam todos os funcionários do estoque e davam ao dono e aos gerentes uma chance para discutir novas ideias e policiar os trabalhadores. Eles também estabeleceram um fórum para perguntas ou interesses. As reuniões permitiam gerenciamento a fim de examinar a direção dos negócios e obter informações valiosas dos funcionários.

Bárbara pediu-me para dar palestra aos seus funcionários sobre fofocas e os resultados destrutivos em não focar a área da ofensa. Ofereci uma cópia do meu livro ***Stop the Runaway Conversation*** (Pare com as conversas Desastrosas) que aborda questões de fofoca e negatividade. Em suma, esse foi um momento de aprendizagem bem-sucedida para todos os envolvidos, especialmente para Bárbara e Scott.

3. *Durante uma reunião ou conversa, esteja disponível emocional e mentalmente*

lenho participado de reuniões e assembleias nas quais as pessoas estavam disponíveis somente fisicamente e não estavam dando sua atenção mui. De modo sutil, (não tão sutil) dicas como checar sua agenda ou manter o olho na televisão não vão encorajar pessoas a se comunicar com você.

Que lições podemos aprender através das reuniões de Jesus com as pessoas! Quando Ele entrava no Templo e as pessoas vinham até Ele, Jesus sentava e estava prontamente disponível para ensiná-las. Quando Ele estava no caminho para curar a filha de Jairo, Ele tirou um tempo para conversar com uma mulher que precisava de cura. Ele deu atenção total a ela porque tinha fé para tocá-lo na bainha de sua orla. Jesus não permitiu que "outros planos" se colocassem no caminho a fim de estar disponível para a quem dEle necessitasse.

Você tem dado este tipo de tempo aos outros? Até mesmo quando estamos ocupados com pensamentos ou atividades urgentes? O que sua reunião com os outros parece? Pensando bem, com o que você gostaria que elas se parecessem? Relacionamos abaixo alguns procedimentos simples para aumentar sua comunicação:

- Evite interrupções. Deixe o telefone fora do gancho, ou peça outra pessoa para atender ou encontre um lugar onde você não possa ser incomodado. Se você tem um telefone celular ou rádio, coloque-o no modo "silencioso". Permita apenas que se recebam mensagens.
- Se necessário, estabeleça um prazo. “Temos cerca de trinta minutos. Vamos começar" Ou " lenho que sair de casa em vinte minutos. Será que nos deram tempo suficiente?" Isso faz com que as pessoas compartilhem rapidamente. Se o prazo não é suficiente, talvez seja necessário agendar novamente.
- Na elaboração de negócios, tome notas, isso não somente o ajudará a lembrar o que foi dito, mas permite que outra pessoa saiba que seus comentários são importantes.
- Ouça. Ouça. Ouça. Haverá muito tempo para compartilhar sua perspectiva e sentimentos. Se a outra pessoa (seja um filho, esposa, amigo ou colega) iniciou a reunião, deixe que ele ou ela fale abertamente.
- Esteja aberto para novas ideias. A pessoa deve compartilhar assuntos difíceis. As áreas podem ser pessoais. Você pode discordar. E correto permitir à outra pessoa a oportunidade para expressar interesses, mesmo que a percepção pareça não ser exata. Uma vez que a pessoa tenha terminado, pergunte se ela gostaria de uma resposta. Quase sempre a pessoa gostaria; por isso que ela vem normalmente até você. Isso lhe dá uma ampla oportunidade de afirmar as suas opiniões.

4. *Estabeleça reuniões frequentes, se necessário*

Muitas vezes, uma vez que uma reunião está para acabar, lavamos nossas mãos em relação ao problema. Isso pode levar a um sentimento de imperfeição e falta de conclusão. É quase como sair do cinema durante os últimos cinco minutos

de um misterioso assassinato. Muitos mistérios incluem uma cena final, na qual o detetive algema o bandido. Uma reunião frequente faz isso, uma vez que proporciona clareza e conclusões para prévias discussões. As pessoas podem compartilhar suas reflexões sobre discussões passadas e fazer perguntas esclarecedoras.

Recentemente encontro-me com meu filho Aaron para conversar a respeito de alguma área de sua vida. Ele estava se sentindo isolado pelos professores sobre um assunto que aconteceu na escola. Tivemos uma excelente conversa e o encorajei a avaliar sua opinião. Na verdade, a preocupação estava deixando-o desconfortável, mas será que existia verdade no que ele ouviu por parte dos seus superiores? Às vezes, a entrega da mensagem pode interferir na própria mensagem. Após acabarmos, perguntei se poderíamos falar sobre isso novamente alguns dias depois, para analisarmos como ele processou tudo. Ele prontamente concordou. Durante nosso próximo encontro, ele compartilhou alguns maravilhosos ***insights*** que ele recebera enquanto ele internalizava nossa conversa. Fiquei impressionado e satisfeito pela maturidade que ele demonstrou. Eu nunca teria conhecido seus ***insights*** se uma reunião frequente não tivesse ocorrido.

Muitas pessoas ficam ansiosas para se conectar novamente, especialmente se elas sentirem que o segundo encontro produzirá maior compreensão e comunicação. Evite dar a impressão de que o propósito de outra reunião é punir ou corrigir seus comportamentos ou atitudes. Isso desanimará qualquer desejo por um próximo encontro. Não é porque alguém consente em conversar que esteja aberto para a comunicação. Certifique- se de fazer com que a pessoa saiba que seu desejo por um contato é continuar o processo de comunicação. Isso não é um "check up" sobre ele mas oferece recursos adicionais.

Meditação Final ...

Nosso objetivo deve ser encorajar a comunicação e ajudar as pessoas a encontrar um caminho para falar de seus conceitos. Infelizmente, passamos muito tempo "fazendo" mais do que "ouvindo" Nós temos dois ouvidos por uma

razão. (Não. Não para segurar nossos chapéus!) A comunicação interrompida desencoraja as pessoas a compartilhar os seus pensamentos e ideias, e dar ocasião para ofensas, amarguras e desentendimentos. O silêncio prejudicial dentro da família, nos negócios ou entre amigos pode ser devastador.

Comprometa-se em encontrar novos caminhos a fim de promover debates e comunicação entre seus contatos pessoais e de negócios.

1. Quando você se envolve em uma conversa difícil, você cai na armadilha da comunicação? C lite algumas.
2. A lista de normas de conversação trouxe alguma área de crescimento para você?

cinco

Uma Questão de Autoridade

> No final, não nos lembraremos das palavras dos nossos inimigos, mas do silêncio dos nossos amigos.
>
> Martin Luther King, Jr.

Vamos explorar um assunto difícil, uns dos que geram confusões em famílias, nos negócios e na igreja local. Isto envolve relacionamentos com outras pessoas que estão em posição de autoridade sobre sua vida. Uma coisa é confrontar um amigo, um colega, mas quando um confronto envolve um patrão, pai, professor ou líder religioso, muitas vezes pensamos duas vezes antes de falar. Afinal, essa pessoa tem o dom de nos irritar, a fim de tirar privilégios ou até mesmo impedir o crescimento pessoal. Quem quer perturbar essa pessoa!

Então, em vez de lidar de forma espiritual com nossos receios, caímos na armadilha do silêncio equivocado, que leva muitas vezes a fofoca e a murmuração. A fim de evitar as muitas armadilhas na falha de comunicação, vamos examinar a diferença entre "questionamento" - um método negativo para

aqueles que estão em autoridade — e "fazer perguntas" - a reação correta para nossos relacionamentos.

Primeiro, o que é ***questionamento?*** O que lhe parece? Você já esteve envolvido nesse tipo de interação?

Questionamento

Note em primeiro lugar, que nem todas as perguntas são, necessariamente, uma forma de "questionamento" Muitas vezes, estamos tentando ganhar honestamente, mais conhecimento. Este assunto será discutido mais tarde no capítulo enquanto falarmos sobre "fazer perguntas" Entretanto, quando o motivo é gerai- desunião, para sobrepujar a opinião dos outros com a nossa, ou provar nossas decisões, nossos motivos passam a ser errados e se enquadram na categoria de "questionamento autoritário" O questionamento é uma conversa de confronto que é cheia de desconfiança, falta de fé e acusações e coloca a pessoa na defensiva.

Espiritualmente, muitos de nós, com atitude de questionamento, criamos uma barreira para com Deus. Fazemos a mesma coisa com Ele. Fazemos perguntas após perguntas, não ouvindo a resposta dEle ou não aceitando as respostas que ouvimos. Escolhemos a nós mesmos para sermos nossas próprias autoridades, uma posição muito perigosa ao nos relacionarmos com Deus.

Apresentaremos aqui seis formas de questionamento às quais devemos ficar atentos. Alinha esperança e desejo é que cada um de nós examinemos nossos próprios corações e motivações quando se tratar daqueles que tem autoridade sobre nós.

1 .*Persistência*

Este tipo de atitude interrogatória é fácil de reconhecer. Uma vez que uma pergunta é feita, a resposta é: "Deixe-me fazer outra pergunta" esta tem por finalidade o desejo de prender a figura de autoridade.

Um dos nossos filhos, quando mais jovem, tinha um hábito de perguntar e, em seguida, argumentar com as respostas. Se ele não conseguisse sua resposta ele a exigia ("Posso ir lá fora agora?" "Posso pegar outro biscoito?"), ele não responderia com "você não entende" e perguntaria novamente. Oh, pelo

contrário, nós entendíamos! Ele não ouviu o que ele queria ouvir e questionou a nossa decisão. Ele realmente não queria qualquer resposta; ele queria ouvir a resposta que coincidisse com seus desejos.

Uma pequena observação para aqueles que seguem o mesmo tipo de exemplo com seus filhos. Aqui está o que Joyce e eu fizemos. Antes de dar uma resposta nós perguntávamos: "Você está pronto para a resposta que lhe daremos, mesmo que ela não seja o que você quer ouvir?" Às vezes a resposta era exatamente o que ele desejava, enquanto outras vezes, era o oposto do que ele queria. À medida que o preparávamos para a resposta, seus questionamentos diminuíam.

Na verdade, isso me lembrou de um episódio semelhante entre pais e filho que observei recentemente: Aconteceu em um supermercado. A filha queria saber se ela poderia comprar um cereal especial para o café. A mãe disse ***não,*** e explicou que este continha muito açúcar. Em vez de aceitar a decisão de sua mãe, a filha fez uma série de perguntas: "Como é que Jimmy consegue comê-lo?" "Se eu escovar os dentes, então tudo bem?" "Se eu comprar com meu próprio dinheiro, então posso?" Não é preciso dizer que as perguntas continuaram até que a criança emburrada e a mãe frustrada pararam de falar uma com a outra.

Quaisquer pessoas — não somente as crianças que querem as coi- i'. do seu jeito! — caem no mesmo exemplo. Elas continuam fazendo r. mesmas perguntas, talvez trocando algumas palavras. Nenhuma resposta as satisfará a menos que seja a resposta que desejam ouvir. Elas continuam perguntando até que fiquem frustradas ou até que cedam a pressão. De qualquer maneira, há um sentimento fundamental em seu comportamento persistente que certamente terá um impacto sobre futuras discussões.

2. Reclamação

Esta forma de questionamento é o parente mais próximo da ***persistência.*** Parecemos fazer uma pergunta, mas estamos realmente nos queixando. Esta forma de questionamento é igual ao lamento de uma criança. Será que posso?" Os adultos fazem as mesmas declarações, mas somos mais sofisticados em relação às nossas lamúrias.

Ao longo dos anos, discordei dos meus supervisores, tive muitas discussões com eles. Na maioria das vezes tentava obter um conhecimento maior de suas abordagens para o problema. Houve momentos, porém, que eu simplesmente queria convencê-los de que eu estava certo. Eu criticava tudo e todos. Estas táticas não produziram frutos, mas o fruto amargo da insatisfação.

É bom lembrar que o líder responsável é encarregado de tomar a decisão final. Geralmente quando ficamos contrariados c porque não temos a palavra final. Pode estar certo de que se você fosse tomar a decisão final, haveriam outros, (simplesmente como você) que também se lamentariam sobre esta decisão. Você não concorda com o seu chefe, mas se submeterá à autoridade do líder sem reclamar?

Jesus teve que lidar constantemente com formas de questionamentos, inclusive a "reclamação! Por exemplo: E os escribas deles e os fariseus murmuravam contra os seus discípulos, dizendo: Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores?" (Lc 5.30). Parece que os escribas e fariseus não eram uma boa combinação. Frequentemente eles se uniam contra Jesus. Aqui eles reclamavam que Jesus e os discípulos passavam o tempo todo com os pecadores.

Na verdade, eles não queriam uma resposta de Jesus. Não importasse o que Ele dissesse, eles teriam argumentado e se queixado. De fato, isto é o que aconteceu. Ele lhes deu uma resposta: “Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento” (v. 32). E os escribas e fariseus vieram com mais questionamentos: “Por que jejuam muitas vezes os discípulos de João e fazem orações, como também os dos fariseus, mas os teus comem e bebem? (v. 33). Eles continuaram registrando reclamações específicas sobre o comportamento dEIe.

3. Desafio

O questionamento que desafia pode ter suas raízes na acusação, arrogância ou motivos interiores. Jesus também foi pessoalmente confrontado por varias vezes com este tipo de interação. "E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão” (Lc 4.3). Satanás estava desafiando Jesus e sua autoridade, file realmente não queria ver o milagre — a pedra se transformar em pão. Sua postura era questioná-lo e confrontá-lo.

Um dia, muitos anos atrás, me comprometi em conversar com meu pastor porque ele tomara uma decisão da qual eu discordava. Minha atitude não melhorou assim como eu também não ponderava. Quanto mais eu pensava sobre isso, mais eu não cedia em relação a esta decisão. Eu não tinha o conhecimento de tudo o que estava acontecendo em torno da decisão; tudo o que eu sabia era o resultado final. Após várias semanas desse discurso interior, tomei o compromisso de "discutido".

Eu sentei em seu escritório e logo comecei a falar disparadamente. Depois de algum tempo do meu discurso, ele fez a seguinte observação: Mike," disse ele, "parece que você não confia em mim" Opa! Eu não esperava este comentário! E certamente eu não pretendia avaliar meus próprios motivos.

Quanto mais falávamos, mais entendíamos. Sim, ele poderia ter tomado uma decisão diferente, ele poderia ter feito uma abordagem diferente cm relação ao problema. No entanto, com base em todas as suas informações e conhecimento (o qual era muito mais amplo c profundo do que o meu), ele chegou à melhor conclusão. De fato, percebi o cerne da questão, será que eu confio no meu líder? No momento, percebi que não. Isso quase causou uma crise em minha vida já que eu tinha de investigar a origem da minha desconfiança.

Em todos estes anos eu conhecia este pastor, ele nunca fizera nada para violar a minha confiança. Ele nunca mentira para mim, nunca me decepcionara e nunca faltou integridade em qualquer área do seu ministério. Na verdade, ele estava aberto e disposto a ouvir outras perspectivas — como evidenciado pela nossa reunião. Então, o que acarretou esse sentimento de desconfiança? Minha resposta foi simples, porém intensa. Eu não encontrara o meu caminho e, portanto, achei que o pastor "simplesmente não entendesse" (Acho que meu filho herdou honestamente isso — ou deveria dizer geneticamente?).

Foi uma valiosa lição para mim. Percebi que minha tendência era fazer .is coisas do meu jeito — mesmo que eu não fosse o responsável — a fim de desafiar a autoridade, de questionar a forma como as coisas estavam sendo feitas em vez de aprender acerca do processo e tentar entender os pensamentos de alguma outra pessoa. Eu estava muito ocupado tentando "ajudar" meu pastor a entender minhas perspectivas. Honestamente, esse era um motivo egoísta.

Ao nos aproximarmos de líderes ou daqueles em autoridade, devemos examinar nossos motivos. Em outras palavras, estamos interessados em ouvir a perspectiva deles ou estamos mais interessados em compartilhar as nossas? Queremos entender as situações do ponto de vista deles ou do nosso? Queremos ter uma compreensão das análises e tomada de decisão deles ou é mais importante apontar as falhas que percebemos na análise final que eles fizeram?

4. Debate e disputa

O questionamento pode tomar a forma de um debate. No início pode parecer que você está apenas fazendo uma pergunta, mas antes que a outra pessoa perceba, você está disputando sua autoridade e convidando-o a se defender.

Os fariseus também apresentaram este comportamento. Em uma ocasião, Jesus estava ensinando em uma casa. Um paralítico foi trazido a Ele por alguns amigos, mas eles não conseguiram entrar por causa da multidão. Então, eles subiram até o telhado, fizeram um buraco e baixaram o leito do seu amigo paralítico por uma corda. Quando Jesus viu isso, disse ao paralítico que os seus pecados estavam perdoados. Os escribas e fariseus ficaram indignados com sua audácia de afirmar que Ele poderia "tirar os pecados":

> E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seu coração, dizendo: Por que diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus? E Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração? Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda? Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo: Levanta-te, e toma o teu leito, c vai para tua casa.
>
> Marcos 2.6-11

O homem levantou e foi para fora da casa. A Bíblia diz que todos ficaram maravilhados e glorificaram a Deus. Bem, quase todos. Tenho certeza de que alguns religiosos ficaram indignados e com raiva de Jesus por corrigi-los na frente

de todos. Ao olharmos mais de perto esta interação. Podemos ver um caso claro de questionamento.

O versículo 8 diz: "E Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si! Ele sabia que eles estavam debatendo com Ele em suas mentes. Jesus respondeu-lhes dizendo: "Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração?" A palavra ***razão*** vem da palavra grega ***dialogizomal,*** que significa "disputar, deliberar" Jesus estava dizendo: "Por que vocês estão disputando comigo? 'Por que vocês estão debatendo comigo? "o problema não estava na pergunta deles: "Quem pode perdoar pecados, senão Deus?" o que está fora de questão; o problema era a motivação deles em disputar com Jesus.

Eu já apresentei quatro motivações para o questionamento: persistência, queixa, desafio e debate/disputa. Antes de continuarmos, separe um momento e olhe para a situação da sua própria vida. Você já caiu em umas dessas armadilhas ao se aproximar de uma pessoa em posição de autoridade?

5.Fazer acusações

Um espírito acusador, aquele que coloca as pessoas na defensiva, pode preceder nossas vozes em uma conversa. Não quero dizer com isso que não precisamos dizer nada quando lançamos uma atitude acusatória. As expressões faciais e postura corporal não-verbais podem falar muito acerca dos pensamentos e intenções do coração.

> E aconteceu também, em outro sábado, que entrou na sinagoga e estava ensinando; e havia ali um homem que tinha a mão direita mirrada. E os escribas e fariseus atentavam nele, se o curaria no sábado, para acharem de que o acusar. Mas ele, conhecendo bem os seus pensamentos, disse ao homem, que tinha a mão mirrada: Levanta-te e fica em pé no meio. E, levantando-se ele, ficou em pé.
>
> **Lucas 6.6-8**

Aqui novamente temos a dupla dinâmica (ou a dupla devastadora) dos escribas e fariseus esperando Jesus fazer alguma coisa errada. Se prosseguirmos lendo Lucas, encontraremos Jesus dizendo ao homem para estender a sua mão. Jesus então restaurou a mão do homem e "lhe foi restituída sã como a outra" (Lc 6.10).

A Bíblia relata que os escribas e fariseus ficaram cheios de furor, e uns com os outros conferenciavam sobre o que fariam de Jesus" (Lc 6.11).

Nesta situação, os escribas e fariseus não puderam dizer uma só palavra. Jesus sabia que Ele seria acusado. Você já passou pior uma situação em que a pessoa não disse uma palavra, mas você pôde decifrar o que ela estava pensando?

Eu tenho uma imagem vivida de minha esposa andando em um dos quartos dos nossos filhos, e simplesmente olhando ao redor. Nosso filho sentado em sua cama ouvindo música, olha piara cima e diz: "Ok, ok eu vou limpar o quarto" foi a resposta rápida piara o olhar vigilante de sua mãe. Joyce nunca disse uma palavra, mas ele sabia exatamente o que ela estava pensando.

A raiva expressada pelos escribas e fariseus deixou claro que alguma coisa estava errada em seus espíritos. Sim, podemos discordar com alguém, mas devemos ficar cheios de raiva? Ou temos que ter uma motivação ulterior. No caso dos escribas e fariseus, o motivo era claro. Eles queriam achar alguma coisa errada em Jesus, assim eles poderiam trazer acusações contra Ele e destruí-lo.

Um espírito acusador procura destruir. Precisamos ter cuidado com nossa natureza duvidosa e nossas tendências em acusar as pessoas. Permitir que este tipo de atitude se infiltre em nossos espíritos somente nos corromperá — potencialmente dando lugar à ira e a raiva, assim como faziam os fariseus.

6. Aceitar uma ofensa

Uma atitude de questionamento rapidamente surge quando alguém é ofendido. Começamos a ficar super sensíveis e a paranoia pode nos oprimir. Podemos pensar que os outros estão falando de nós, que eles não gostam de nós ou que não estão sendo honestos. Isso nos leva a ter um sentimento ainda maior de ofensa acerca deles. O ciclo das emoções é repetido, aumentando de intensidade à medida que continua.

E aconteceu que, acabando Jesus de dar instruções aos seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles. E João, ouvindo no cárcere falar do feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos a dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?

Mateus 11.1-3

Acho esta pergunta a respeito de Jesus feita por João, bastante estranha, pois foi o próprio João que predisse a vinda de Jesus e o proclamou como o Messias. Certamente João sabia a resposta.

Maior foi a resposta que Jesus mandou de volta para João. Ele disse aos mensageiros para responder a João que "os cegos veem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem" (v. 5). Depois Jesus acrescenta uma curiosa declaração; "Bem-aventurado é aquele que se não escandalizar de mim" (Mt 11.6). Por que Ele fez esse comentário? Isso não tinha nada a ver com os milagres leitos, nem porque Ele disse ser o Messias.

Talvez fosse uma mensagem sutil de volta para João, aquele que havia sido preso por um tempo. Não há registro de que Jesus foi visitá-lo. Eu gostaria de saber se João ficou um pouco irritado pelo lato de Jesus estar dando às costas para "seus discípulos" e não reconhecendo o que João tinha feito. É claro que isso é uma conjecturarão mas pense sobre este assunto. Por que João precisava perguntar a Jesus se Ele era "o que havia de vir"? João demonstrou ter tanta reverência por Jesus, que se opôs inicialmente a batizá-lo. João sabia quem era Jesus.

Acredito que João ficou ofendido. Suas atitudes demonstram o questionamento a respeito de Jesus e de sua autoridade. Tome cuidado quando uma ofensa começar a brotar dentro do seu coração. Um espírito de questionamento pode surgir no decorrer.

Quando temos uma atitude de questionamento para com os nossos chefes, nossos pais, nossos pastores, nossos professores ou quaisquer outras pessoas em posição de autoridade, isso pode estar relacionado com uma das seis áreas mencionadas acima. Devemos examinar nossos motivos e descobrir o que está por trás de nosso questionamento. Embora as questões possam ser legítimas (como eram as muitas perguntas dos fariseus), a atitude e o espírito por trás deles podem ser venenosos.

Fazendo Perguntas

É sempre bom fazer perguntas para figuras de autoridade? Fazer perguntas é absolutamente saudável e torna a comunicação acessível. É a "atitude de questionamento" como vimos anteriormente, que gera o problema.

Quando eu dava aula no Ensino Médio, eu tinha um aluno na sala chamado Charles. Ele era desafiador, mas eu gostava dele. Ele tinha um grande senso de humor e era agradável, mas lhe faltava disciplina. Infelizmente, uma área que ele não tinha deficiência era o seu temperamento. Um dia em outra turma, (Charles entrou em uma discussão com o professor. Ele usou uma linguagem inapropriada e rasgou o seu livro como uma demonstração de desafio. Ele foi suspenso da escola por dez dias.

Embora não perdoei suas ações, senti que comecei a alcançar Charles. Sua ausência em minhas aulas por duas semanas não ajudaria em seu progresso. Fiquei sabendo que um professor em particular esperava nunca vê-lo novamente, mas esta punição traria um impacto a Charles na minha aula. Então falei com a diretora assistente.

Fui cuidadoso em não criticar ou condenar a decisão feita pela administração. Eu não insisti em minhas perguntas, não desafiei a autoridade dela, não debati o assunto, não fiz acusações ou me senti ofendido. Eu simplesmente solicitei à diretora assistente que considerasse que esta decisão poderia trazer implicações para Charles nas outras aulas. (Eu sabia que ele estava se saindo bem em algumas outras aulas também.) Expressei minha preocupação de que duas semanas de suspensão tornaria muito difícil para que ele recuperasse seu ritmo.

Propus à administração que Charles não fosse suspenso da minha aula (ou de qualquer outra). Depois de compartilhar minha perspectiva, concluí com um fico grato com o tempo e consideração a mim dispensados. Apesar de não concordar com sua decisão final, vou apoiá-la! Não foi uma tentativa de influenciá-la nem de obter seu favor. Eu quis dizer cada uma dessas palavras.

Quando a decisão permaneceu em deixá-lo fora da escola por duas semanas, fiquei bem. Eu preferiria o outro caminho, mas me senti confortável com a interação que tive com a diretora assistente e senti o apoio e apreço pela minha abordagem sincera.

Essa não foi a última vez que me dirigi a esta pessoa para fazer perguntas. E ao longo dos anos descobri que ela podia ser útil. Em inúmeras ocasiões ela voltou atrás para fazer com que as coisas funcionassem para mim. Será que isso se deve ao fato de como me aproximei dela inicialmente? Acho que este foi um fator positivo em nosso relacionamento. Eu nunca tive medo de fazer perguntas, mas raramente eu me pegava em uma atitude de questionamento.

A Bíblia conta uma história de um homem chamado Nicodemos. Ele era um fariseu — um homem instruído — e um governante dos judeus. Algumas coisas que Jesus disse o confundiu, mas sua abordagem foi diferente dos outros fariseus. Nicodemos simplesmente queria fazer algumas perguntas a fim de obter esclarecimento e compreensão.

> Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, Bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele... Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?
>
> João 3.2,4

Nicodemos respeitou Jesus e reconheceu sua posição e autoridade. Ele não estava testando Jesus com intenção de atacá-lo. Quando Jesus explicou que ele deveria "nascer do Espírito" figurativamente nascer de novo, Nicodemos ainda estava confuso, por isso ele fez outra pergunta: "Como pode ser isso?" (v. 9). Ele não condenou ou depreciou Jesus. Nicodemos simplesmente disse: "Eu ainda não entendi" Ao perceber o desejo sincero do homem, Jesus continuou a explicar. Outro exemplo de uma abordagem apropriada para se fazer perguntas é encontrada no Evangelho de Mateus. Jesus conta a parábola do semeador. Os discípulos estavam confusos. "E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas?" (Mt 13.10). Jesus respondeu à pergunta deles fazendo a seguinte declaração: "Lhes falo por parábolas, porque eles, vendo, não veem; e ouvindo, não ouvem, nem compreendem" (Mt 13.13). Neste momento você pode ter certeza de que eles ficaram mais ainda sem entender!

Jesus então começou a contar não mais uma parábola, duas ou três. Não, Ele contou mais quatro parábolas. Se alguém tinha uma razão para estar ofendido,

contrariado, você pensaria no que os discípulos fizeram. Eles fizeram uma pergunta legítima e a receberam, então esta parecia, mais confusa. Mas olhe para seus motivos; eles realmente queriam entender.

Eles não estavam procurando um argumento ou uma razão para queixar-se. Ninguém disse:" Vamos lá. Você está falando bobagens" Não. Eles fizeram outra pergunta uma grande pergunta. Os únicos que mostraram desejo de aprender: "E chegaram ao pé dele os discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo" (Mt 13.36). E depois de Jesus ter explicado-a, o que ele fez? Contou-lhes mais três parábolas!

Ouçam meus amigos. De vez em quando precisamos fazer perguntas às pessoas que estão em posição de autoridade. Fazer perguntas não é o problema; o problema é a intenção por detrás das perguntas. Aqui está uma lista para ajudá-lo a discernir suas verdadeiras razões ao abordar aqueles que estão em autoridade.

Lista de Perguntas

- Prepare-se para a discussão. Ore. Peça a Deus para lhe dar palavras que você entenda. Se você se sente emocionalmente frustrado em excesso, certifique-se não somente de orar, mas também receber conselho divino a respeito de sua próxima discussão. Reflita sobre o que você dirá. Escreva alguns pensamentos caso isso o ajude. Certifique-se de abranger os pontos principais.
- Descubra uma hora apropriada para o encontro. Evite interações rápidas nos corredores ou nas máquinas de café. Se a pessoa disser: "Só tenho ***alguns*** minutos" pergunte quando seria uma melhor hora para falar. Certifique-se de que você terá bastante tempo para sua conversa. Permita que a pessoa saiba quanto tempo você pode precisar para o encontro. Se você sentir que durará uma hora, determine isso a fim de que o tempo possa ser estabelecido.
- Uma vez que você sentar com as pessoas, vá direto ao ponto. Um bate-papo pode ajudar a quebrar o gelo, mas é melhor começar do que deixar a pessoa esperando que você entre no assunto.
- Siga os procedimentos que Nicodemos seguiu. Certifique-se de que a pessoa sabe que você reconhece a autoridade dela. Não se trata de tentar

provar algo errado a alguém. Você deseja somente fazer ***algumas*** perguntas ou chamar a atenção para algumas áreas de confusão de sua parte. Quanto mais claro você for acerca disso, mais relaxado e confortável a pessoa ficará com suas perguntas. Isso possibilitará que a pessoa esteja aberta para ver seu ponto de vista, Evite palavras inflamativas tais como ***nunca, sempre, você deve (ou você não deveria)*** ou ***se eu fosse você.*** Estas palavras somente geram barreiras para comunicação.

- Se a explicação que você recebe ainda não esclarece o problema para você, siga o exemplo dos discípulos. Peça novamente uma nova explicação/Eu ainda não entendi. Você poderia explicar de novo? Ou "Você poderia explicar isso de outra forma?
- Seja cuidadoso em não cair na armadilha de ficar na defensiva. Podemos começar com uma pergunta, ficar na defensiva e terminar atacando a pessoa. Isto acontece quase sempre entre os cônjuges, pais e filhos, e entre amigos.

° Evite tentar justificar a si mesmo e sua posição. Tudo o que você precisa dizer e: "Este e o jeito como vejo isto" ou "Esta e a forma como estou me sentindo! Podemos justificar nossas razões por nos sentirmos daquele jeito, mas isto geralmente leva-nos a gerar desculpas. Certifique-se de dar somente exemplos pertinentes e não fazer uma lista enorme de assuntos. Um ou dois exemplos são suficientes para passar uma ideia a alguém.

° Quando a reunião estiver concluída, agradeça a pessoa pelo tempo dispensado. Pergunte se você pode entrar em contato novamente caso novas questões surjam. (A pessoa pode oferecer essa opção.)

Se o objetivo é entender melhor a situação e expressar nossos interesses, a comunicação se realizará. Se o objetivo e provar os detalhes ou levar as pessoas a admitirem seus erros, planeje uma reunião longa e árdua.

Um último detalhe para mencionar aqui. Suponha que você partilhou seus interesses e seu conselho não foi ouvido. Então, mais tarde, fica evidente que você estava certo. Neste caso, evite comentários tal como "***Eu lhe disse ".*** Isto é destrutivo.

Imagine Jesus, após ter sido negado por Pedro, voltando-se para ele e dizendo: "Eu lhe disse! Ou como Noé, enquanto a chuva caía, gritando para as

pessoas em terra: "Vocês deveriam ter me ouvido" Absurdo? Muitas vezes me pergunto se os discípulos conheciam Judas. Eles estiveram juntos alguns anos. Você não acha que os discípulos sentiram um espírito de traição em Judas? Talvez eles perceberam Judas tirando dinheiro da tesouraria ou ouvindo-o comentar sobre Jesus para as outras pessoas. Talvez Mateus tenha virado para Tiago e dito: "Eu vi Judas falar com os principais dos sacerdotes. Isso é meio estranho" Talvez alguém tenha dito a Jesus e expressado preocupação. Eu acho que eles devem ter visto coisas, ouvido coisas, sentido coisas que eles comunicaram a Jesus. Embora o Mestre tenha continuado com Judas.

Quando Judas finalmente traiu Jesus, gostaria de saber se alguém disse: ***Eu sabia. Nunca me senti bem com ele. Ou, eu tentei avisar o Mestre. Ninguém me ouviu.*** Jesus sabia o tempo todo sobre Judas. Será que Ele estava esperando uma mudança de atitude da parte de Judas? Será que Ele estava esperando por arrependimento ou restauração? Não tenho a resposta para isso, mas é importante lembrar que sua atitude decoração provavelmente será revelada em algum momento. A verdade é que se as pessoas não concordam com você, não há nenhuma razão para pensar que elas não estão cientes do que você está pensando.

Se existisse alguma queixa dos discípulos, Jesus escolhia ignorá-los e seguir em outra direção. Devemos ser cuidadosos com nossas atitudes quando situações não seguem do jeito que nós gostaríamos. E importante compartilhar nossas perspectivas, mas nunca tentar forçar nossos planos para os outros, especialmente nossas autoridades.

Pessoalmente, sou grato pelo perdão que meus líderes, autoridades e supervisores tem me demonstrado durante os anos. Depois de inúmeros erros, qualquer um deles poderia ter dito: "Eu sabia que Mike se revelaria. Eu lhe disse" Em vez disso, eles encorajaram-me, acreditaram e confiaram em mim de tal forma que eu me desculpei e recebi orientação e conselho a fim de aprender com os meus erros.

Meditação Final...

É bom fazer perguntas, especialmente quando estamos duvidosos, inseguro e confusos. Todavia, devemos checar nossas atitudes e nos certificarmos de que não cairemos em uma posição de questionamento. O questionamento somente produzirá desconfiança e divisão. Nossos motivos devem trazer uma maior compreensão e clareza das situações. Devemos falar ou ficar em silêncio? Devemos considerar piamente nossas escolhas.

1. Pense no tempo quando você se aproximou de alguém com uma atitude de "questionamento! Como essa pessoa reagiu?
2. Ir quando você se aproximou de alguém como uma atitude pura de fazer perguntas? Houve uma reação diferente?

seis

O Código do Silêncio

O pensamento mais importante que já tive foi o da minha responsabilidade individual com Deus.

Daniel Webster

"Estamos juntos nisso. Vamos fazer um pacto para não contar a ninguém" Estas palavras têm sido ditas inúmeras vezes ao longo da história. A Bíblia ilustra claramente a tentação de obter vantagens por meio da falsidade. Desde Abraão — com seu artifício de mentir sobre seu verdadeiro relacionamento com Sara — a judas Iscariotes — ao fazer um trato com os principais dos sacerdotes. O que coagiu os irmãos de José a tentarem destruí-lo e depois a esconder a atitude deles? O que pressionou Ananias e Safira, pessoas íntegras, a mentirem para o apostolo Pedro? A sedução de ficar calado, ser desonesto e reter informação é uma luta para muitos de nós. Neste capítulo, examinaremos as possíveis motivações para nossa desonestidade. Veremos o poder da influência dos amigos e os meios de superar a pressão que sentimos por lazer parte do código do silêncio.

No Começo

Não é preciso ir muito longe para encontrar um exemplo bíblico de mentira entre os homens: Sim, nós temos uma natureza pecaminosa e caída que geralmente nos leva em direção à desonestidade e à astúcia. É por isso que às vezes parece que é mais fácil ser enganador do que honesto. Vamos investigar inúmeros exemplos ilustrados na Bíblia que estabelece uma base para nossa compreensão sobre a mentira.

> E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão c sua mulher da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim.
>
> Gênesis 3.8

Adão e Eva recusaram-se a ser honestos e confrontar seus erros em desobediência à ordem de Deus. Este é o primeiro incidente registrado em que as pessoas concordam em permanecer em silêncio, mesmo que se esconda a verdade. Em nossos dias, ainda tentamos nos esconder de Deus, achando que Ele não nos encontrará e que não verá nossos erros.

> E disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?
>
> Gênesis 4.9

Caim matou Abel por inveja e depois esperava que ninguém notasse que Abel se foi. Honestamente, não foi a mesma coisa como se ele tivesse se perdido na multidão! A mentira e o engano distorcem nossas perspectivas e criam falsas percepções da vida.

> "Dize, peço-te, que és minha irmã, para que me vá bem por tua causa, c que viva a minha alma por amor de ti"
>
> Gênesis 12.13

Abrão temeu que Faraó visse sua linda esposa, Sarai, e o matasse a fim de levá-la para o palácio. (Lembre-se que isso aconteceu antes de Deus dar um novo nome para Abrão e Sarai.) Eles combinaram de mentir sobre o verdadeiro relacio-

namento deles (marido e mulher), mas mesmo assim ela foi levada para a casa de Faraó. Deus interviu e Faraó os mandou embora.

Eles continuaram sua jornada e ficaram em um lugar chamado Gerar.

> E, havendo Abraão dito de Sara, sua mulher: É minha irmã, enviou Abimeleque, rei de Gerar, e tomou a Sara.
>
> Gênesis 20.2

Vamos nós outra vez. Deus acabara de fazer uma aliança com Abraão, e disse que os descendentes e as nações dele se multiplicariam, e prometeu que Abraão e Sara teriam um filho, mas Abraão, mais uma vez, escolheu a mentira do que confiar em Deus. Abraão e Sara planejaram se esconder atrás de suas mentiras e manter silêncio sobre a verdade.

> E sucedeu que, ouvindo Jezabel que já fora apedrejado Nabote e morrera, disse Jezabel a Acabe: Levanta-te e possui a vinha de Nabote, o jezreelita, a qual ele te recusou dar por dinheiro; porque Nabote não vive, mas é morto.
>
> 1 Reis 21.15

Acabe desejou a vinha próxima do palácio. Ele se ofereceu para comprá-la de Nabote, o proprietário, mas este se recusou. Jezabel fez um relatório maldoso, um boato malicioso para destruir a reputação de Nabote e tê-lo morto. Juntos, Acabe e Jezabel apoderaram-se da vinha e da terra. Eles combinaram fazer o código do silêncio e se esconderam atrás da fachada da mentira.

> Então, lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma forca de cinquenta côvados de altura, e amanhã dize ao rei que enforquem nela Mardoqueu e, então, entra alegre com o rei ao banquete. E esse conselho bem pareceu a Hamã, e mandou fazer a forca.
>
> Ester 5.14

Hamã odiava Mardoqueu porque ele "não se inclinava nem se prostrava diante dele" (Et 3.5). O plano era matar Mardoqueu pendurando-o em uma forca.

Infelizmente para Hamã e sua família, ele e quem foi pendurado exatamente nesta forca. Deus era, e é, Fiel àqueles que O honram.

Trapaça, mentira e desonestidade não são características encontradas somente no Antigo Testamento. A "nova aliança" não destruiu as tendências das pessoas que manipulam uma situação para o próprio benefício. Agora temos um Conselheiro, o Espírito Santo, que é o nosso Guia e sonda as nossas intenções se assim escolhermos, ou, podemos ouvir nossas próprias vozes, as quais rendem a ser egoístas e de interesse próprio.

> Depois, os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo reuniram-se na sala do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás, e consultaram-se mutuamente para prenderem Jesus com dolo e o matarem.
>
> Mateus 26.3,4

A tendência de se esconder, de intrigar ou enganar, permanecem intactos milhares de anos, depois de Adão e Eva. As características e os nomes são diferentes, mas as palavras e ações são as mesmas:" Vamos manter isso para nos. E nosso pequeno segredo"! Quantas vidas foram destruídas e arruinadas por causa destes pequenos segredos?

> Mas um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos.
>
> Atos 5.1,2

O resultado dessa atitude foi a morte de ambos, Ananias e Safira. As pessoas ficaram chocadas com a morte — não porque eles retiveram o dinheiro para o próprio benefício deles, mas porque eles mentiram e tentaram enganar a Deus. A desonestidade tem causado muitas mortes espirituais. Muitas vezes a desonestidade se origina do acordo de silêncio entre amigos, família ou irmãos e irmãs espirituais.

> Quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração e juraram dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a Paulo.
>
> Atos 23.12

Aqui temos um grupo de pessoas que conspiraram para destruir Paulo. Este acordo, esta aliança um com o outro foi mantida em segredo. Se o segredo é utilizado para prejudicar outra pessoa, é justo admitir que isto não é de Deus. A propósito, ou todos eles morreram de fome ou quebraram o juramento deles, porque este grupo, no futuro, não foi o responsável pela morte de Paulo.

Na Armadilha da Racionalização

A tendência concernente a autoproteção, ao egoísmo e da autopreservação é um tema constante na vida de muitas pessoas em toda a Escritura. Da mesma forma, este código do silêncio ê encontrado em muitas pessoas hoje em dia.

Estou atualmente no meio de dois vizinhos que ofendeu um ao outro, Terry pegou emprestado um cortador de grama de Shane. A máquina quebrou. Terry recusou-se a consertá-la, dizendo que já estava com defeito. É óbvio que isto é simplesmente um subterfúgio. Na realidade é que Terry não tem dinheiro suficiente para o conserto. Ele está justificando sua posição ao insistir que o cortador era velho e teria quebrado antes.

Infelizmente, em vez de ser honesto, como ele tem demonstrado ser, ele construiu um muro de desculpas e jogou a culpa em Shane. Terry afirmou que Shane não devolveu algumas de suas ferramentas e por sua vez ele não tem obrigação de consertar a máquina. Isto não está parecendo uma novela? Terry se recusou a ser honesto com Shane e expor sua situação financeira. A raiva entre eles cresceu a ponto de se recusarem a se falar. Eles frequentavam a mesma igreja, mas ficavam desconfortáveis ao se encontrarem em ambientes sociais.

Agora Terry recusa-se a ir à igreja. Ele não retorna aos telefonemas dos amigos e expressou sua convicção de que todos estavam contra ele. Ele se tornou amargo chegando ao ponto de se isolar.

Desonestidade, trapaça, engano, mentira — tudo pode ser justificado em nossas mentes. Apresentamos e desenvolvemos nosso próprio senso de moralidade a fim de nos protegermos. Infelizmente, uma rede de mentiras, geralmente, acaba criando mais problemas do que existia originalmente. "Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os espíritos [ou motivos] ” (Pv 16.2).

Às vezes, falar não é fácil, mas as alternativas podem ser devastadoras. Existe uma maneira de romper com a armadilha de racionalizar e justificar nossas ações? Quando permitimos que a raiva, amargura e ressentimento constranjam nossas emoções e pensamentos, a autoproteção entra em ação. Tente algumas das seguintes ideias na próxima vez que um "ciclo de racionalização" levá-lo ao silêncio.

l. Se ***você pensar consigo mesmo: "Eu estava certo, não estava?" Você provavelmente terá que voltar atrás.*** Se você está questionando suas próprias decisões, pode ser útil obter outra opinião em vez de ficar chateado. Ficar chateado não é certo nem errado. É a forma como colocamos nossa raiva em ação que gera o problema. As pessoas que procuram justificação para o comportamento delas geralmente tentam racionalizar ou desculpar sua própria raiva e as consequências de sua ação imprudente.

2. ***Perca a necessidade de estar no controle.*** Não podemos controlar tudo. (Apesar de eu tentar constantemente.) Muitas vezes temos o desejo de "ajudar" os outros a mudar as suas vidas, atitudes e ações. Passei por um momento difícil tentando cuidar de mim e dos outros colocando- os sobre o meu cuidado sem me preocupar com o mundo de um modo geral. Lembre-se dessas palavras da ***Oração da Serenidade:***

> Deus, dá-me a serenidade necessária para
> aceitar as coisas que não posso mudar; coragem
> para mudar as coisas que posso, e sabedoria
> para entender a diferença!

Ela é chamada ***Oração da Serenidade*** por uma razão. Saberemos muito sobre o momento de falar e o de ficarmos em silêncio se aprendermos a sabedoria desta simples oração.

3. ***Perdoe e cure quando você for magoado.*** Gostamos de dizer "perdoe e esqueça", mas isso é muitas vezes difícil. Em vez disso, precisamos de cura. Tudo bem se os erros aconteceram. A solução e ter a graça e a disposição de perdoar os outros. Então, quando nos lembrarmos da ferida, poderemos evitar cair no exemplo da raiva e do ressentimento. Devemos recuar e reconhecer a responsabilidade por nossos próprios envolvimentos enquanto liberamos uma oração de perdão para os outros envolvidos. Isso é difícil, mas pode se tornar

mais fácil à medida que colocarmos em prática.

4 . ***Não assuma a culpa pelos problemas da vida, e evite colocar a culpa nos outros.*** Examine a causa do problema. Se é devido a algo que pode ser corrigido ou melhorado — a respeito de sua comunicação, atenção ou sensibilidade — trate essas áreas de frente. Se, no entanto, a causa está além de seu controle — a forma como a outra pessoa age, falta de recursos, circunstâncias — evite a frustração de perguntar: "E se" ou "Por quê?" Estas perguntas podem nunca ser respondidas e esgotam nossos recursos emocionais desnecessariamente.

5. ***Se você achar que é muito difícil sair do jogo da culpa ou do*** i ***ido de racionalização, converse com alguém em quem você confie e respeite.*** Explique os padrões cíclicos que você estabeleceu na vida. Fique responsável por essa pessoa. Seja honesto sobre seus padrões e dificuldades. Permita que ele ou ela o guie e o aconselhe através de situações que surgem. Isso pode ser necessário até que você comece a ver as coisas com mais clareza.

6. ***Comunique seus sentimentos e se interesse de uma forma que possa ser recebido pela outra pessoa.*** Recentemente enviei uma carta que, lamento dizer, continha certa "rispidez" O destinatário estava chateado comigo por eu ser muito áspero. Considerando melhor, percebi que ele estava certo e lhe pedi perdão. O ponto que eu queria chegar era importante e o assunto era apropriado, mas na minha frustração eu racionalizei uma abordagem que somente o hostilizei ainda mais. Passei uma semana tentando limpar minha bagunça, que nunca deveria ter ocorrido.

Enfrentando a Pressão

Há aqueles que, apesar de suas boas intenções, se depararam em situações espinhosas devido à pressão dos amigos e circunstâncias infelizes. Situações essas quando um grupo de amigos quer ir a algum lugar que você não deseja, ou quando vários membros da família decidem assistir algo na televisão que você não se sente confortável em assistir. Pode ser uma conversa que você gostaria de parar ou a maneira que o seu grupo está agindo em relação à outra pessoa. Uma vez que várias pessoas entram em um acordo, é difícil encontrar palavras que poderiam quebrar a dinâmica adquirida pela direção focada. A pressão dos amigos tem uma força influente.

Um dos exemplos bíblicos mais profundos sobre pressão, onde as pessoas se uniram em um código de silêncio é a história de José e dos seus onze irmãos relatada no Livro de Gênesis. Embora Jose tenha sido finalmente vendido como escravo, seus irmãos, na verdade, pretendiam mata- lo. Ou, melhor, quase todos seus irmãos. Houve um que discordou com os demais que sussurravam: "Morte ao sonhador, o nosso irmão" Houve um que estava disposto a tomar uma decisão e salvar sua vida. Porém, até mesmo este indivíduo corajoso cedeu a certo modo.

A Bíblia diz que "Israel [Jacó] amava a José mais do que a todos os seus filhos" (Gn 37.3). Certamente isso gerou uma inveja entre os irmãos. Anos atrás, havia um programa de comedia chamado os "Smothers Brothers" O irmão mais novo de Tommy sempre dizia a seu irmão mais velho Dick: "Mamãe sempre gostou mais de você" Ele, então, usava vários exemplos bem-humorados de seu favoritismo: "Você sempre consegue mais velas em seu bolo do que eu". "Mamãe lhe deu as chaves do carro antes de mim"

"Mamãe [ou papai] sempre gostou mais de você", não é um sentimento incomum em família com mais de um filho. Por sua vez, cada um pode sentir que os pais demonstram tratamento preferencial para o outro irmão. Isso pode causar atrito e inveja.

No caso de José e seus irmãos, a questão começou quando Jacó deu a José uma túnica colorida. O certo era que esta túnica de várias cores' (Gn 37.3) fosse dada ao filho mais velho, Rúben. Esta fazia parte do patrimônio e da herança do mais velho da família, no entanto, Rúben violou a confiança de seu pai e a moralidade da lei de Israel, pois dormiu com uma das concubinas de se pai (veja Gn 35.21,22). Provavelmente foi por causa deste pecado de Rúben que Jacó reteve a bênção dele. Os sussurros de inveja se espalharam rápido e constantemente entre os irmãos." Vendo, pois, seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos os seus irmãos, aborreceram-no e não podiam falar com ele pacificamente" (Gn 37.4).

Quando ele ainda não estava totalmente alienado da família, aos dezessete anos, Deus concedeu alguns sonhos a José a respeito deles. Em um dos sonhos, os irmãos de José, simbolizados por molhos, se inclinavam ao dele. Outro sonho mostrava que os irmãos e os pais de José, se inclinavam a ele.

Isso foi o suficiente para que os irmãos, agora, invejassem e odiassem José abertamente. Sentimentos de desprezo agitaram seus irmãos por causa da sua audácia. ***Quem ele pensa que é? Sonhos de Deus? Duvido!***

Talvez perguntemos se este era o momento ou não de José ficar calado e guardar seus sonhos com ele. Talvez. Qual era o seu propósito de partilhar seus sonhos com sua família? Presunção? Arrogância? Orgulho? Realmente não sabemos, mas não temos registro de que Deus autorizou José de repeti-los. Portanto, deixe-me lhe dar um pequeno conselho: Se você tem sonhos ou visões de sua família se inclinando a você, obtenha alguns conselhos antes de compartilhá-los.

Um dia, os irmãos de José apascentavam os rebanhos de seu pai junto a Siquém. Jacó sugeriu que José fosse até eles para ver como estavam. Sem hesitar, o jovem saiu para encontrá-los. Quando eles viram José chegar, a ira cresceu dentro deles. O descaramento e a arrogância de seu irmão mais novo em declarar a sua liderança sobre eles vieram à memória. Quanto mais José se aproximava, mais a fúria deles crescia. Um plano de destruição começou a se cristalizar em suas mentes.

"Vinde, pois, agora, e matemo-lo, e lancemo-lo numa destas covas, e diremos: Uma besta-fera o comeu; e veremos que será dos seus sonhos" (Gn 37.20). Os irmãos concordaram com o plano — todos, exceto um.

Costumamos ouvir que "todos" os irmãos queriam matar José, mas este não é o caso. Rúben ouviu o esquema e levantou-se para proteger seu irmão caçula. Como irmão mais velho" Rúben se sentia o protetor da família, quanto mais do sonhador José. Embora ofendido com a atitude e a declaração do futuro promissor, Rúben manteve firme ao seu desejo de proteger sua família. "E, ouvindo-o Rúben, livrou-o das suas mãos e disse: Não lhe tiremos a vida. Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cova que está no deserto e não lanceis mãos nele; para livrá-lo das suas mãos e para torná-lo a seu pai" (Gn 37.21,22). Esta foi uma situação interessante. Parece que o plano de matar José foi improvisado, tramado sob impulso repentino, mas Rúben não concordou com isso. Isso é especialmente significante porque ele era um dos irmãos que mais teria uma razão legal para ter inveja e raiva de José.

Afinal, José recebeu a bênção da "túnica de várias cores" que normalmente seria concedida ao filho mais velho. Rúben não mordeu a isca do Inimigo e não

cedeu à voz da multidão. Enquanto os outros conspiravam para matar José, Rúben tomou uma atitude a favor da justiça.

Os irmãos de José o lançaram na cova sem comida e água, enquanto discutiam seu destino. Eles se assentaram para comer e viram um grupo de comerciantes ismaelitas que iam para o Egito. Judá voltou-se para os seus irmãos e sugeriu que José fosse vendido a fim de obterem algum dinheiro. Infelizmente para José, Rúben não estava por perto. Se Rúben estava apascentando o rebanho, dando uma volta para bolar uma estratégia própria a fim de livrar José ou até mesmo dormindo, isso é desconhecido. No entanto, devido à ausência de Rúben, os irmãos conseguiram vender José como escravo.

Mais tarde, Rúben retornou à cova com intenção de tirá-lo, mas José não estava mais lá. Desolado, Rúben rasgou as suas vestes, que representa luto c tristeza. Para explicar a ausência de José, os irmãos mancharam a túnica de José de sangue e mostraram-na ao seu pai que concluiu que um animal selvagem estraçalhou José em pedaços.

Rúben teve uma escolha para lazer neste momento — concordar com o código de silêncio dos seus irmãos ou falar e ficar exposto à ira e à cólera. Sua coragem falhou. Ele deveria ter mantido suas convicções e relatado ao seu pai o que acontecera, mas seu silêncio fez parte integrante da mentira a fim de fazer com que seu pai acreditasse que José estava morto.

Concordar com o grupo ou sair e tomar uma decisão independente, uma decisão impopular como esta, era uma escolha difícil, de fato. E claro, à medida que lemos a história de José vemos a mão soberana de Deus trabalhando. Anos mais tarde, José disse a seus irmãos:" Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande" (Gn 50.20).

Todos nós nos encontramos em situações como está de Rúben. Precisamos decidir se resistiremos à pressão da maioria ou se vocalizaremos uma perspectiva diferente. Muitas vezes, tomamos uma posição só para o que acreditamos a fim de nos refugiarmos quando a oposição parecer muito grande. Não foi a pressão dos amigos que permitiram que 250 líderes se juntassem a Coré contra Moisés? Não foi a pressão dos amigos (e o medo) que impediu todos, exceto Natã de confrontar o rei Davi sobre seu pecado de adultério com Bate-Seba e o assassinato de Urias? Certamente poderíamos dizer que a pressão dos colegas foi um fator significativo quando Pedro negou a Jesus.

Como lidar com a pressão em aderir ao código do silêncio? Abaixo estão algumas sugestões que podem ajudá-lo na próxima vez que você estiver sentindo o peso da influência do grupo.

Sobrevivendo à Pressão dos Amigos

Aqui estão cinco estratégias para ajudá-lo a resistir à pressão. Servem também para ensinar as crianças.

1. ***Faça perguntas.*** Faça perguntas em que você se coloque na posição de autoridade e coloque a outra pessoa na defensiva. As perguntas podem fazer com que as pessoas voltem atrás por serem tão agressivas. Quanto mais perguntas apropriadas você fizer, mais a outra pessoa perceberá que você não será facilmente influenciado.

"Qual o filme que você disse que veríamos?" é uma pergunta que o ajudará a evitar surpresas devido a uma forte opinião da qual você preferiria ouvir.

"Eu sei que todos querem sair para beber, mas o que você acha que nossos pais diriam se descobrissem? Eu sou menor de idade"

"Sim, eu poderia mentir para a chefe sobre o que aconteceu hoje, mas se eu fizer isso, ela confiará em mim em situações futuras?"

2. ***Esteja ciente de suas zonas de pressão.*** Onde você sofre a maio- i ia da pressão? De algumas pessoas? No trabalho? Com a família? E de extrema importância saber as áreas onde a pressão é particularmente forte. Eu tinha, no colégio, um amigo chamado Dave. Nós saiamos para nos divertir constantemente. Depois de me tornar cristão ele me pressionava tremendamente para que eu voltasse de novo a beber e a usar drogas. Uma noite saí para beber com ele. Apesar de mostrar resistência em fazer isso, permiti que ele me convencesse de que seria como nos velhos tempos. No dia seguinte eu estava convencido. Estava envergonhado por minha incapacidade de ficar diante de Dave e de ser firme em minhas convicções. Ao reconhecer minha fraqueza, decidi reduzir meu contato com Dave até que eu pudesse ser mais forte em relação às minhas convicções pessoais.

3. ***Usufrua de uma companhia.*** É mais fácil dizer não e evitar a pressão quando alguém o apoia. Os discípulos eram enviados em duplas, não sozinhos. Era importante para eles dar apoio e força uns para os outros. Seja no trabalho ou em uma situação familiar, procure encontrar, no mínimo, uma pessoa que o

apoiará. Se necessário, telefone para um amigo e peça para ele orar por você antes de entrar na "zona de pressão" Seja responsável e diga a ele que você telefonará quando retornar e exponha o que aconteceu. Isso o ajudará a sentir apoio emocional, até mesmo na ausência do seu amigo.

4. ***Diga não como se você quisesse dizer isso.*** Não murmure, não aja de forma apologética, ou seja, indeciso em suas decisões. Mantenha contato visual. Seja forte. Esteja certo de suas respostas e deixe que outros saibam da sua decisão final. Você não precisa gritar ou discutir. Repita suas respostas várias vezes. "Não, não estou interessado." "Não, eu não quero fazer isso" Reflita sobre a história de José. Rúben foi forte inicialmente, mas hesitou e então consentiu que José fosse jogado na cova. Em vez de tomar uma posição firme como: "Não vamos ferir nosso irmão. Deixe-o em paz" — Rúben cedeu e depois tentou voltar atrás para salvar José. Este tipo de atitude secreta geralmente não funciona.

5. ***Avalie suas amizades.*** Miguel de Cervantes, autor de ***Dom Ouixote*** e outros trabalhos, escreveu: "Diga-me com quem andas, e eu te direi quem és ! Os seus amigos lhe apoiam nos seus sonhos, ambições e desejos? Eles estão dispostos a lhe dar orientação e aconselhamento sobre as decisões? Todos nós precisamos de pessoas que se disponham e nos auxilie individualmente, e não somente nos leve a fazer boas escolhas. Um amigo não nos desafiará, não nos confrontará e não nos encorajará sem orientação divina.

Embora somente estes cinco passos nem sempre previnem que cedamos à pressão, ajudará a cada um de nós a sermos mais confiantes em nossa perspectiva pessoal, valores e crenças.

_____ Meditação Final... _____

Será que enfrentaremos as frequentes oportunidades a fim de reunir críticas ou falharemos em consentir com os planos contrários à nossa própria opinião? Todos nós queremos ter amigos e sermos considerados como parte do grupo, mas a que preço? Será que estamos dispostos a sermos diferentes por causa das nossas próprias convicções? Comprometer os nossos valores e crenças se torna mais

difícil do que concordar com a pressão dos outros. Nossas vozes devem se levantar quando sentirmos a necessidade de tomar uma posição.

1. Você consegue se lembrar da última vez que você justificou sua ação? Qual foi a razão fundamental?
2. Quando você sente a pressão dos outros para tomar decisões, como você reage normalmente? O que o ajudaria a reagir de forma diferente?

sete

O Propósito do Silêncio

O silêncio vale mais do que a fala.

Fpicrero, filósofo grego

Já falamos como o silêncio pode ser uma barreira para a comunicação. I 'icar em silêncio pode fazer com que alguém cometa um erro difícil ou escolha uma decisão evitável. Um forte argumento tem sido dado quanto a importância de falar e ter uma opinião em situações. Mas nós também sabemos que a Bíblia conclama todos a"um tempo de silêncio"

De fato, há momentos que devemos estar em silêncio porque é melhor para a situação. Devemos sentir o impulso do Espírito Santo controlando a nossa língua e permitindo a intervenção divina de I)eus. Pode haver outros que precisem falar, ao contrário de nós — alguém que tenha um maior discernimento e conhecimento. E lógico, existem momentos quando falamos que geram um problema maior.

Neste capítulo, examinaremos momentos para estarmos em silêncio. Como saberemos se devemos falar ou ficar em silêncio? A Bíblia está repleta de

do silêncio de Deus, naturalmente, Ele dirige os momentos de silêncio, assim como também nos impulsiona a falar. Nem sempre achamos isso fácil de seguir. Queremos falar, fazer de um caso uma forma de pensamento. Começaremos analisando alguns dos obstáculos para se permanecer em silêncio.

Obstáculos

Através das dez diferentes pragas — milagres de Deus — Moisés libertou os israelitas. Deus enviou Moisés para ser uma voz, a fim de confrontar Faraó. E logo após as dez catastróficas pragas, Moisés tomou uma decisão, entre o silêncio ou de atacar Faraó.

> Disse, pois, Faraó a Moisés: Retira-te de mim e guarda-te que não mais vejas o meu rosto; porque, no dia em que vires o meu rosto, morrerás. Respondeu-lhe Moisés: Bem disseste; nunca mais tornarei eu a ver o teu rosto.
>
> Êxodo 10.28,29

Moisés discerniu aqui que o silêncio era a resposta certa. O coração de Faraó estava endurecido e nenhuma súplica, ameaças, persuasão ou discussão mudaria sua mente. Se Moisés tivesse argumentado com Faraó ou se oposto a ele neste momento, ele teria agido com sua própria força enquanto a libertação do povo hebreu estaria em risco.

O primeiro obstáculo em potencial para o silêncio inspirado de Deus é sentir-se ***ameaçado*** ou ***intimidado.*** Quando alguém nos ameaça ou tenta nos intimidar, não é incomum querer reagir. Se nos sentimos perseguidos ou oprimidos, nossa reação pode ser uma das agressões. É muito importante que" [sejamos] pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar" (Tg 1.19).

Cresci no Arizona e lembro-me de ter visto muitas brigas no pátio da escola. (E sim, às vezes eu as via de muito perto.) Durante estas brigas, era comum ver uma criança cometendo ***bullying*** com a outra. O agressor atormentava insistentemente o outro a lutar. Se a vítima optasse por permanecer em silêncio, ela geralmente saía incólume de cena. Se, no entanto, a vítima optasse responder verbalmente, seguia-se uma luta física.

As pessoas que usam intimidação e ameaças se garantem que as outras pessoas reagirão. E por meio da reação que o veneno pode ser expelido pelo antagonista. Assim como, qualquer outra discussão poderia ler aumentado o ódio de Faraó, da mesma forma nos encontramos em situações onde nossas vozes poderiam criar problemas maiores. Seja cuidadoso ao se defrontar com a intimidação e as ameaças.

O ***medo*** é o segundo obstáculo para se manter o silêncio divino. Quando estamos com medo, podemos falar imprudentemente. Talvez você já tenha ouvido isto nos oradores públicos. Eles começam a falar mais rápido ou o processo de pensamento deles parece estar perdido ou começam a fazer inúmeras perguntas a fim de aliviar o medo.

A conhecida história de Abraão ao levar Isaque à montanha é um maravilhoso exemplo da paz de Deus superando o medo. A tarefa da lê foi dada a Abraão — de levar seu filho a montanha e sacrificá-lo para Deus (veja Gn 22); Sacrificar crianças aos deuses era uma prática pagã, mas Abraão não questionou a Deus. Abraão conhecia seu Deus e estava disposto a prosseguir com fé. E quanto a Isaque? Quando ele soube que haveria um sacrifício, mas nenhum cordeiro seria levado, ele poderia ter feito muitas perguntas, mas nenhuma foi registrada. Quando ele foi amarrado com uma corda poderia ter sido um bom momento para se lazer perguntas. E quando Abraão pôs o filho no altar de madeira e tirou uma faca, certamente o medo deve ter sido esmagador para ambos. Será que Abraão ou Isaque quebraram o silêncio?

Isaque confiou em seu pai e estava seguro de que tudo ficaria bem. Sua segurança interna a respeito de seu pai, de seu Deus e de seu futuro era maior do que sua insegurança externa. Quando sentimos a paz de Deus e temos a certeza de que estamos em Cristo, perdemos o interesse em tentar nos justificar ou tentar encaixar todas as peças do quebra-cabeças da vida humana em nosso quadro.

Certamente, não manteremos nossas bocas fechadas quando alguma coisa que nos cause um desconforto aconteça. Ou vamos? Na ilustração acima não existe nenhuma menção bíblica de que Isaque sentia medo. Na verdade, Abraão deveria estar mais ansioso do que seu filho. A chave e ter certeza de que o medo não lhe domine ou lhe impressione em direção à necessidade do conforto das palavras. Precisamos aprender a encontrar o conforto do silêncio.

Uma terceira área que pode nos levar a abandonar o silêncio divino é o ***orgulho.*** Nós gostamos de fazer alarde sobre nossas conquistas e nossas realizações. Nós temos um desejo de reconhecimento pessoal: queremos que alguém saiba que a ideia foi nossa, que somos os líderes, que somos especiais. Nossos próprios egos podem nos levar a arruinar a finalidade do silêncio.

> Foram apressadamente e acharam Maria e José e a criança deitada na manjedoura. E, vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste menino. Todos os que ouviram se admiraram das coisas referidas pelos pastores. *Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração.*
>
> Lucas 2.16-19 (ênfase do autor)

Imagine: "Meu filho, o Messias!" Contudo a reação de sua mãe foi a de ponderar em seu coração. Uau! Honestamente, quantos de nós não teríamos telefonado para o jornal local, um programa de televisão ou uma revista de circulação nacional? Afinal era uma ***novidade.*** Por que Maria e José não pularam para cima e para baixo gritando:' Vocês não imaginam: Nosso filho é o ***Messias"?*** Se um dos meus filhos é bem-sucedido, se sai bem em um teste ou até mesmo limpa o quarto dele, já é uma grande notícia.

Nos dias seguintes, tanto Simeão, um judeu devoto, e Ana, uma profetisa, disseram palavras de revelação sobre o destino e o chamado de Jesus. Novamente, José e Maria guardou-as com eles, ao considerar que o significado, extensão e peso do preço e da responsabilidade de tal assunto era muito grande. O silêncio prevaleceu. Eles sabiam sobre a verdade e não precisavam convencer a mais ninguém. O orgulho foi extinguido e o conforto do silêncio se sobressaiu.

O silêncio permite que a verdade venha à tona por conta própria. Não muito tempo atrás, encontrei-me com um jovem que confessou ter feito um negócio desonesto com um amigo. Ele mentira para seu amigo sobre o preço de um item a fim de obter um lucro maior. Seu amigo achava que o relacionamento deles estava rompido. O jovem rapaz não estava arrependido; apenas ele racionalizou o que ele tinha feito. Enquanto ele contava a sua história, fiz algumas perguntas e esclareci algumas questões, mas eu não duvidei de suas transgressões aparentes.

Existem momentos apropriados para enfrentar o pecado, mas senti que este não era um deles. A menos que Deus alcançasse o coração dele, minhas palavras teriam pouco impacto. Eu disse a ele que oraria para que o relacionamento deles fosse restaurado e acreditava que em um futuro próximo, ele teria uma melhor compreensão e direção. Eu lhe pedi para que ele refletisse como o seu amigo via o fato de ele colocar o dinheiro em primeiro lugar do que a sua amizade.

Em uma ou duas semanas depois, este jovem agarrou-me após um culto da igreja. Ele me disse que ele tinha procurado o seu amigo e se arrependeu por ter mentido. Ele reconheceu o seu erro e pediu a seu amigo para mantê-lo mais transparente em seus negócios. Eu o ajudei no seu processo de pensamento sem confrontar com o pecado, e o meu silêncio permitiu o tempo suficiente para que Deus lidasse com tal situação.

Embora as ameaças, o medo e o orgulho não sejam as únicas razões do silêncio ser quebrado, eles estão entre os mais comuns. Quando você se deparar com uma situação e uma delas se tornar evidente, respire fundo, laça uma oração especial e certifique-se de que você não está "intimidado" O seu silêncio provavelmente terá um impacto maior do que uma explosão emocional.

Isto quer dizer que devemos ficar em silêncio em qualquer conflito e, assim, permaneceremos isentos de qualquer culpai* Se você respondeu sim, reveja a história de Adão e Eva. A fim de avaliarmos nossa motivação em relação ao silêncio, talvez seja útil fazermos a nós mesmos algumas perguntas:

1. Por que fiquei em silêncio?
2. Foi o Espírito de Deus ou minha carne quem motivou meu silêncio?
3. O silêncio foi útil em favorecer o Reino de Deus, em esclarecer os problemas, em permitir que uma pessoa ganhe maiores esclarecimentos em relação à vida dela ou para sua própria vida?
4. Depois do meu silêncio, será que me avaliei?
5. Eu me omiti ansiando falar? Se sim, por que me reprimi?

Ouvindo a Voz de Deus

O supremo conforto da paz é encontrado em Jesus Cristo. Ele foi traído, preso, chicoteado, zombado, falsamente acusado, fisicamente atacado, atormentado por perguntas, embora não tenha revidado com palavras.

> E foi Jesus apresentado ao governador, e o governador o interrogou, dizendo: Es tu o Rei dos judeus? E disse-lhe Jesus: Tu o dizes. E, sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-lhe, então, Pilatos: Não ouves quanto testificam contra ti? E nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o governador estava muito maravilhado.
>
> Mateus 27:11-14

Você não vê que neste momento qualquer coisa que Jesus dissesse teria sido distorcida, e rejeitada? Nós falamos de termos certeza de nossas atitudes estarem corretas antes de falarmos. Examinamos a importância de ter um espírito e motivações próprias quando enfrentarmos o confronto. Infelizmente, há momentos que não importa o quão positiva sua atitude possa ser, outros reagirão com raiva, zombaria e indiferença. (Falaremos mais especificamente sobre como enfrentar a raiva no próximo capítulo.)

Jesus compreendeu o silêncio. Por que se defender? Por que se justificar? Por que tentar explicar quando a mente de alguém está decidida? Ele sabia que apenas um toque soberano de Deus poderia mudar a mente deles. Pais, filhos, líderes, empregados, supervisores, pastores, vocês estão ouvindo? Há tempo de estar calado. O silêncio traz conforto e paz interior quando Deus está na direção.

Podemos reconhecer este silêncio pacífico. Ele é sentido quando um pai e uma mãe levam todos os seus filhos para a cama â noite e eles simplesmente deitam e descansam. Ou quando após um dia agitado, o supervisor senta na cadeira ou na varanda para assistir o pôr do sol. Nós experimentamos essa quietude em Deus durante a oração, ou durante um tempo de adoração ao nosso Senhor. Também devemos aprender a encontrar essa tranquilidade do silêncio divino dentro do contexto de nossas vidas ocupadas.

Silêncio em Ação

Lloyd, um dos administradores de uma agência onde eu trabalhava, era um jovem especialista nisso. Sua equipe costumava chegar às 5 horas da tarde justamente quando estávamos fechando. Houve momentos que eu trabalhava até tarde e observava seu genuíno interesse pelos detalhes do seu trabalho. Eu admirava seu entusiasmo assim como sua excelente ética no trabalho.

Na verdade, todos da agência apreciavam o grande zelo com que Lloyd tirava o pó de cada mesa, polindo o piso de madeira do corredor e limpando o vidro do salão. O lixo não era apenas esvaziado, ele se certificava de que a lata estava limpa antes de colocar cuidadosamente outro forro no interior. Quando ele aspirava o chão, não deixava um rastro de papel ou fio. Ele também exigia este tipo de atenção de seus dois empregados.

Além disso, Lloyd tinha um grande senso de humor. Sua risada enchia a sala e criava um ambiente de alegria. Nossas lestas de Natal e outras reuniões eram sempre mais festivas quando Lloyd participava delas.

Eu entrei de manhã no trabalho e minha chefe me puxou e disse: ”Você já ouviu falar sobre Lloyd?" perguntou ela. Eu não tinha. Ela prosseguiu contando-me a história.

Uma de minhas colaboradoras, Nancy, deu falta de uma quantidade significativa de dinheiro de sua gaveta. Nancy estava se preparando para fazer uma viagem e tinha ido ao banco. Displicentemente, ela deixará cerca de mil dólares em espécie em cima de sua mesa. No dia seguinte, seu dinheiro tinha desaparecido. Ela afirmou que tinha um compromisso de fim de tarde fora do escritório naquele dia e planejara voltar e pegar o dinheiro, mas ela disse que ficou doente e não pôde voltar até a manhã seguinte. O dinheiro tinha sumido.

Já que Lloyd e sua equipe eram os últimos a ficarem no escritório depois da hora, era natural presumir que um deles teria pego o dinheiro. Já que Lloyd era o responsável por limpar o escritório de Nancy, a suspeita caiu sobre ele. No entanto, quando questionado, Lloyd limitou-se somente em dizer: "Eu não fiz isso”.

À medida que os dias se passavam e as investigações se intensificavam, Lloyd continuou a responder as acusações com a simples e enfática declaração: "Eu não fiz isso. Sou inocente” todos achamos isso um pouco estranho, já que um homem

inocente certamente faria vários protestos vociferantes numa situação como esta.

Em um final de semana, um dos administradores, um membro da sua equipe de trabalho chamado Ben, admitiu ter pego o dinheiro e o devolveu para Nancy. Lloyd foi completamente inocentado.

O que achei curioso é que Lloyd nunca se defendeu. Então um dia, cerca de um mês ou mais, eu estava trabalhando e vi Lloyd cumprindo o seu ofício usual. Perguntei se ele tinha alguns minutos. Sentamos em meu escritório e depois de alguns instantes fiz-lhe uma pergunta direta:

— Lloyd — eu disse — Responda-me. Quando você estava sendo acusado de roubo, você não fez nada para se defender. Você nem mesmo negou. Você sabia que Ben tinha roubado o dinheiro?

— Eu tinha minhas suspeitas. Ele me ajudou a limpar o escritório naquela noite e agiu de forma estranha o resto da noite.

Isto somente aguçou ainda mais a minha curiosidade:

Por que você não contou à polícia? — perguntei — Sua resposta ensinou-me um pouco mais sobre o poder do silêncio.

Depois que a polícia foi embora, sentei-me com Ben e Victor (outro empregado).

Eu disse a eles que eu não roubara o dinheiro e sabia que foi um deles. Também disse que eu não pretendia contar para a polícia, mas esperava que a pessoa que pegou o dinheiro devolvesse para o dono — Ele olhou para mim com um sorriso e acrescentou — Eles trabalhavam para mim por muitos anos e eu sabia que estava comprometido com eles. Eu acreditava que a consciência da pessoa culpada o convenceria, principalmente quando eu estivesse sendo acusado de uma coisa que não fiz.

Mas e se Ben nunca tivesse admitido?

Então ele disse:

— Estava confiante de que minha inocência ofuscaria a culpa aparente. Acreditava que Deus traria luz à escuridão. Não era preciso provar minha inocência. Eu era inocente.

Ele deixou a sala e fiquei ali, ponderando sua sabedoria e método. Eu estava maravilhado com a resposta dele. Não compreendi totalmente a confiança dele em seus empregados ou a capacidade de ficar quieto, mas entendia a sua fé — a fé de que a justiça cobriria a injustiça, que a inocência prevaleceria sobre a culpa e que a verdade finalmente seria em contrada. Fico grato que para Lloyd isso aconteceu mais cedo ou mais tarde.

Há aqueles que não são tão afortunados. A fé deles é firme, têm a mesma paz e conforto como Lloyd, mas precisam esperar muito mais do que uma semana para que seus nomes sejam limpos e restaurados a sua posição inicial. No entanto eles continuam em paz. Como isto é possível?

Pense, também, no apóstolo Paulo e o sofrimento que ele enfrentou durante a sua vida. Ele foi espancado, preso, perseguido e ridicularizado pela sua fé. Alguns momentos, ele falou e partilhou suas convicções com os outros. Em outras ocasiões, ele foi separado e isolado, mas a sua força e coragem nunca vacilaram. Como Paulo conseguiu manter seu amor pelas pessoas e seu desejo de ver a restauração na Igreja? Tenho traçado vários fatores-chave de pessoas como Lloyd e o apóstolo Paulo que são necessários se quisermos fazer o uso efetivo do silêncio. Reflita:

- Se a sensação que você tem de permanecer em silêncio está em linha com a Palavra de Deus.
- Se o conselho de líderes espirituais confirma isso.
- Se você tem orado e sua decisão é confirmada por duas ou mais testemunhas a respeito da situação.
- Se você tem paz no seu espírito. (Deus sempre traz a paz, e não o estresse.)

Porém (sempre há um "porém"), lembre-se que o silêncio também pode ser usado como uma desculpa para consolar a nossa carne, para nos proteger do envolvimento e racionalizar a inatividade. Vamos rever rapidamente duas histórias da Bíblia em que o silêncio foi utilizado para o conforto da carne e não do Reino.

Umas das maiores batalhas espirituais está registrada em 1 Reis. E a história de Elias que desafiou os 450 falsos profetas que serviam o rei e a rainha de Israel. Elias não se sentiu intimidado nem mesmo com medo. Ele os desafiou para um duelo, um campeonato espiritual. Ele contrariou as tentativas de chamar o deus deles, Baal, c, em seguida, viu como Deus respondeu a sua oração quando pediu que descesse fogo do céu. Que cena!

A única pessoa que ameaçou a vida e a coragem dele voou janela abaixo. A rainha Jezabel, num acesso de raiva, enviou esta mensagem para Elias:" Assim me façam os deuses e outro tanto, se decerto amanhã a estas horas não puser a tua vida como a de um deles" (1 Rs 19.2). A Bíblia diz que quando ele ouviu isto, sentiu medo e temeu pela sua vida. Onde estava a fé e a confiança para defender o que é certo? As palavras de Jezabel colocaram medo em Elias e silenciou efetivamente a voz do profeta. Sua carne foi consolada pela sua fuga, mas seu espírito não tinha paz.

Agora olhe um exemplo envolvendo os discípulos. Acredito que todos nós concordamos que os discípulos normalmente não se preocupavam em falar demais. O silêncio não era o problema deles. Se eles tinham dúvidas, todos eles foram ousados cm expressá-las. Mas quando Jesus advertiu-os sobre a traição eminente das mãos dos homens, houve uma reação incomum (ou melhor a falta de resposta).

> E todos pasmavam da majestade de Deus. E, maravilhando-se todos de todas as coisas que Jesus fazia, disse aos seus discípulos: Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos, porque o filho do homem será entregue nas mãos dos homens. Mas eles não entendiam essa palavra, que lhes era encoberta, para que a não compreendessem; e temiam interrogá-lo acerca dessa palavra.
>
> Lucas 9:43-45

Medo? Desde quando? Será que eles estavam com medo de serem comprometidos? Será que eles pediram a Jesus para explicar o que Ele queria dizer ou seria alguma forma de protegê-lo? Novamente vemos este silêncio — quando usado para o conforto da carne, a fim de evitar possíveis confrontos e desafios — não são necessariamente inspiradas por Deus.

Meditação Final...

Vimos como o silêncio pode significar o conforto de Deus ou o conforto da carne. Se for de Deus, a revelação pode irromper. O indivíduo pode crescer em sabedoria e conhecimento independente da situação dele ou dela. Normalmente a escravidão é quebrada quando o silêncio prevalece. Mas se Deus nos direcionou a

falar e nós mantemos o silêncio, ficamos petrificados, acorrentados, e incapazes de nos mover em direção a liberdade. Silêncio: de Deus ou da carne? É uma pergunta que deve ser respondida em cada situação.

1. Além de ameaças, medo e orgulho, existem outras razões em que você não ficou em silêncio?
2. Como você sabe quando Deus está lhe dizendo para ficar em silêncio? Especifique as várias maneiras que você conhece.

oito

Seguindo em *Paz*

> Não me sinto à vontade para talar em qualquer ocasião, a menos que isto produza algo bom.
>
> Abraham Lincoln

Você já foi acusado de alguma coisa, da qual você sabia que era inocente, mas não disse nada? Como você permaneceu em silêncio as mentiras e distorções só aumentaram. No entanto, você sabia que a reivindicação viria quando chegasse o momento. Você segurou seus comentários sabendo que suas palavras apenas inflamariam a questão. É preciso confiança e fé para se fazer isso a fim de que a verdade venha à tona.

Vamos nos concentrar no presente capítulo sobre aqueles momentos quando queremos apagar o fogo da raiva que sobrevêm a nós. Muitos de nós já experimentamos o uso certo do silêncio em algum grau nesta situação. Estamos seguros de nossas posições e confiamos que a verdade prevalecerá.

A maioria de nós, no entanto, provavelmente não teve que considerar o uso do silêncio enquanto nossas vidas estavam sendo ameaçadas. Quero começar Mas se Deus nos direcionou falando brevemente sobre um homem chamado

Haralan Popov. Ele se utilizou do silêncio absoluto com completa paz, até mesmo em meio à tortura.

Pastor Haralan Popov era um pastor búlgaro. Preso em 1948 por pregar o evangelho de Cristo, ele esteve preso por treze anos pelo regime comunista na "Pequena Rússia" o nome dado a Bulgária. Ele foi espancado, escarnecido, passou fome e foi isolado por causa de sua proeminência como um líder espiritual em toda a terra. Sua recusa de renunciar às suas crenças e abandonar o nome de Cristo levou-o a anos de sofrimento. Embora ele falasse muitas vezes de Cristo e visse muitos prisioneiros convertidos ao cristianismo — devido a seu discurso ousado — houve momentos em que ele escolheu o silêncio. Após a sua libertação em 1961, o Pastor Popov se tornou a" Voz Secreta da Igreja" Dezenas de milhares de Bíblias foram contrabandeadas em países comunistas devido a seus esforços.

O livro que conta sua história, intitulado ***Torturado por Sua Fé*** (Editora Fiel, 2006), narra um momento particular que ele escolhe, literalmente, permanecer em silêncio. Ele estava sendo interrogado na prisão. Inicialmente, ele tentou responder às perguntas, mas quando ele percebeu que o agressor estava apenas sugando a força de seu discurso, o pastor Popov parou de se comunicar:

> O Sr. Inspetor continuou a me lazer a mesma pergunta desde às 8 horas da manhã até à meia-noite enquanto me mantive inflexível. A cada 5 ou 10 minutos, a pergunta foi repetida: "Você sabe a diferença entre a milícia e da polícia?"
> Eu tentei explicar que eu não sabia. Quando eu vi que não estava chegando a lugar nenhum eu parei de responder. Ele gritou: "Nós vamos ensinar-lhe uma lição! Mantenha os braços esticados para cima e não mova um músculo!"

Após quatro horas, Haralan Popov foi autorizado a baixar os braços. Esta foi a sua primeira noite de tortura e interrogação. Seu dom de saber quando falar no momento certo ajudou o pastor Popov a sobreviver à tremenda oposição e de ser usado imensamente por Deus.

O pastor Popov é só um exemplo entre muitos que sabem que os momentos de silêncio é a melhor arma contra a raiva e melhor do que as palavras. Este capítulo irá ajudá-lo a entender melhor quando escolher o silêncio em vez de falar com agressividade.

Técnicas de Silêncio para Reduzir a Raiva

Temos de ser muito gratos por que a maioria de nós nunca suportaria o tipo de sofrimento que Haralan Popov sofreu durante seus anos de prisão. No entanto, muitas vezes nos deparamos e confrontamos a raiva de alguém e não sabemos como reagir. Como mantemos silêncio nestes momentos? Será que falar realmente não ajudará a situação? As emoções são tão fortes que ninguém está ouvindo? Estamos falando apenas da nossa frustração ou os nossos critérios serão úteis? Como podemos responder quando as pessoas estão chateadas conosco?

Vejamos algumas orientações gerais para quando estivermos envolvidos em uma discussão acalorada. O silêncio, como neste exemplo do Pastor Popov, pode significar apenas: não dizer uma palavra. Haverá momentos em que o Senhor nos direcionará a uma medida rigorosa de autocontrole. Na verdade, o silêncio" pode envolver o uso das palavras. Silêncio não significa sufocar nossas vozes, por vezes, sim, isso significa não falar, mas também significa escolher nossas palavras cuidadosamente, de modo que não nos irritemos a nós mesmos. Nós silenciamos a nossa refutação, defesas e comentários precipitados. O silêncio divino promove a paz em meio ao tumulto. Aqui estão algumas sugestões:

O ***que fazer:***

1. ***Ouça.*** Certifique-se do que seu oponente está dizendo. Muitas vezes estamos tão concentrados em nossos próprios pensamentos e no quê diremos que perdemos a essência do que a outra pessoa está dizendo.

Durante meus estudos de graduação, fomos incumbidos de dar sessões de aconselhamento para os colegas da universidade. Estas sessões foram gravadas a fim de avaliarmos mais tarde. Enquanto eu revia uma sessão particular, vi uma fragilidade gritante na minha capacidade de escutar. Sue estava desempenhando o papel de uma mãe e eu era o terapeuta. Pedi a Sue que me falasse um pouco sobre ela. Assim ela fez.

Quando ela terminou, fiz outra pergunta: "Você tem filhos?'.' Quando eu vi isso no vídeo, fiquei chocado e envergonhado. Momentos antes, quando Sue falou sobre si mesma, ela declarou: "Tenho duas meninas". Eu estava tão ocupado pensando no que eu diria em seguida que eu nem sequer ouvi o que ela dissera.

Este é um problema comum, especialmente em discussões emocionais. Quando pedimos a alguém para compartilhar informações, será que estamos dispostos a ouvir a resposta? Se uma pessoa está compartilhando algo que não temos nenhum interesse, nós a desligamos? Se alguém está chateado, tem uma reclamação ou sugestão, estamos dispostos a ouvi-lo?

2. ***Clareza.*** Peça a pessoa para esclarecer algumas áreas que estão obscuras. Não faça suposições sobre suas intenções. Se necessário, peça um exemplo. Quando estamos emocionalmente envolvidos, geralmente reagimos muito emocionalmente ou tiramos conclusões precipitadas.

Certa manhã, deixei um bilhete para o meu filho Lucas me telefonar no meu escritório. Meu outro filho, Jason, viu o bilhete e perguntou o que Lucas fez de errado. Eu disse a ele que não havia nada de errado e que só queria fazer uma pergunta para ele. Acho interessante como, muitas vezes, nossas mentes levam as coisas para o lado negativo — alguma coisa está errada, alguém está com problema. Isso também ocorre em discussões quando alguém se sente na defensiva. Podemos nos sentir atacados ou acusados quando, na realidade, não há ataque ou acusação envolvida.

3 ***. Esgote a lista de queixas ou preocupações.*** Uma vez que a pessoa compartilhou suas preocupações, pergunte se há outras questões. Não comece a se defender neste momento. Isso parecerá como uma partida de tênis — vai e volta — cada lado disputando pontos. Permita que a pessoa compartilhe tudo o que está no coração dela.

Este tipo de "silêncio" encoraja outras pessoas a compartilhar seus sentimentos sem ter que atacá-lo. Ao tomar esta atitude, você se sentirá no controle de suas emoções e tranquilo em relação à resposta escolhida. A alternativa, para se defender após cada assunto, geralmente leva ao aumento da frustração de ambos os participantes.

4. ***Peça sugestões.*** Permita que a pessoa apresente o maior número de soluções possíveis para os problemas. É interessante dizer que, se você faz uma sugestão, provavelmente encontrará resistência. Se tiver a oportunidade, no entanto, a outra pessoa poderá fazer a mesma sugestão.

Qualquer um que compartilha uma preocupação provavelmente já desenvolveu uma solução ou uma abordagem alternativa. Dê-lhe uma oportunidade de partilhar o que ela está pensando. Muitas vezes a solução será viável e útil. Esteja disposto a ouvir outras ideias — até mesmo daquelas de quem

você se sente irritado. Sua resposta deve ser de apoio e apreço em vez de ficar na defensiva. "Não havendo sábia direção, o povo cai" (Pv 11.14).

As sugestões acima exigem que falemos menos e aumentemos a nossa habilidade para ouvir. O silêncio pode trazer uma enorme sensação de paz e de capacitação para a vida. Quando sou capaz de retardar os outros, permitindo que eles falem porque eu escolhi ficar quieto, eu ganho um sentimento de confiança em relação ao meu controle interno. Sinto-me em paz ao me deixar ser conduzido pelo Espírito Santo.

Agora, algumas coisas importantes para ***não se fazer*** quando você é o objeto de raiva ou equívoco.

O que não fazer:

1. ***Não seja autoprotetor.*** Este é provavelmente o passo mais difícil, já que não gostamos que ninguém fale negativamente sobre nós. Isto é especialmente verdade quando nos sentimos malcompreendidos ou quando existe uma percepção incorreta.

A frase "morder sua língua" é algo bom para se lembrar quando você quer defender a si mesmo. Não tente provar o seu objetivo ou convencer a outra pessoa de que ela está errada sobre você. Se a mente dela está decidida ou não está aberta para sugestões, seu protesto não ajudará. Ao escolher as técnicas de silêncio dadas acima você fará com que a discussão seja menos dolorosa e provavelmente acabará mais cedo. "Melhor é o longânimo do que o valente" (Pv 16.32).

2. ***Não faça dos seus próprios problemas o dos outros.*** Algumas pessoas têm uma agenda e vão empurrá-la para você até que o enganche em um argumento ou debate. Se você sente que a outra pessoa tem isso em mente, reduza a quantidade de ***feedback*** que você fornece.

No mês passado Tim veio até a mim e disse que não estava feliz por eu não ter retornado a sua ligação. Eu disse a ele que tinha tentado várias vezes, mas a linha estava ocupada ou então ninguém estava em casa. Sua resposta foi um indicativo de sua atitude: "Quando você ligou? 1 iu estava em casa todas às noites desta semana. Eu teria atendido o telefone! Era óbvio que ele estava desafiando a validade da minha afirmação e estava pronto para atacar. Neste momento, eu tinha duas escolhas.

Ou eu escolheria pensar na noite que tinha ligado e tentado convencê-lo disso (o que seria inútil) ou adotaria a abordagem do "silêncio" Eu es colhi a segunda opção. Sem ficar na defensiva eu o encorajei a falar: "Desculpe não ter ligado, Tim. Eu acho que sentimos a falta um do outro. O que você queria falar comigo?" Isso iniciou o nosso diálogo e pude usai algumas estratégias para aumentar nossa conversa.

3. ***Não discuta.*** Conforme mencionado anteriormente, um debate só acarretará ainda mais frustração. As pessoas que estão emocionalmente carregadas ficam procurando uma rixa. Não deixe que elas a vejam como um alvo. Use outros métodos (como descrito anteriormente) a fim de impedir a situação e se abster de discutir.

Em uma luta pelo poder, ninguém ganha. Cada pessoa tenta convencer o outro e ambos geralmente começam a se sentir como vulcões prestes a entrar em erupção. A raiva despeja os sentimentos para fora e magoam, e se torna cada vez mais difícil quando as palavras são jogadas ao vento no momento de raiva. As desculpas e retratações podem vir depois, mas as feridas permanecem. E melhor ficar calado do que se arrepender das palavras ditas em vão. Permita que Deus guie os seus lábios e mantenha-os longe de falar negativamente. "A palavra branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira" (Pv 15.1).

Evitando a Armadilha da Raiva

Existem muitas maneiras de tomar uma rota de escape adequada quando se sente a pressão da emoção da raiva. Maus hábitos podem ser eliminados e novos padrões saudáveis podem ser aprendidos. Em vez de buscar a vingança, tornando-se amargo ou permitindo que a raiva distorça a sua perspectiva de vida, considere utilizar as seguintes sugestões para evitar esta armadilha:

1. ***Esqueça aqueles que magoaram você.*** Volte atrás e olhe para a situação. Talvez você queira falar dos seus sentimentos com outra pessoa, mas faça-o de maneira que não machuque ou deixe-a na defensiva. Siga os princípios que discutimos anteriormente sobre o discurso acima. "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também" (Cl 3.12,13).

Eu falei recentemente com Andy, uma pessoa que estava ardendo de raiva. Ele recusava-se a ir à igreja ou se comunicar com os amigos e disse palavras de ódio contra duas pessoas específicas. Sua justificativa para tal comportamento foi surpreendente. Cinco anos depois, ele estava emocionalmente ferido por causa das atitudes dessas pessoas. Embora elas tivessem pedido perdão, ele se recusou a liberá-los por causa da sua hostilidade. Aqueles antigos amigos haviam se mudado recentemente para a cidade e frequentavam a mesma igreja de Andy, por isso, Andy deixou a igreja. Ele também descarregou sua raiva no pastor por ele permitir que os dois fossem a igreja considerando o passado de "pecados" deles. Andy não passa de um velho amargo dentro de um jovem rapaz, a não ser que ele permita que o perdão de Deus se infiltre na vida dele.

2. ***Não justifique a sua raiva.*** Ficar com raiva não é errado. Podemos ficar com raiva e não pecar. Mas quando tentamos racionalizar nossa raiva ou dar desculpas em relação à nossas atitudes por meio de comentário como: "Eles merecem isso" ou "A culpa foi deles'! disfarçamos nossa própria responsabilidade na situação. Podemos escolher não responder com nossa raiva. Será que não buscamos vingança, ataque, contra-ataque, tentando ferir as pessoas física ou emocionalmente? Será que nós retiramos, recusando-se a participar de uma conversa significativa? Será que falamos asperamente com nossos filhos, criticando-os com palavras? Novamente, nossa raiva não é o problema. O importante é se vamos ou não permitir que a raiva controle nossas reações. "Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira" (Ef 4.26).

Quando eu trabalhava no colégio como assistente social, me deparei com muitos incidentes de pais que perderam o controle de suas emoções ao deixar que a raiva os dominasse. Durante um desses encontros, um pai tentou justificar o tapa que deu repentinamente no rosto de sua filha de sete anos. "Fui criado de forma que os pais fossem severos com seus filhos! disse ele. "Se eu saísse da linha, eu apanhava e tudo ficava bem. I '111 criado assim desta maneira, e os meus filhos vão ser também! Nós tivemos uma discussão forte sobre os problemas de abuso, bem como medidas preventivas que seriam tomadas pela escola e autoridades legais.

3. ***Expresse suas necessidades***. Esteja pronto para verbalizar o que você está sentindo. Se você precisa de um tempo sozinho, diga a todos a sua volta. Se for necessário falar em outro momento, com (ou sem) certas pessoas, compartilhe isso com outros. É importante não abafar ou bloquear suas emoções durante este momento. Uma vez que você expressa suas necessidades, outros serão capazes de se conectar com você e construir uma ponte de emoções próxima a você e vice-versa.

Durante os primeiros anos de nosso casamento, Joyce e eu tínhamos uma interação que ajustou a forma de lidarmos com as diferenças futuras entre nós. O conflito não foi monumental, mas a separação emocional entre nós foi significante. Em um momento de desespero eu disse:

— Joyce, o que você quer de mim?

Sua resposta foi esclarecedora:

— Eu me sinto tão longe de você. Isso me assusta. Eu só preciso que você me abrace.

Enquanto eu a abraçava, a raiva e a frustração se desfizeram e pudemos discutir os problemas.

Agora quando uma diferença ocorre, sentamos e, damos as mãos e conversamos. Temos o cuidado de falar palavras de afirmação de amor e de compromisso um com o outro." Eu sei que nós não concordamos, mas eu te amo e podemos resolver isso. No meu ponto de vista, é aqui que eu preciso..." Enquanto você não for capaz de usar exatamente esse processo com os seus amigos ou chefe (talvez eles não gostem do abraço), você ainda pode usar palavras de apoio durante este tempo. "Sei que não estamos de acordo sobre esta questão, mas sou um funcionário comprometido e quero resolver isso com você. Isso é o que me ajudaria..."

4. Seja ***responsável com outros e com suas emoções.*** Você permite que os outros o ajudem a manter a calma? Quando a raiva começa a crescer em você, será que alguém pode orientá-lo? Como Naamã e sua resposta aos seus servos, você permitiria que outros falassem com você quando a raiva começasse a lhe controlar? Geralmente ficamos na defensiva se alguém aponta uma falha no caráter ou em áreas deficientes em nossas vidas. Esteja aberto para que outros o encorajem e o incentivem.

Quando meu filho mais velho, Jason, era um adolescente ele me confessou que se sentia como se eu "sempre" estivesse zangado com ele. Em bota eu não

concordasse, sua percepção foi importante. Eu disse a Jason que sempre que ele sentisse que eu estava com raiva, ele poderia avisar-me. Dei-lhe permissão para que ele parasse e dissesse: "Pai, esta é uma daquelas vezes" E houve momentos que ele partilhou isso comigo. E pude parar, reavaliar e começar de novo. Embora fosse estranho receber a correção do meu filho, especialmente quando me sentia frustrado com as atitudes dele, não queria desenvolver um exemplo de respostas ameaçadoras com meu filho.

5. ***Cuide-se.*** Devemos ser cautelosos para não nos desgastarmos na vida. Cuidar de nós mesmos é um fator importante no controle do estresse e da raiva. Você se exercita, come comida saudável, tira um tempo para ler, ouve música, faz caminhadas? Você tem mantido um forte equilíbrio espiritual em sua vida? Você está frequentando a igreja, lendo a Bíblia, fazendo devocionais diários ou tendo momentos de oração? Você tem se isolado dos amigos? Manter comunhão com pessoas espirituais é importante para um estilo de vida saudável. Um amigo pode muitas vezes ser o único a falar em sua vida e orientá-lo de volta para o caminho da santidade.

Meditação Final...

Nossas conversas e interações diárias tocarão nas áreas de frustração e raiva e finalmente testarão nossa sensação de paz. Devemos ser sábios em saber os momentos adequados e eficazes para partilhar as nossas emoções e quando devemos ficar em silêncio. Deus deseja trazer restauração em nossos relacionamentos uns com os outros. Haverá momentos, no entanto, que a restauração e a reconciliação serão desafiadas e frustradas pelas atitudes dos outros. É neste momento que cada um de nós precisa buscar a sabedoria de Deus e entender o propósito do silêncio.

1. Você se lembra quando você escolheu ficar calado em vez de falar?
2. Quando você se sente irritado ou aborrecido, que medidas você toma para garantir que a raiva não o controle?

nove

Tomando Posição

O homem se alegra na resposta da sua boca, e a palavra, a seu tempo, quão boa é!
Provérbios 15.23

Os princípios que aprendemos sobre falar e permanecer em silêncio em momentos apropriados, todos eles começam com a capacidade de tomar boas decisões. Compreender os propósitos de Deus e tomar decisões que refletem estes propósitos — nos ajudará a crescer em nossa determinação e sucesso ao tomar uma posição que acreditamos ser certa.

E nossas decisões não afetam somente a nós mesmos. Talvez nós nunca seremos o chefe de uma companhia, o presidente dos Estados Unidos ou encarregado de centenas de pessoas, mas é razoável dizer que cada um de nós terá a oportunidade de tomar decisões que afetarão outras pessoas. Em nossos lares, igrejas, escolas, negócios, as decisões que tomamos afetarão as vidas por muitos anos vindouros.

Neste ponto somos todos leitores, e a liderança carrega uma grande responsabilidade. Você acha que você não é um líder? Então, pense novamente!

Líderes são pessoas como nós que escolhem tomar uma posição com suas vozes ou com o silêncio. Isso é o que forma um Abraão ou Moi sés ou uma Débora ou Timóteo ou Maria.

Acredito que líderes não nascem líderes. Eles são formados; o cara ter deles são desenvolvidos e moldados pelas decisões que eles tomam todos os dias a fim de defender o que é certo. Embora todos tenham oportunidades de liderança dentro de nossas próprias esferas de influência, a maneira como preparamos estas oportunidades é o fator crítico do sucesso.

Quando você considera que as poderosas influências que nos cercam nos causam mal em vez de bem, você percebe como é fácil deixai de tomar uma posição para o que é certo. Como podemos evitar cair em confusão a partir da influência de pessoas como Hamã, Corá, Jezabel, Judas ou os fariseus? Como podemos evitar tomar decisões erradas? Afinal, as palavras de manipulação ou pressão podem vir de qualquer direção. O rei Davi foi enganado por Ziba ao tomar a terra de Mefibosete, filho de Jônatas (veja 2 Samuel 16). Sansão foi enganado por Dalila (ver Juízes 16). Diótrefes levou os membros da igreja a se desviarem até que João escreveu uma carta de repreensão e esclarecimento (veja 3 João). Deixe-me explicar isso um pouco mais adiante.

Aprendendo o Caminho mais Difícil

Num belo dia de primavera, meu amigo Keith e eu nos preparamos para criar uma ligeira perturbação em nossa turma de sexta série. Nosso professor, o Sr. Amps, não tinha conhecimento desta corrente de mau comportamento. Ele estava prestes a descobrir. As janelas da sala de aula foram abertas para deixar entrar a brisa fresca, e sob as janelas estavam várias bombas de mau cheiro prontas para serem acesas. Este era o plano. Keith trouxe várias dessas bombas para a escola, naquele dia, com a intenção de interromper a aula. Ao irmos ao banheiro supostamente, acionaríamos os fusíveis. Então voltaríamos rapidamente para a sala de aula, estabelecendo assim um álibi. Logo o mau cheiro perturbaria a nossa aula. Embora parecesse arriscado, confesso que seria divertido.

O plano desenrolou perfeitamente. A nossa sala teve de ser evacuada e todos nós passamos uma hora lá fora. Naturalmente, Keith e eu agimos cão surpresos quanto a todos.

Mas, como a maioria dos planos, houve algumas pequenas falhas. Várias crianças descobriram o que eslava sendo feito durante a nossa "ida ao banheiro" Rose era uma delas. Com um olhar de nojo, ela criticou nossas atitudes: "Que infantilidade! Agora vamos perder o recesso para compensar o tempo de aula. Por que vocês não crescem? Eu vou contar ao professor o que vocês fizeram". Embora as palavras dela pouco me incomodaram, Keith ficou indignado. Rose não contou e nosso professor nunca descobriu quem provocou o tal mau cheiro. No entanto, se você estiver lendo esta história Sr. Amps, lembre-se, foi tudo ideia de Keith!

Mais tarde, naquele mesmo dia, Keith convenceu-me de que Rose precisava de uma lição. Ele sugeriu que fugíssemos de nossa casa à noite e jogássemos ovos na casa dela. Sim, isso parecia engraçado e conveniente em relação ao nosso nível de maturidade. Entretanto, eu sabia que meus pais não olhariam com bons olhos a minha fuga e, ainda mais o fato de danificar a propriedade alheia. Além do mais, o que Rose disse realmente não me afetou. Tentei convencer Keith a não fazer isso e pedi desculpas porque eu não poderia participar. Sério!

As onze horas da noite, encontrei-me com Keith na rua em frente à casa de Rose. O plano era simples. Arremessar vários ovos na casa em geral e, principalmente, na janela do quarto dela. Depois, correr o mais rápido possível de volta para nossas respectivas casas, assim, logo estaríamos na cama sem que ninguém soubesse o que tinha acontecido.

Infelizmente este plano não funcionou. Antes de acabarmos de lançar mais um ou dois ovos, os pais dela passaram de carro. Eles tinham ido ao cinema e estavam retornando para casa. Fomos pegos em flagrante. De tão atordoados que estávamos, nem tentamos fugir. Os pais dela nos conheciam bem e não fazia sentido nos esconder. Passamos o fim de semana limpando a casa, os carros, e o quintal.

Quando olho para trás, para a minha infância, constatei que esta não foi a única vez que participei de um plano que envolvia bomba de mau cheiro, guerra de papel higiênico ou fogos de artifício. Estas são travessuras típicas de crianças? Talvez. Meu objetivo não se trata de apontar o meu comportamento imaturo de um jovem rapaz, nem ilustrar minhas caraterísticas óbvias de delinquência. Isso tomaria muitas páginas deste livro.

Em vez disso quero me concentrar no caminho no qual eu estava facilmente sendo conduzido (ou seguido) dentro das áreas de dificuldade que eu conhecia melhor. Meus pais eram firmes em seus valoro morais e ensinaram a cada um de seus filhos o certo e o errado. Ainda que eu tenha levado muito tempo para que eu fosse capaz de dizer ***não*** em certas áreas que eu não queria participar. O que gerou este modelo de cumplicidade em vez de eu tomar posição para o que sabia que era certo?

- Será que era a insegurança e a necessidade de aceitação?
- Será que era o desejo de fazer parte de um grupo?
- Será que era a raiva em relação aos outros?
- Será uma rebelião contra os meus pais ou contra o sistema (come nós o chamamos na década de 1960)?
- Será que era um sentimento de vingança contra as pessoas em geral?
- Será que era o desejo de empolgação e emoção do perigo?
- Será que era o medo tia rejeição?

Pode ter sido uma dessas coisas ou a combinação delas. Independente disso, enquanto eu crescia, eu sabia que precisava encontrai uma maneira de tomar uma postura mais madura e crescer na minha tomada de decisões e liderança em potencial. Isso não aconteceu ata me tornar um cristão quando escolhi fazer distinções mais claras entre o certo e o errado.

Então como podemos evitar cair na armadilha de tomar decisões erradas com base em informações negativas das pessoas à nossa volta? Ninguém está imune de cometer erros. Ao longo dos anos, tenho desenvolvido critérios de decisão que muito me ajudaram no meu desejo de ser um líder e de não ceder à pressão dos amigos e das más escolhas individuais. Embora eu não esteja garantido por um critério perfeito, as três seguintes orientações ajudaram-me a minimizar os erros pessoais.

1. ***Cerquei-me de pessoas que tinham um relacionamento sólido com Deus.*** É fundamental ter amigos que tenham valores espirituais e um forte senso moral. Isso foi o que ajudou o rei Davi — ele escava cercado por seus homens valentes.

Os discípulos deram força um ao outro e a Jesus (na maioria das vezes). E as cartas do apóstolo Paulo afirmam repetidamente as relações sólidas que ele tinha com os amigos. Se as pessoas ao nosso redor não têm uma base moral saudável, estaremos mais propensos a ignorar a nossa própria bússola moral interna. Quanto mais sistemas de apoio e áreas de responsabilidade nos cercarem, mais estabilidade teremos para nos auxiliar.

2. ***Eu sei que estas pessoas são fiéis para falar a verdade.*** Como já dissemos anteriormente neste livro, existem momentos que sabemos quando falar ou não. Embora termos pessoas com base moral ao nosso redor seja importante — a menos que estejam dispostos a conversar sobre suas vidas, sua fé e crenças — nunca poderia saber dos seus verdadeiros sentimentos. Eu quero amigos e colegas que falem sobre assuntos da vida sem medo de represálias.

3. ***Eu sei que estas pessoas são ousadas o bastante para me falarem a verdade.*** Esta área é provavelmente a mais importante. A menos que estes amigos estejam dispostos a confrontar-me, eles estão cumprindo seu dever como amigos. Todos nós precisamos de pessoas que nos amem o suficiente a ponto de falarem honesta e verdadeiramente a nós, a despeito de nossas reações.

Seguir estas orientações salvou-me de cometer vários erros. Eu valorizei meus amigos e a honestidade deles a mim.

Um líder firme sabe quando seguir um bom conselho e quando resistir à manipulação. Noé se recusou a ser influenciado por aqueles que zombaram e ridicularizaram dele enquanto construía a arca. Daniel não cedeu à pressão ao negar a comida do rei. Jesus resistiu às ameaças e aos ataques dos sacerdotes.

Você e eu também temos enfrentado a manipulação e tomado uma posição para o bem. Às vezes até sentimos que precisamos mudar a mente da oposição se somente soubéssemos como. Isso nos leva a outra questão em nossa busca em aprender a tomar uma atitude: é possível fazer um apelo para aqueles que se opõe a nós? Sim, acredito nisso, e nossos melhores exemplos vêm das Escrituras. Deus nos ensina que Ele mesmo pode ser invocado; os princípios que Ele mostra nos ajudam a nos aproximar do nosso próximo também.

Fazendo um Apelo Piedoso

Vamos começar com um homem que já nos ensinou muito sobre u silêncio e laia por intermédio de sua experiência: Abraão. No livro de Genesis, lemos que Deus estava prestes a destruir as cidades de Sodoma e Gomorra por causa de sua maldade e depravação. Deus disse a Abraão sobre o seu plano e a Bíblia diz que ele "ficou ainda em pé diante da face do Senhor" (Gn 18.22). Em seguida, com uma preocupação pelas pessoas justas que poderiam viver nas cidades, Abraão fez um apelo a Deus pelas vidas deles. Ele não implorou, lamentou ou reclamou. Ele seguiu um processo piedoso enquanto Deus reconsiderou seu plano.

Primeiro, Abraão pediu a Deus para poupar as cidades de Sodoma e Gomorra se cinquenta pessoas se encontrassem ali. Para isso, Deus concordou. Abraão perguntou novamente se Ele pouparia quarenta e cinco pessoas que estivessem lá. Novamente, Deus concordou. Ao sentir a compaixão dentro do Pai, Abraão novamente rogou por misericórdia e se Ele pouparia quarenta justos que se encontrassem lá. Deus também concordou. Este processo continuou enquanto Abraão pediu por trinta pessoas, depois vinte. Finalmente, Abraão fez uma única pergunta final.

> Disse mais: Ora, não se ire o Senhor que ainda só mais esta vez falo: se porventura, se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei por amor dos dez.
>
> Gênesis 18.32

É triste observar que nem dez pessoas foram encontradas e as cidades viraram cinzas, mas Abraão aprendeu sobre a importância de se fazer apelos.

Moisés também descobriu que ele poderia apelar para Deus. Depois Moisés voltou com os Dez Mandamentos e encontrou o povo adorando ídolos e o bezerro de ouro, Deus estava pronto para destruir os israelitas.

> Porém Moisés suplicou ao SENHOR, seu Deus, e disse: O SENHOR, por que se acende o teu furor contra o teu povo, que tu tiraste da terra do Egito com grande torça e com forte mão? Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes e para destruí-los da face da terra? Torna-te da ira do teu furor e arrepende-te deste mal contra o teu povo...

Então, o SENHOR arrependeu-se do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo.

Êxodo 32.11,12,14

O Senhor também ensinou ao rei Ezequias sobre como fazer apelos. Ezequias estava doente e prestes a morrer. O Senhor lhe disse para que colocasse a casa dele em ordem porque os seus dias estavam contados. Mas Ezequias fez um apelo: "Ah! Senhor! Sê servido de te lembrar de que andei diante de ti em verdade e com o coração perfeito e fiz o que era reto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo" (2 Rs 20.3).

Deus respondeu a súplica de Ezequias: "Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei; ao terceiro dia subirás à Casa do Senhor" (2 Rs 20.5).

Apesar de Deus ter se compadecido e permitido que Ezequias vivesse vários anos, esta história teve um fim desagradável para o reinado anterior e bem-sucedido do rei Ezequias. Em seus últimos anos, ele caiu em idolatria, desviou a nação e gerou Manassés, talvez o rei mais perverso da história de Israel. Quando você fizer algum apelo, certifique-se de que sua motivação é pura e está dentro da vontade de Deus.

Ora, Deus é um professor compassivo e deseja o bem do seu povo. O ser humano em geral, não é tão gracioso; nossos apelos podem obter, ou não, respostas afirmativas. Quando Jônatas apelou para o seu pai — o rei Saul — que parasse de perseguir Davi, Saul respondeu com uma das respostas mais negativas: "Então, respondeu Jônatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Por que há de ele morrer? Que tem feitor Então, Saul atirou-lhe com a lança, para o ferir; assim, entendeu Jônatas que já seu pai tinha determinado matar a Davi" (1 Sm 20.32,33).

Não, nem todas as apelações que nós fazemos de acordo com nossa tomada de decisão serão planejadas. Aqui estão algumas sugestões para aumentar a nossa probabilidade de sucesso.

1. ***Certifique-se de mostrar honra e respeito à pessoa a quem você apela.*** Ambos, Abraão e Moisés declararam a posição de supremacia a Deus e até as usaram como base para suas petições." Longe de ti o fazeres tal coisa" disse Abraão e Não fará justiça o Juiz de toda a terra?" E Moisés lembrou a Deus sobre sua graça e poder e quando tirou os israelitas com mão forte do Egito. Será que Deus agora destruiria seu próprio povo?

2. ***Certifique-se de mostrar uma atitude de humildade, e apoio.*** Esteja disposto a ser flexível e compromissado. Não seja rígido em seu apelo. Estes três homens fizeram sugestões, não exigiram.

3. ***Deixe que seu objetivo seja o desejo de ver a vontade de Deus se revelar.*** Abraão, Moisés e Ezequias eram leais a Deus ao longo de suas vidas e queriam ser bênçãos para os outros. Nosso desejo deve ser o de ajudar os outros, não de beneficiarmos a nós mesmos.

4. ***Independente dos resultados esteja disposto a apoiar a decisão final – assumindo, naturalmente, que isso não viole sua fé.*** Cada um desses homens demonstrou vontade e confiança no poder de Deus.

Suponha, entretanto, que lhe pedissem para fazer algo que violasse seu próprio sistema de fé ou moralidade. Se a pessoa que pede é o seu supervisor ou alguém em posição de autoridade, você precisa se submeter? Você será capaz de fazer um apelo? E se a resposta for não? Esta área é realmente difícil e desconfortável, mas não vejo um processo bíblico a seguir. Esteja ciente de que não haverá consequências em potencial.

Aproxime-se da pessoa e deixe que ela saiba sobre seu conflito. Lembre-se das áreas de sucesso e uma efetiva comunicação a qual discutimos neste livro. Evite colocar a pessoa na defensiva e atacar o seu caráter.

Se a pessoa responder de uma forma positiva, já "ganhaste a teu irmão" (Mt 18.15). Se a pessoa, como seu supervisor, insistir que você siga suas instruções, vá para o plano B. "Eu entendo que você quer que eu faça isso, mas, novamente, sinto-me obrigado a ser preciso no meu relatório. Gosto de trabalhar aqui e gostaria de continuar a fazer parte desta empresa, mas devo seguir a minha própria consciência moral. Espero que a respeite e entenda o meu desejo de ser uma pessoa de honestidade e integridade".

Você precisa confiar em Deus em relação aos resultados. Talvez você receba um novo respeito e admiração do supervisor, ou gaste o próximo dia procurando anúncios de outro emprego. De qualquer maneira, você será capaz de olhar para si mesmo no espelho e sentir um senso de honra. Eu quero estar diante de meu Deus e ouvir sua voz dizendo: "Bem está, servo bom e fiel".

5. ***Lembre-se de que o apelo é um pedido de ajuda.*** A intenção não é engajar outros relacionamentos contraditórios. E um pedido sincero de consideração ou reconsideração. Devemos nos aproximar uns dos outros, com respeito e honra, estarmos dispostos a ouvir uma resposta contrária à nossa

vontade "[sujeitando-nos] uns aos outros no temor de Deus" (Ef 5.21).

Aqui estão dois exemplos. Fazer um apelo se alguém lhe pedir para fazer alguma coisa que conflite com suas preferências. Por exemplo, se eu pedir ao meu filho para limpar o seu quarto, mas ele quer ver televisão, ele pode fazer um apelo. E lazer um apelo se você for solicitado a lazer algo de uma maneira, mas você vê uma solução mais eficaz. Talvez você tenha sido convidado a completar um projeto de forma específica, mas você vê outra maneira de terminá-lo em menos tempo e com maior precisão.

6. ***Certifique-se de que você tem um relacionamento correto com Deus antes de fazer um apelo.*** Em relação ao apelo, a questão não é manipular uma pessoa ou situação. Não se deve fazê-lo por motivos egoístas à custa da reputação, caráter ou benefício de outras pessoas. E por isso que é tão importante sermos puros e limpos aos olhos de Deus. Isto é o que permitiu os profetas do Antigo Testamento fazerem apelos de sucesso para Deus. Enquanto tivermos um relacionamento correto com Deus, aumentaremos a probabilidade de nossas orações serem ouvidas. Podemos fazer apelos em relação a erros, mal-entendidos, diferentes perspectivas ou preferências. Outros, provavelmente, sentem que a base para decisões devem ser feitas por motivos puros e serem mais abertos a nós.

Como faço para saber se meu espírito é puro ou minha atitude é cerrar Faça a si mesmo, as seguintes perguntas:

- É de meu real interesse promover minha própria agenda, para obter benefício à custa dos outros ou de proteger a minha reputação?
- Quando eu faço um apelo, será que aqueles com quem me aproximo, concordam com o que estou fazendo ou apenas é uma atitude de gratidão, apoio e incentivo?
- Eu já orei sobre este apelo? Já me aconselhei com outros?
- Eu já recebi uma resposta contrária à minha vontade?
- Eu já examinei a possibilidade de estar errada?

7. ***Escolha suas palavras cuidadosamente.*** Use palavras que não inflamarão a situação e gere desunião. Dê uma clara explicação dos fatos e de sua

perspectiva. Evite embelezamentos ou ataques. Lembre-se que você está compartilhando seu próprio ponto de vista e talvez não compreenda a visão geral.

8. ***E, finalmente, se seu apelo for rejeitado, não desanime***. A maneira como você abordou a pessoa pode conquistá-lo, em última instância. Ele pode decidir ouvi-lo e mudar sua mente. Isto é exatamente o que aconteceu com uma mulher de Canaã que se aproximou de Jesus.

> E eis que uma mulher cananeia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada. Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós. E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. Então, chegou ela c adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me. Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar o pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos. E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores. Então, respondeu Jesus e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé. Seja isso feito para contigo, como tu desejas. E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã.
>
> Mateus 15.22-28

A resposta certa, mesmo que o apelo seja rejeitado, pode nos favorecer para com aqueles de quem estamos nos aproximando.

Escolher as palavras certas; apresentar-nos com um comportamento adequado; passar o tempo conectado com outra pessoa — todas estas coisas afetarão o resultado das decisões que fizermos para resistir à manipulação. E mesmo que nossos apelos sejam rejeitados, nos encontraremos crescendo em favor daqueles de quem nos aproximamos.

Meditação Final...

Antes de se aproximar de uma pessoa em relação a um problema ou área de frustração, reserve um tempo para orar e ter certeza de ter um espírito reto.

Se você não tem tempo para orar, você não tem tempo para se comunicar com os outros.

1. Pense em um momento que você tomou uma decisão e ficou atrás dela. O que você aprendeu com o resultado?
2. Que perigos ou armadilhas parecem entrar no caminho da sua tomada de decisão? Você acha que existe algum valor em se fazer apelos? Por que não? O que isso diz sobre a sua confiança em suas decisões?

dez

Vencendo a Corrida

O pessimista vê dificuldade em cada oportunidade; o otimista vê oportunidade em cada dificuldade

Winston Churchill

A História é salpicada com histórias de pessoas que escolheram o silêncio divino, bem como aqueles que falaram com uma voz divina. Os países foram poupados da destruição da guerra e da devastação da morte devido ao discernimento e ousadia deles. Independente de falar ou estar em silêncio, estas pessoas deixaram Deus conduzi-las a despeito das consequências.

À medida que você ler este capítulo, minha esperança é que uma onda de inspiração flua em sua vida. Você pode optar por ler e reler este capítulo a fim de incentivá-lo. As pessoas que eu escolhi para honrá-las aqui são somente pequenos exemplos de heróis através da história. A cada dia, novos heróis surgem e estabelecem uma base sólida de fé e força para as gerações por vir. Você não quer ser umas dessas vozes? Certamente, muitos heróis nas próximas páginas poderiam ter dito: "Não, eu não", mas aqui estão des. Talvez a pergunta mais

importante para cada um de nós seja: "listou disposto a ser uma voz, um fabricante de destino da vida?" Para isso todos nós dizemos: "Sim, e amém!" Que os testemunhos apresentados nas páginas seguintes inspire a cada um de nós a termos a grandeza e uma voz em ação.

Dr. Martin Luther King, Jr., muitas vezes falou sobre a importância da própria voz. Ele desafiou cada pessoa a encontrar a força interior a fim de enfrentar os preconceitos e ações impiedosas. Às vezes, ele considerava o silêncio como uma forma de autopreservação. Ele testemunhou como as palavras podem distorcer a verdade e manipular o ambiente. Nossas vozes devem ser utilizadas para a clareza e a verdade, não por engano e falsidade. No discurso seguinte, retirado de seu livro ***Strength to Love*** (Augsburg, 1986), o Dr. King desafiou a cada um de nós a reavaliar a nossa tendência em usar nossas vozes para nosso próprio benefício, a fim de tentar convencer os outros de que estamos certos, mesmo quando estamos claramente errados.

> Meia-noite é a hora em que os homens procuram desesperadamente obedecer ao décimo primeiro mandamento: "Não vos deixes apanhar" Segundo a ética da meia-noite, o pecado mais importante c o de ser apanhado c a principal virtude é a de conseguir fugir. Não faz mal mentir, desde que se minta com habilidade; não faz mal roubar, desde que a pessoa que rouba tenha a categoria suficiente para transformar o roubo em peculato quando se deixa apanhar. Até mesmo o ódio é permitido, se esse ódio for disfarçado com aparências de amor e se apresentar como tal. A teoria de Darwin sobre a sobrevivência do mais forte tem sido substituída pela filosofia da sobrevivência do mais esperto. Esta mentalidade destruiu os conceitos morais e aumentou a meia-noite da degenerescência moral.

Tenho notado que minha "ação em falar" é apenas um disfarce piara meus próprios erros. Eu tento justificar a minha posição e atitudes. A utilização cuidadosa das palavras pode significar uma distorção da verdade, e da situação de mudança em meu favor.

Algum tempo atrás, minha esposa perguntou se eu poderia limpar a nossa garagem e arrumar o monte de ferramentas, madeira, latas de tinta e outros colecionáveis. Minha resposta de afirmação foi recebida com um sorriso caloroso

e um abraço. Semanas se passaram, mas a garagem permaneceu inalterada. Um dia eu notei Joyce com um olhar de frustração para a garagem. Ela sabia que o fim de semana seguinte estava cheio de atividades, que não incluía nenhuma garagem. Sendo um bom observador da comunicação não-verbal, eu sabia que tinha de agir rapidamente.

Mais tarde, naquele dia, anunciei corajosamente que eu dedicaria o próximo sábado para limpar a garagem. Mencionei incisivamente como estive ocupado com o trabalho e fazendo outras tarefas em casa, mas eu sabia que a garagem era importante para ela. Lamentei que, devido a minha agenda agitada, eu não pude completar a limpeza no início da primavera. Minha esposa, também como uma boa observadora, interpretou a minha motivação. Ela sorriu carinhosamente e disse: "Puxa, que pena que você não poderá ir conosco no sábado, enquanto os garotos e eu jogaremos golfe. Se você tivesse arrumado a garagem no início do mês, poderíamos jogar golfe juntos" O punhal da verdade foi profundo.

Sim, como o Dr. King afirmou, muitas vezes passei por uma área que ele chamou de "sobrevivência do mais esperto" Será que estou sozinho ou alguns de vocês podem segurar o espelho da autoconfrontação e se juntar a mim? Embora eu possa encobrir a aparência da verdade, ou até mesmo convencer os outros de que estou certo, na realidade, eu só cresci por meio de percepções equivocadas, pensamentos egoístas, desonestidade e atitudes de engano.

Portanto, podemos observar que manter a integridade significa muito mais do que palavras. Nossas motivações, atitudes e propósitos em falar, exercem um impacto significante na clareza de nossa mensagem. Quais são as minhas motivações? Será que preciso tomar uma posição em relação à teimosia? Será que estou aberto a ouvir outras opiniões e disposto a ser desafiado sem ficar na defensiva? Será que tenho que fazer, a mim mesmo, estas perguntas regularmente?

Recebendo Orientação

Há vários anos atrás, uma situação causou tal impressão em mim que mudou para sempre a maneira de eu reagir em relação à orientação. e à correção. Passei muitas horas aconselhando e trabalhando com Ryan, que frequentava nossa igreja. Sua relutância e hesitação para mudar e modificar alguns de seus comportamentos

criou uma dor desnecessária e um caos em muitas vidas. Ryan insistiu em rebaixar algumas pessoas *c* torcer acontecimentos específicos em benefício próprio. Suas distorções e mentiras causaram grandes problemas na igreja e na comunidade. Os líderes de nossa igreja concordaram que não deveríamos confrontar Ryan pessoalmente; decidimos ter no mínimo mais uma pessoa presente quando falássemos com ele a fim de evitar problemas maiores. Sua maneira de lembrar os acontecimentos de forma incorreta colocou mais de uma pessoa em uma posição desconfortável.

Um dia eu estava orando, senti uma certa direção de que poderia ter uma amizade com Ryan. Eu fui imediatamente para o seu local de trabalho e fiquei com ele por mais de duas horas. Embora o processo fora trabalhoso, foi rápido no meu plano e disse palavras sinceras de honestidade, verdade e direção. Antes de nosso encontro acabar, senti que uma grande clareza tomou conta de sua vida. Nós nos abraçamos e vi um novo senso de liberdade surgir em seu rosto.

No dia seguinte sentei-me com a liderança de nossa igreja e começamos a compartilhar sobre o maravilhoso encontro que tive com Ryan. Enquanto eu compartilhava, os olhares de confusão e espanto no rosto dos meus amigos os deixaram na defensiva. Depois que parei de falar, as perguntas vieram rapidamente.

"Você foi sozinho?" um dos líderes perguntou. "Não combinamos na semana passada de não aconselhar Ryan sozinho?" outro líder disse. E finalmente: "Mike, Eu não entendo. Parece que você ignorou totalmente o acordo que fizemos na última reunião. É verdade?"

Eu disse que me lembrava da reunião, mas certamente a inspiração que eu tive, bem como o encontro bem-sucedido com Ryan deveria cobrir qualquer excesso de zelo de minha parte. Eles não concordaram.

Minha defesa gerou alguns momentos de tensão. Depois de vinte minutos tentando me defender, olhei ao redor da mesa e vi pessoas que se importavam comigo, que queriam o meu sucesso, mas que também discordavam de mim. Enquanto meu espírito se acalmava, eu sabia o que precisava ser feito. Pedi desculpas aos meus colegas. "Não tenho certeza se o que fiz está errado" eu disse. "Mas se todos acham que agi errado, preciso pedir o perdão de vocês e tentar chegar a uma conclusão" Saí da reunião desanimado e chateado.

Quando cheguei em casa, Joyce me perguntou como foi o dia. Respondi com um tom irônico: "Simplesmente esplêndido. Tivemos 'Mike assado' no almoço" Embora Joyce comiserava-se com minha dor, ela não alimentou a minha autopiedade. Ao longo dos próximos dias, oramos e discutimos a situação. Cheguei à conclusão de que a minha natureza independente incentivou-me a agir de forma precipitada e subestimei, até mesmo descartei, a orientação e sabedoria de meus colegas na liderança. Em uma conversa franca com minha esposa, ela compartilhou que seria a mesma coisa se estivéssemos casados e eu a tivesse deixado fora de minha vida. Com um coração grato, pedi perdão a Joyce e lhe agradeci por sua honestidade.

Nos próximos dias, fui a cada membro da equipe de liderança e pedi novamente por perdão. Neste momento, tive uma ideia mais profunda a respeito da minha arrogância e orgulho. Então, pedi a cada um deles (assim como fiz com minha esposa) que me desafiasse, guiasse-me e corrigisse-me se eles vissem essa atitude em minha vida novamente. Curiosamente, dentro de uma ou duas semanas ouvi de outros amigos que Ryan talava mal das pessoas, inclusive de mim, em relação às nossas atitudes para com ele. Meu entusiasmo por Ryan falhou em influenciá-lo para uma mudança. No entanto foi uma experiência forte para mim.

Por causa dessa experiência, estabeleci algumas diretrizes seguras em minha vida ao receber orientação ou uma correção.

O ***que fazer:***

1. Ouça o que seus amigos e colegas estão dizendo, principalmente se for contrário ã sua perspectiva. (Você se lembra do capítulo 3, quando Naamã recebeu orientação de seus servos?) Permitir que outros vejam o mesmo assunto de forma diferente, pode ser importante e amplia o seu ponto de vista.
2. Solicite exemplos ou detalhes para ajudá-lo a entender. Isso não significa tomar muitos exemplos para nos ajudar a ver uma imagem mais nítida. Seja cuidadoso. Nossa tendência é receber os exemplos dos outros como exceções e não a regra"
3. Reconheça que você pode estar errado. Sim, isso é possível. O simples fato de outras pessoas estarem apontando uma posição contrária deve alertá-lo para o fato de que pode haver outro lado do problema.

4. Arrependa-se e peça perdão se você sentir que os outros se sentem violados. Independente se eu inflingir dor ou não — seja emocional, mental ou física — se a pessoa foi prejudicada, é adequado pedir desculpas.
5. Agradeça à pessoa pela honestidade e disposição em dividir a sua perspectiva. Compartilhar pontos de vistas opostos sempre traz riscos e retaliações. Considere a fidelidade de seus amigos para falar a verdade em amor.
6. Estabeleça um tempo para compartilhar suas ideias e obter retorno como parte do processo de responsabilidade final.

0 ***que não fazer:***

1 Não prejulgue. Ouça atentamente o que está sendo dito e evite dar desculpas. Nossa tendência e descontar os exemplos e descartai os sentimentos dos outros. Lembre-se de que a "outra pessoa" pode não compreender. No entanto, é possível que você seja "a outra pessoa".
2. Não ataque os outros com frases como: "Você não entende! Palavras de defesa apenas criam uma barreira ainda maior na comunicação. Se eles não entendem, encontre uma maneira de comunicação inteligente, não de separação.
3. Não argumente declarando sua posição várias vezes. Se alguém não concorda na primeira vez, as próximas cinco vezes não o convencerão. Falar mais alto e com mais força não funcionará.
4. Não continue a tocar as "fitas" da conversa várias vezes em sua cabeça. Conversas e eventos ficarão distorcidos e você ficará ofendido pela nova interpretação.

Nossa tendência é ficar na defensiva quando os outros discordam de nós. Lembre-se de que são essas pessoas que se preocupam conosco. Eles compartilham suas opiniões porque eles nos amam e querem que cresçamos pessoal e profissionalmente. Devemos estar dispostos a ouvir os seus conselhos e devemos estar abertos a mudanças.

Falamos sobre os motivos no capítulo anterior, mas este é um bom momento para o ***checkpoint.*** Se nossos motivos são puros, então nós:

- Não sentiremos a necessidade de discutir e brigar com as pessoas sobre as nossas crenças, opiniões ou ações.
- Desejaremos ajudar os outros a entender a nossa perspectiva, sem alienálos.
- Ficaremos satisfeitos ao partilhar com confiança, acreditando que a "verdade será compreendida a seu tempo.
- Não insultaremos os outros verbalmente, fazendo comentários sobre seu caráter, atitude ou escolhas na vida.
- Estaremos abertos a debates e compreenderemos que as pessoas precisam de tempo para processar as nossas palavras.
- Não responderemos com raiva para com aqueles que discordam de nós. Em vez disso, tentaremos angariar a confiança e encontrar um momento mais oportuno, para partilhar o nosso ponto de vista.

E sobre aqueles cujos motivos não são puros — que usam táticas como agredir os outros através de gritaria e escândalos? Não é incomum que tais pessoas ataquem alguém de idade, cor, religião, inteligência, maturidade ou de cultura. Aqueles com motivos impuros tentam intimidar outros dentro de uma forma particular de agir. As pessoas com motivos impuros podem usar o ódio como uma arma a fim de criar discórdia e desunião. Eles podem usar táticas ou pressionar as vítimas com medo e insegurança, a fim de manipular as emoções dos outros.

Sempre haverá aqueles cujas vozes são usadas para poluir, contaminar e prejudicar os outros. Suas vozes são tão fortes, tão poderosas que as vítimas podem ficar paralisadas em silêncio. Elas soam tão convincentes, tão seguras de si, que parecem estar certas no início. É fácil diminuirmos a nossa confiança quando nos deparamos com a intimidação retórica. A confusão e a paralisia nos pegam inesperadamente enquanto as palavras de veneno se infiltram entre as pessoas. Temos de ser cuidadosos. Devemos ser sábios. Devemos estar dispostos a ser uma voz de ação cm meio à confusão. Se não formos cautelosos, nossas próprias vozes podem ser silenciadas pela intimidação. Esta citação de Gerhard Weinberg, que li na Enciclopédia Encarta Online, lembra-nos como o silêncio permitiu que um homem infectasse uma nação inteira.

> Em 1933, Adolf Hitler deu início a políticas de livrar a raça ariana de elementos indesejáveis e eliminar outras raças que ele considerava inferiores e perigosas para os alemães. Primeiro, a prefeitura aprovou o empréstimo de casamentos para a "raça perfeita" dos alemães — aqueles cujos ancestrais e aparência estavam a altura do padrão nazista de pureza ariana. Estes empréstimos eram reembolsados enquanto os recém-casados geravam bebês. Para evitar a propagação da "raça inferior" de pessoas, a lei exigiu a esterilização forçada de mulheres e homens considerados prováveis ter bebês com defeito, principalmente aqueles com deficiências físicas e mentais. Em 1943 cerca de 400.000 alemães haviam sido esterilizados.

Hitler foi uma voz, uma ponderosa voz, de intimidação e contaminação. Quantas vozes impiedosas resultaram em gritos de agonia, tormento e miséria? Os livros de história (e jornais atuais) estão cheios de vozes, como Faraó, Herodes, Stalin, Amin, Khomeini, Bin Laden.... Vozes que têm causado sofrimento e morte para milhões de pessoas. Weinberg continua:

> As primeiras leis discriminatórias contra os judeus também surgiram em 1933. Essas leis os impediam de ter emprego do governo e restringiam a sua admissão às universidades. Nos anos seguintes, as leis antissemitas se tornaram cada vez mais duras. Os judeus foram privados da cidadania, cada vez mais excluídos do emprego, proibidos de ter os próprios carros, expulsos de escolas públicas, e despojados dos bens. Estes eventos culminaram na "Kristallnacht" (the Night of Broken Glass, A Noite dos Vidros Quebrados]). Na noite de 09 de novembro de 193S, quando turbas nazistas mataram dezenas de judeus, milhares de janelas foram quebradas em bairros judeus, e foi ateado fogo em quase todas as casas de culto cm toda a Alemanha. Após o Kristallnacht, os nazistas enviaram mais de 30.000 judeus para os campos de concentração. Centenas de milhares de pessoas fugiram do país.

Quem Tomará uma Decisão?

A voz pode ser forte; pode ser estrondosa, e pode ser convincente. Isso não significa que devem ser seguidas. Onde estavam as vozes de honra do exército nazista infiltrado na Áustria? Quantas pessoas deram com os ombros e disse: "Não é o meu País! Da Checoslováquia e Hungria vieram os sussurros: "Se ficarmos em silêncio, talvez eles irão embora" Logo surgiram dúvidas na Lituânia e na Polônia: "É muito tarde para talar?" O ódio, separação, mentiras e medo contaminaram os países vizinhos da Europa Oriental. O silencio talou mais alto, ressonantemente e sua destruição foi devastadora. Onde estavam as vozes de justiça? Sim, elas estavam lá. Elas estavam firmes e resolutas no seu propósito e desejo de evitar a destruição de um povo. Veja esta passagem de ***O Refúgio Secreto*** de Corrie ten Boom:

No dia seguinte, uma solução perfeita para o problema entrou na loja. Era um pastor, conhecido nosso, que dirigia uma igreja numa cidadezinha próxima. Sua casa ficava longe da rua, e era cercada de arvores.

- - Bom-dia, pastor, disse, sentindo as peças do quebra-cabeças se engrenarem perfeitamente. Em que posso servi-lo?

Olhei o relógio que ele trouxera para consertar. Precisava de uma peça bem rara.

— Para o senhor, pastor, taremos o melhor que pudermos. Agora quero lhe confessar uma coisa.

Os olhos do pastor se turbaram.

- Confessar?

Afastei-o da porta da oficina, e levei-o até a sala de jantar.

- Confesso-lhe que eu também estou querendo algo. O rosto dele se fechou numa carranca. O senhor estaria disposto a receberem sua casa uma senhora judia e um bebê? Se não o fizer, eles serão presos.

Ele ficou muito pálido e deu um passo para trás.
Minha senhora, espero que não esteja envolvida nessa atividade ilegal, nesse negocio clandestino. Isto não é seguro. Pense no seu pai e em sua irmã – ela nunca foi muito forte.

Num impulso de momento, disse ao pastor que esperasse, e corri escada acima. Betsie instalara os recém-chegados no antigo quarto de Willem. o mais distante da

rua. Pedi permissão à mãe para levar a criancinha; em meus braços não pesava quase nada.

De volta à sala, descobri o rosto do bebê.

Houve um longo silêncio. O homem curvou-se um pouco e, a despeito de si mesmo, esticou a mão e tocou no punhozinho agarrado ao cobertor. Durante um instante, vi medo e piedade lutarem dentro dele. Depois ele ergueu os ombros.

— Não. Absolutamente, não. Poderíamos perder a vida por causa dessa criança judia.

Sem ser percebido, papai chegara à porta.

— Dê-me essa criança, Corrie, disse.

Papai segurou o bebê junto ao peito, sua barba branca roçando o rostinho; seus olhos lixos nele eram tão azuis e sem malícia como os do próprio bebê. Afinal, ergueu o rosto para o pastor.

— Você disse que poderíamos perder a vida por causa dessa criança. Eu consideraria isso a maior honra que poderia ser conferida à minha família. Bruscamente, o pastor girou nos calcanhares e se retirou.

Uma voz, a voz de apenas um homem velho. Uma pessoa disposta a tomar medidas contra os caminhos da escuridão e do mal. O que acontece quando uma pessoa toma uma atitude? Outros seguem! A paralisia é quebrada e outros ouvem a voz doce, que leva à liberdade, à cura e à força. Claro, isso nem sempre é fácil. E preciso uma forte convicção pessoal. Ela exige uma pessoa que está disposta a suportar o ridículo, o escárnio, o isolamento e a rejeição. A história reconta as histórias de pessoas que falaram contra as atrocidades do regime nazista. Suas vozes livraram milhões de pessoas da morte. As vozes vieram de pessoas como Oscar Schindler, Dietrich Bonhoelfer, Corrie ten Boom, Martin Niemoller, Winston Churchill e muitos outros. Alguns falaram verbalmente, enquanto outros foram persuadidos a uma ação silenciosa. Em ambos os casos, vidas mudaram drasticamente. Em seu primeiro discurso na Câmara dos Comuns, o primeiro ministro Churchill de 63 anos, fez um apelo inspirador e tornou-se uma voz forte em ação.

Você pergunta qual é a nossa política? Eu vou dizer: é a guerra, por mar, terra e ar, com todas as nossas forças e com toda a força que Deus nos concede; para fazer a

> guerra contra uma tirania monstruosa nunca superada na escuridão, do lamentável catálogo do crime humano. Essa é a nossa política. Você se pergunta qual é o nosso objetivo? Eu posso responder em uma palavra: vitória — vitória a todo custo, vitória apesar de todo o terror. Vitória independente do longo e difícil o caminho possa ser, pois sem vitória não há sobrevivência.

Anos mais tarde, quando então perguntaram ao primeiro-ministro Clement Atlee o que Churchill fez para ganhar a guerra, ele respondeu simplesmente: "Falo sobre ela" Que declaração pungente! ***Ele falou sobre ela.*** Não falou quão engenhosa era a sua estratégia militar durante a guerra, da força de suas armas, dos navios, aviões ou tropas. Não foram as ameaças, a raiva ou seus planos de batalha superiores que venceram a guerra. Não! Foi isso o que o primeiro-ministro Churchill falou e estava disposto a esconder o medo e a intimidação do regime nazista de Hitler.

Você já passou por alguma situação onde as palavras ou ameaças de alguém foram tão intensas que fizeram com que você se intimidasse e perdesse a voz de ação? Eu, muitas vezes. Lá no fundo, eu sabia que deveria dizer algo. E, a cada momento quando eu me sentia condenado por meu silêncio. Eu sabia que não estava sozinho.

Ao longo da história, o silêncio restringiu nossa sensibilidade. Muitos mantiveram silêncio enquanto a escravidão infectou os Estados Unidos. As vozes sumiram enquanto os povos nativos americanos foram enganados e ludibriados de suas terras e sem direito de primogenitura. Ainda hoje, o silêncio ressoa com milhões de bebês que são convenientemente abortados. Onde estão as vozes:

Falar é fácil quando os riscos são pequenos e quando há muitos por perto para nos apoiar, mas e quando o preço de falar custa a nossa reputação, nosso trabalho, nossa família, ou até mesmo as nossas vidas? E se o custo for o da prisão? Você se lembra de Rosa Parks? Ela era uma mulher negra que, após um dia inteiro de trabalho, decidiu tomar uma vaga em um ônibus, um lugar designado para "brancos apenas" Ela foi presa cm Montgomery, Alabama, em 1955 por se recusar a ceder seu assento a um homem branco. A sua ação provocou uma crise nacional que ajudou a iniciar o início de reforma em todo o país. Não foi tanto o que ela disse, mas o que ela fez. Ela se recusou a curvar-se ao preconceito e ao racismo. Uma mulher. Uma só voz. Uma ação.

E se o custo por falar for a morte? Será que continuaremos a ser fortes em nossas convicções? Honestamente, é difícil dizer. Claro, nos limites de nossas casas, ao ler este livro (ou escrevê-lo como estou hoje), em ousadia e confiança, podemos dizer: Sim, eu morreria por uma causa em que acredito" mas será? E aqueles que tomaram uma atitude, e em seguida, foram torturados e eventualmente mortos? Fico a pensar em Dietrich Bonhoeffer, que, como um ministro cristão, falou energicamente contra Hitler e seu ódio contra o povo judeu. Preso e torturado, teve a oportunidade de escapar, mas optou por ficar, para ministrar a outros e para minimizar as represálias contra a sua família. Em abril de 1945, Bonhoeffer foi enforcado no campo de extermínio de Flossenburg. O médico do campo, que testemunhou a sua execução escreveu:

> Fiquei muito comovido pela forma como este amável homem orava, tão devoto e tão certo de que Deus ouvia sua oração. No local da execução, ele fez novamente uma breve oração e, em seguida, subiu os degraus até a forca, de forma corajosa e composta... Em quase cinquenta anos que trabalhei como médico, nunca vi um homem morrer tão completamente submisso à vontade de Deus.

Em O ***Livro dos Mártires*** de John Fox (CPA1), 2001), lemos sobre os heróis que preferiram a morte em vez de ficarem calados, em vez de retratarem suas crenças, e em vez de preservarem suas vidas. Uma dessas pessoas foi Policarpo, bispo de Esmirna. Depois de sua prisão aos 86 anos de idade, ele foi levado perante o tribunal para julgamento. Ao terem pena dele por causa de sua idade avançada, eles lhe imploraram que negasse a sua fé em Jesus Cristo, de modo a poupar sua vida.

— Negue a Cristo e eu o libertarei — ordenou o procônsul.

Policarpo respondeu:

— Oitenta e seis anos tenho servido a Ele, e Ele nunca me enganou. Como posso blasfemar contra meu Rei que me salvou?

Em seguida, amarraram-no a um poste, reuniram algumas madeiras e acenderam o fogo. Como ele não morreu nas chamas, um soldado enfiou-lhe uma espada.

Uma voz em ação faz a diferença na história. Isto afeta as gerações por vir. Quando nos sentimos intimidados, até mesmos temendo por nossas vidas — como Elias — precisamos de uma voz de encorajamento. Quando temos medo da repercussão — assim como Pedro — precisamos de uma voz de direção. Quando nossa força esgotar — como aconteceu no país da Alemanha — precisamos de uma voz com propósito. Esta voz pode vir de um amigo, de uma esposa, de um pastor, de um líder ou colega de trabalho. Ela pode surgir durante um momento de oração, até mesmo como uma voz mansa e delicada. Precisamos ter uma fonte de apoio durante estes tempos difíceis.

Um amigo deu-me o seguinte poema. O autor, D. H. Groberg dá-nos uma lição que é vital para todos aqueles que nunca tiveram a coragem necessária para falar ou manter um silêncio piedoso.

Sempre que me sinto de cabeça baixa diante do fracasso,
Minha queda é contida pela lembrança de uma corrida.

Uma corrida de garotos, meninos, homens jovens; como lembro bem, sem dúvida empolgados, mas também com medo, não era difícil ver.

Se alinharam na largada cheios de esperança, cada um querendo vencer ou empatar em primeiro, ou ao menos chegar em segundo.

Seus pais em volta, olhando, ansiosos, torcendo pelo filho, e cada garoto querendo mostrar ao pai que seria o primeiro.

O apito soou e lá se foram eles, como carruagens de fogo,
para vencer, ser o herói, este era o desejo de todos deles.

Um dos meninos, cujo pai torcia na assistência,
estava na frente e pensava: *Meu pai vai ficar tão orgulhoso.*

Mas quando corria pelo campo e cruzava uma baixada, o menino que achava que ia vencer, perdeu o pé e escorregou.

Tentando se equilibrar, os braços e o corpo se desequilibraram, e em meio aos risos da assistência caiu com o rosto no chão.

E quando caiu, seu sonho caiu também; impossível vencer agora.
Humilhado, queria apenas sumir dali.

Mas quando caiu, seu pai levantou-se e ele viu o rosto ansioso, que para o filho dizia bem claro; ***Levanta e vence essa prova!***

Levantou-se rápido, estava inteiro, um pouco atrás, somente isso, e correu com toda a alma e o ânimo, para compensar a queda.

Tão ansioso em recuperar o tempo, ultrapassar e vencer,
sua mente foi mais rápida do que as pernas. Escorregou e caiu de novo.

E desejou ter desistido antes, com apenas uma desgraça,
Sou incapaz de competir, não deveria ter corrido.

Mas no meio da assistência que ria, procurou e viu seu pai Com um olhar que de novo dizia: *Levanta e vence essa prova!*

E então saltou e mais uma vez tentou, dez jardas atrás dos outros,
Se quero ganhar essas jardas, pensou, *Tenho de correr muito mais rápido*!

Exigindo tudo do corpo jovem, recupera oito, e depois dez... mas ao Forçar pernas, braços, nervos, escorrega e cai mais outra vez.

Fracasso! E se imobiliza, silencioso. Uma lágrima escapa dos olhos.
Não faz sentido correr nunca mais! Três quedas, eu estou fora! Por que tentar?

Eu perdi, por que tentar? pensou. *Vou viver com a minha desgraça.*
Mas então pensou no pai, que breve encararia.

Levanta, una eco soou baixinho, *você não perdeu coisa alguma, e tudo que tem de fazer é levantar cada vez que cair.*

Levanta! o eco o impelia, Levanta e assume teu lugar!
Você não nasceu para fracassar aqui! Levanta e vence essa prova!

E então, ele levanta e corre de novo, e se recusa a desistir e ele decide que ganhando ou perdendo, jamais vai se entregar.

Agora, bem atrás dos outros, mais do que jamais ficara, ainda assim deu tudo de si e correu como se fora vencer.

Três vezes tropeçara e caíra, três vezes levantara,
Muito atrás para poder vencer, ainda assim correu até o final.

Aclamaram o outro menino que cruzou a chegada e venceu, cabeça erguida, de orgulho e alegria — sem quedas, sem fracasso.

Mas, quando o menino que caíra cruzou a chegada, em último lugar, a assistência o aclamou mais forte ainda, por terminar a prova.

E embora chegasse em último, com a cabeça baixa, abatido, parecia que tinha vencido a prova, ao ouvir o público.

E para o pai ele disse triste:

— Não fui nada bem.

— Para mim, você venceu — disse-lhe o pai — Você levantou cada vez que caiu.

E hoje quando a vida parece escura e amarga, e difícil de enfrentar, a lembrança daquele menino me ajuda a seguir na minha própria prova.

Pois a vida é uma corrida, com altos e baixos, tropeços e quedas,
E para vencer, basta levantar, cada vez que se cai.

E quando, depressão e tristeza, me tomam a alma,
outra voz me diz: *Levanta e vence essa prova!*

Meditação Final ...

Silêncio. Falar. Ambos mudam destinos. Quando usamos estas ferramentas de forma inapropriada, podemos causar grandes prejuízos. E quando as usamos

como Deus as planejou, podemos mudar nosso mundo para melhor.

Independente de uma voz divina ou um silêncio piedoso, devemos intensificar — e manter o esforço — até que ganhemos a corrida. Existem momentos, durante o curso do dia, que sentimos a pressão e a intimidação. Nossas imperfeições podem surgir na nossa frente enquanto nos deparamos com a divergência ou opiniões diferentes. Independente disso devemos defender nossas convicções e permitir que a verdade de Deus mude nossos corações. E, como já dissemos, a forma em como se comunicar, as palavras escolhidas e a forma adequada de se partilhar, afetarão a receptividade da mensagem.

Escolha sabiamente entre falar e estar em silêncio, seja confrontar ou apoiar, concordar ou discordar. Nunca esqueça de que todos nós fomos chamados para sermos agentes do Reino de Deus.

1. Pense em um importante valor ou crença que você possui. Até onde você iria para defender este princípio de fé?
2. Escolha uma pessoa (ou razão) que o inspirou. Gaste um tempo meditando sobre o impacto da decisão de falar ou de permanecer em silêncio.

Apêndice

Finalmente Livre

Eu creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.
Michael Sedler, 1977

As palavras surgiram em minha boca. Olhei para os meus pais, as duas pessoas mais preciosas em minha vida. Eles eram tão solidários, tão carinhosos. No entanto eu estava prestes a abalar a vidas deles e conscientemente causar-lhes uma enorme dor. Será que isto destruiria nosso relacionamento? Será que minha família continuaria a ser a minha família ou eles me "considerariam como morto?" Era como se o tempo parasse enquanto me preparava para falar as palavras que mudariam minha vida para sempre...

Eu venho de uma família fechada e amorosa e sou o terceiro de quatro rapazes. Ambas as famílias de avós vieram da Rússia. Meu pai e minha mãe transferiram nossa família da cidade de Kansas, Missouri, para Phoenix, Arizona,

quando eu tinha cinco anos de idade. Não mais neve, mas muito sol.

Papai e mamãe sempre falaram sobre a importância da lealdade da família. Fomos ensinados a defender os nossos direitos e a verbalizar os nossos pensamentos. Amor, honra e respeito faziam parte da família Sedler.

Outra qualidade da família foi a nossa devoção ao nosso princípio de crenças. Fui criado num lar judeu e frequentávamos fielmente a sinagoga do templo Bete-Israel. Meus pais foram criados nos caminhos mais ortodoxos do judaísmo, mas a sinagoga ortodoxa em Phoenix não supriu a expectativa deles, por isso eles escolheram assistir a uma sinagoga reformista. Isto significa que uma das leis religiosas mais rigorosas não foram observadas em nossa casa. Por exemplo, como uma criança, minha mãe não tinha permissão para andar em um veículo motorizado durante o dia de sábado (de sexta ao pôr do sol a sábado ao pôr do sol). Nós não seguimos algumas leis dietéticas que muitos judeus ortodoxos observavam, tais como não comer carne de porco e não servir leite com carne no jantar.

Meu avô era um cantor da sinagoga. Fie realizava a maior parte do ser viço de música e ajudava o rabino. Muitos dos rituais e tradições judaicas que os meus pais apreciavam em sua juventude continuaram em nossa casa — tudo — desde acender velas em noites de sexta-feira até assistir à escola hebraica semanalmente a fim de preparar nossas cerimônias do Bar Mitzvah com a idade de treze anos. O judaísmo estava no centro da minha vida. A maioria dos meus amigos era judeu, assim como os amigos dos meus pais. Nós parecíamos gravitar em torno de pessoas de fé como essas.

Judeu Sujo

Com exceção de vários dias de feriados judaicos, de vez em quando, na escola pública, eu nunca me senti realmente separado dos outros, devido às minhas convicções religiosas. Então, um incidente ocorrido na minha escola primária trouxe à tona a realidade de que eu era diferente de algumas outras crianças. Eu tinha nove ou dez anos. Até àquele momento eu não tinha conhecimento de qualquer preconceito ou prejuízo que possa ter me ocorrido. Eu tinha ouvido falar da II Guerra Mundial e as atrocidades contra o povo judeu, mas eu nunca compreendi totalmente as ações da Alemanha nazista. Seis milhões eram apenas um número grande para mim; eu não conseguia traduzir isto como morte, uma vez que se referiam ao povo judeu na Alemanha.

Neste dia especial na escola, nós estávamos jogando ***softball.*** De repente ouvimos um monte de gritos atrás de um dos abrigos. Enquanto eu olhava na direção dos gritos, eu vi dois meninos brigando. Eles eram mais velhos do que eu dois anos, mas eu conhecia os dois. Um deles era o valentão da escola, Danny Teller, e o outro era Steve Schwartz, o irmão mais velho de um amigo meu. Danny estava zombando e rindo de Steve enquanto golpeava lhe com os punhos. Steve chutou Danny e deu alguns socos em seu rosto. Isso só pareceu enfurecer ainda mais Danny e Steve continuou a apanhar.

Depois de alguns minutos, um professor acabou com a briga. Ele perguntou firmemente: — O que está acontecendo aqui? — Danny simplesmente sorriu e encolheu os ombros.

O professor virou-se para Steve e repetiu a pergunta, desta vez com mais ênfase.

Steve, com lágrimas e sangue escorrendo em seu rosto disse:

Ele me chamou de judeu sujo.

Fiquei espantado. Não tinha certeza se eu estava mais surpreso por Danny ter chamado ele deste nome ou por Steve ter se envolvido em uma briga. Em qualquer caso, o incidente aumentou minha curiosidade a respeito do tema do preconceito. A partir de então comecei a observar os comentários de rotina nos jornais, televisão, rádio e na minha própria escola. Comentários como "Judeu traidor", "Pragas de judeus", "judeu sujo".

Minha adolescência foi iniciada com o meu Bar Mitzvah, uma cerimônia onde um menino judeu se torna um "homem" ou uma menina judaica celebra a feminilidade. Eu era responsável por liderar o serviço de canto, a leitura da Torá e dava uma pequena mensagem. Para os cristãos é semelhante a dirigir o louvor e a adoração, ler a Bíblia e, em seguida, pregar um sermão — em suma, isto quer dizer cerca de uma hora liderando a congregação. Exceto o sermão, tudo era falado em hebraico.

No colégio continuei meus estudos judaicos a cada semana, e passei por um momento de confirmação na idade dos dezesseis anos. Eu também fazia parte de uma organização da juventude judaica. Nossos encontros ocorriam toda semana no Centro Comunitário Judeu de Phoenix.

Tivemos aulas com líderes judeus na cidade, tínhamos o nosso fim de semana de campeonato de esportes e nossos próprios eventos sociais. Enquanto os membros da organização vinham de várias sinagogas diferentes na cidade, todos se reuniram sob a bandeira do judaísmo. Foi uma combinação de fraternidade e grupos de igreja do colégio. Nós elegemos oficiais. (Eu fui vice-presidente por um ano.) Organizamos danças para as crianças judias e retiros em todo o Estado para participarem de conferências com foco na nossa herança judaica.

Meu tempo durante esses anos de adolescência foram divididos entre a minha participação judaica e entre jogar beisebol no colégio. Eu sempre adorei esportes e as oportunidades de se jogar beisebol tornaram-se cada vez mais sérias. A bolsa para a faculdade era um objetivo atingível para mim. Eu não considerava, por alguma oportunidade incrível, tornar-me um jogador profissional. Meu contato com os não-judeus aumentou, mas meus amigos mais próximos continuaram a ser judeus. Quando eu saía com as meninas, seja como amigo ou como namorado, elas eram judias. Meus pais não incentivavam qualquer tipo de encontros com as meninas gentias. Embora não me proibissem de sair com os não-judeus, eles, obviamente, reprovavam.

Meu irmão mais velho casou-se em 1969. Sua esposa converteu-se ao judaísmo, que a propósito fez coisas muito agradáveis para a maioria da família. Havia um tio que não a aceitava por ela não ter "sangue judeu" mas todos os outros da família se apaixonaram por ela. Minha nova cunhada tinha uma irmã mais nova. Ela tinha dezesseis anos, como eu, então, nós passávamos algum tempo juntos. Ela começou a falar sobre o cristianismo para mim e sobre um homem chamado Jesus.

Honestamente, eu tinha dezesseis anos, ela era bonita e eu a ouvia só para que pudéssemos conversar. Eu não tinha ideia de quem era este Jesus, e nem me importava. A ideia de alguém ser I Deus soava estranho para mim. Ela me deu uma Bíblia e me incentivou a lê-la. Só para ter o que conversar com ela, comecei a ler o Novo Testamento.

Eu li Mateus, depois Marcos e estava indo para o Evangelho de Lucas quando fiquei frustrado. ***Que ridículo!*** Pensei. ***A Bíblia tem as mesmas histórias em todas as seções.*** E com isso, deixei de lê-la. No mínimo eu sabia mais sobre Jesus do que precisava.

Eu sabia que Ele andou por sobre as águas, que Ele foi crucificado pelos romanos e pelos judeus. E a que a maioria dos líderes judeus odiava-O.

Foi durante os meus anos de colégio que a Guerra do Vietnã estava começando. Ao longo dos meus anos de Ensino Fundamental e Médio, o movimento dos Direitos civis ganharam força. A cultura da droga foi introduzida no país, assim como um novo tipo de música foi trazida pelos Beatles. Minhas experiências do colégio incluíam a iniciação às drogas.

Mantive uma boa base acadêmica, destaquei-me no beisebol, envolvi-me na comunidade judaica e mergulhei nas drogas. Embora nunca tenha usado agulhas (a heroína foi popular durante esses dias), eu fumava maconha regularmente e tomava diferentes tipos de comprimidos (anfetaminas, drogas psicodélicas). Eu estava fazendo meu último ano com a preparação para faculdade, sendo uma "borboleta social" festejando constantemente, mantendo o cargo de presidente da classe, recebendo uma bolsa de beisebol em uma universidade na Califórnia quando — inesperadamente — experimentei um toque de Deus.

Tocando Deus

No outono de 1972, nossa Conferência anual da Comunidade Judaica reuniu-se em uma casa de abrigo fora da área da cidade. Mais de duzentos adolescentes judeus se juntaram a nós por vários dias cantando músicas espirituais, jogando jogos e se socializando. Era uma grande oportunidade de conhecer novas pessoas e ouvir aspectos interessantes sobre a herança e a cultura judaica. Eu não estava preparado, entretanto, para o impacto que essa conferência particular poderia causar na minha vida.

Rabi Avi Goldstein da Califórnia era o nosso orador agendado. Durante os três dias seguintes eu estava fascinado pelas histórias de Auschwitz, um campo de concentração.

No período da Segunda Guerra Mundial. Ele falou sobre uma fé e um milagre do poder de Deus. Ele falou sobre Israel e sobre a resistência dentro do povo de Deus. Em todos os meus dias eu nunca tinha ouvido alguém falar com tal força e convicção sobre Deus. Alguma coisa começou a acontecer dentro de mim durante este momento.

Quando eu retornei para casa, o sentimento e a fome por mais de Deus não foi saciada. Nos dias seguintes conversei com uma pessoa de nossa sinagoga que supervisionava o departamento de religião. Independente de eu ser muito familiar com esta pessoa ou de ela não ter a mesma convicção como o Rabi Goldstein, minha visita foi insatisfatória. Então procurei um rabi de outra sinagoga dentro de nossa cidade.

Este rabi era uns dos mais persuasivos da vertente ortodoxa. Seu discurso era centrado somente na importância dos judeus estarem juntos, combatendo a opressão e não perdendo a esperança. Embora eu concordasse com ele, isto também não era o que eu estava ansiando. Eu fiz perguntas objetivas sobre Deus e sobre sua compreensão de fé e milagres. Fiquei surpreendido quando o rabi considerou os milagres de Deus como mera coincidência — histórias que têm sido exageradas. Ele deu crédito ao "poder do pensamento positivo" para a saúde física. Saí do seu escritório desencorajado.

Um contato final com o Rabi Goldstein solidificou meu desapontamento. Eu escrevi para ele. Sua resposta parecia oca e faltava a convicção e a intensidade na qual ele tinha compartilhado no retiro. Fiquei confuso e frustrado. Parecia que minha fé judaica se resumia em esperar que Israel fosse salvo e eternizar as práticas sem uma compreensão de Deus.

Alguns anos depois eu ouvi exatamente a mesma coisa quando fui à sinagoga, e agora esperava ouvir alguma coisa que pudesse mexer comigo novamente. Nada aconteceu. Muitos ensinamentos e discussões dos líderes religiosos estavam centrados na soberania de Israel e na proteção do povo judeu. Onde estava a fé e a força que eu vira retratada no filme ***Fiddler on the Roof?*** Será que eu poderia falar com Deus pessoalmente? Será que realmente existia um Criador que se importava com o seu povo? Enquanto os anos se passavam, comecei a reservar a ideia de que Deus tinha um lugar na minha vida.

Na verdade, fiquei surpreso em descobrir que muitos judeus tinham pouco conhecimento da Pessoa de Deus, Quanto mais eu perguntava, mais eu percebia que muitos judeus não viam Deus como um Ser ativo na própria vida, mas, mais como um Criador com a política de "não toque". A oração é considerada o mesmo, enquanto que os "bons pensamentos" são mais do que uma linha direta com Deus.

Um Novo Mundo

Meus anos de colégio foram preenchidos com muitas novas experiências. Meu melhor amigo, Jay, disse-me depois do primeiro trimestre de colégio que ele era um homossexual. Isto não foi tanto um choque como um momento de confusão para mim. Para o meu entendimento eu tinha conhecido alguns indivíduos gays. Por intermédio da minha amizade com Jay, aprendi mais sobre a discriminação e o preconceito, a partir da sua perspectiva.

Expandi minhas experiências e meu gosto por músicas, balé, teatro e jazz aumentavam. Meu círculo de amizades era vasto e diversificado. Começamos a frequentar museus de arte e concertos de diferentes formatos musicais. E continuei em meu roteiro familiar de festa com meus amigos e jogando beisebol. Eu gostava da minha liberdade na minha nova faculdade na Califórnia. San Diego é uma cidade com praias belíssimas. Passei muitas horas curtindo o sol e a areia. Embora eu mantivesse minhas notas bem acima da média, a faculdade não estava no topo da minha lista de prioridades. No entanto, eu teria recebido um conceito ***A*** no bronzeado.

O meu último ano da faculdade foi um turbilhão. Cheguei à conclusão de que, enquanto eu gostasse de beisebol e fosse um bom jogador, eu não seria um grande jogador. Qualquer sonho de jogar beisebol profissional gradativamente foi dissolvido. Além disso, o meu envolvimento com as drogas afetou a minha vontade de jogar e eu preferia as festas a praticar beisebol. É uma área da qual eu vim a me arrepender. Embora existam algumas áreas em que se pode obter uma segunda chance, o benefício da elegibilidade não e uma dessas.

Uma experiência significante ocorreu durante as férias de primavera do meu último ano. Planejei ir para a faculdade de direito e, eventualmente, passar para o campo da política. Eu estava me preparando para fazer os exames de entrada para a faculdade de direito nas próximas semanas. Embora eu estivesse me desiludindo com o campo de direito e da política devido ao caso Watergate, não havia nenhum outro interesse que me atraísse. Eu precisava de um pouco mais de créditos da faculdade, por isso, durante as férias de primavera eu me inscrevi para uma classe de sobrevivência na selva. Passamos cinco dias no Parque Nacional de Yosemite, incluindo dois dias vivendo fora, nas cavernas de neve. Isso pareceu uma forma divertida de ganhar alguns créditos da faculdade.

Apareci com minhas botas Kmart de $ 19,99, repelente de água, um par de luvas de pano que seria ótimo em uma noite fria em San Diego e um saco de dormir de poliéster. Basta dizer que, eu não tinha ideia de onde eu estava me metendo, e os líderes do grupo não verificaram o nosso equipamento de perto. Sim, eu quase congelei. Uma noite, me perguntei se eu sentiria meus pés novamente. Acordar com sapatos congelados foi horrível!

Aprendi muito, porém, mais significativamente, tive tempo para pensar, ficar sozinho e refletir sobre o meu futuro. O anseio espiritual começou a surgir novamente na minha vida. Foi durante este tempo que eu decidi parar de usar drogas. Eu também decidi não ir à faculdade de direito. Em vez disso, eu queria trabalhar com pessoas, talvez como um trabalhador social. Eu estava empolgado sobre a direção escolhida na vida.

Nossa família regularmente discutida sobre assuntos de sucesso financeiro e pessoal. A cultura judaica destaca realizações e reconhecimento. Era importante para cada um dos meninos Sedler ir para a faculdade, encontrar uma profissão onde teria a independência financeira, se casar com uma moça judia e ter uma vida maravilhosa.

Meu irmão mais velho era um capitão da Marinha, recebeu o grau de mestre em negócios e tem trabalhado para algumas das principais empresas de impostos de tecnologia no país. Outro irmão é psiquiatra e tem sido, na prática, um professor de uma universidade, e presidente do departamento de um hospital. Meu terceiro irmão é engenheiro, trabalhou para uma empresa de grande utilidade e uma das empresas líder em tecnologia do país. E então, lá vai eu. Acreditava que era um advogado.

Meus pais não estavam nada animados com o meu novo rumo profissional. Pouca fama e dinheiro é encontrado no trabalho social. No entanto, como de costume, a resposta deles foi: "Nós só queremos que você seja feliz" Eu não estava pensando em ir para a faculdade de direito, então pareceu-me que o futuro estava aberto para mim.

Então, me formei na faculdade com um diploma em ciências políticas e sem planos para o futuro imediato. Decidi viajar pelos Estados Unidos por alguns meses. Nos dois últimos verões eu viajara para a Costa Leste a fim de visitar alguns amigos e estava ansioso para explorar o noroeste. Coincidentemente, encontrei Larry, um amigo da faculdade, no aeroporto, foi quando ele me convidou para visitá-lo em Oregon. Ele estava morando com alguns amigos e cies estavam apenas curtindo o verão. Isto parecia muito bom para mim.

"Novos" Velhos Amigos

Assim que cheguei em Roseburg, Oregon, me apaixonei pelo Noroeste. As árvores, riachos e montanhas, tudo parecia surreal. As cores eram bonitas, e nem sequer era outono. O cheiro das árvores e dos animais selvagens e a ideia de andar no pátio eram estimulantes. Na primeira noite vários veados estavam em frente ao estaleiro. Eu costumava ver cascavéis, tarântulas e coelhos no Arizona; para um garoto da cidade do sudoeste, veados e alces no quintal era uma coisa nova e emocionante.

Logo descobri que Larry não era a mesma pessoa que eu tinha conhecido. Ele havia se tornado um cristão recentemente. Na verdade, toda a família estava cheia de cristãos. Larry, Roger, o irmão de Roger e sua esposa, Mike e Lori, chamavam isso de "nascer de novo" Eu realmente não sabia o que significava ser um cristão, exceto que eles liam a Bíblia, com as mesmas histórias em cada seção. Sendo uma pessoa de cabeça aberta, resolvi que poderia lidar com nossas diferenças.

Eu planejava ficar por poucos dias, uma semana no máximo. Eu queria viajar para o Canadá. À medida que os dias passavam, mais me ligava a eles. Eles eram gentis e verdadeiramente genuínos. Mike e Lori disseram para que eu ficasse o tempo que precisasse. Por incrível que pareça estávamos rindo, nos divertindo, brincando — tudo sem álcool, drogas e palavrões. Foi uma experiência nova para mim.

Os próximos três meses foram uns dos momentos mais agradáveis da minha vida. Encontrei um emprego na cidade e fiquei com a "família" durante o verão inteiro. Comecei a ver neles coisas que eu nunca tinha visto em ninguém. Eles realmente se preocupavam com as outras pessoas. Eles paravam e ajudavam alguém a trocar um pneu. Eles faziam refeições para as pessoas que estavam doentes. Eles eram honestos e se recusam a tirar vantagem dos outros. Eles devolviam o dinheiro se o troco estivesse errado, abria as portas para as pessoas e ajudavam a levar os seus mantimentos. O tempo de lazer deles era gasto orando e cantando músicas sobre Deus. Eles falavam sobre seu futuro e como eles teriam um impacto no mundo. Que choque cultural!

Conversávamos até tarde da noite. Eles queriam saber em quê eu acreditava e por que eu acreditava. Conversávamos sobre fé, Deus, psicologia, filosofia, judaísmo, cristianismo e as religiões orientais. Logo percebi que eu não tinha uma base verdadeira de fé. Minha bússola moral era severamente deficiente. Eu era um forte defensor da "ética situacional" os meus valores e costumes eram dependentes da situação, das pessoas envolvidas, do meu humor e como me beneficiaria pessoalmente. Eu estava inseguro quanto ao que eu acreditava e como viria a acreditar.

Comecei a fazer mais perguntas sobre Jesus Cristo. O estudo bíblico semanal começou a fazer parte da minha vida. Frequentava a igreja deles todos os domingos. Os momentos de louvores eram preenchidos com música de guitarra, palmas e expressões de gratidão a Deus pela abundância em suas vidas. Eu não entendia nada, mas sabia que algo neles era diferente de quaisquer outras pessoas que encontrei. Eles eram felizes e tinha uma paz interior, algo que eu não tinha.

Comecei a estudar o Antigo Testamento e as profecias declaradas nas páginas de Isaías, Daniel, Jeremias e os profetas. Por intermédio deles aprendi mais sobre minha herança hereditária e o plano de Deus para o povo judeu do que durante os anos que passei na sinagoga. Depois de alguns meses refletindo e escutando, percebi que era o que eu estava procurando durante anos. Eu tinha encontrado a resposta, mas a que custo?

Eu sabia como os judeus se sentiam a respeito dos cristãos. Muitas vezes os cristãos, no seu aparente zelo pela verdade, perseguiram os judeus. Eu sabia que isso abalaria o funcionamento interno do meu relacionamento com minha família. Falar o nome de Jesus Cristo era raro, mas ser um seguidor era algo inédito na minha família. Eu sabia que meus amigos judeus ficariam "chocados" ao saberem que estava falando sobre Deus e Jesus Cristo.

Uma noite, em agosto de 1977, levantei-me da cama e me ajoelhei. Como tantos outros fizeram, eu disse: "Deus, se Tu és real, eu preciso de ti. Eu declaro que Jesus Cristo é teu Filho e eu quero que Ele seja Senhor e Salvador da minha vida." Voltei para a cama e tive uma noite tranquila de sono. Naturalmente, meus amigos de Oregon estavam em êxtase. Fiquei lá por várias semanas e passei um bom tempo refletindo o que essa mudança significou na minha vida.

Quando a Casa Cai

Voltei para Phoenix no final de Setembro, sabendo que precisava falar com meus pais. Eu havia passado muitas horas orando e pedindo as palavras certas, sabendo que a discussão poderia ser iminente, uma catástrofe. O que isso representaria para o meu relacionamento com eles? Como meus irmãos receberiam isso? Embora a preocupação sobre a reação deles fosse clara, em nenhum momento eu questionei a minha decisão: Jesus é o meu Senhor e Salvador. A noite do meu retorno foi a de Yom Kippur, o mais sagrado dos feriados judaicos. E o Dia do Perdão. A maior parte do dia é passado na sinagoga, falando e cantando as orações. Pedimos perdão a Deus pelos pecados em nossas vidas e honrando os nossos antepassados. É uma ocasião solene e religiosa. Foi após o serviço da noite, que pedi aos meus pais para sentar e conversar:

— Eu preciso ter uma conversa séria — disse.

Minha mãe olhou para mim e disse cautelosamente:

— Você engravidou alguém? — eu ri e respondi de forma negativa.

Ela parecia ainda mais preocupada e disse:

— Você é um homossexual? — ela errou, obviamente.

Balancei minha cabeça e disse:

— Eu gostaria que fosse mais fácil. — Eles sentaram. A sala parecia estar rodando. Respirei fundo, e fiz uma oração silenciosa.

As palavras surgiram em minha boca. Olhei para os meus país, as duas pessoas mais preciosas cm minha vida. Eles eram tão solidários, tão carinhosos. No entanto eu estava prestes a despedaçar a vidas deles e conscientemente causar-lhes uma enorme dor. Será que isso destruiria nosso relacionamento? Será que minha família continuaria a ser a minha família ou eles me "considerariam como morto?" Era como se o tempo parasse enquanto me preparava para falar as palavras que mudariam minha vida para sempre.

Eu creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

Silêncio — depois explosão. Ambos os meus pais estavam falando, gritando, questionando. "Nós deveríamos ter mandado você para Israel!"' "Eu sabia que isso aconteceria se você andasse com aqueles amigos [ou seja, não-judeus na faculdade]!"; "Você precisa conversar com o rabino!"

E enfim as clássicas palavras de minha mãe para meu pai: “Agora, Lee, ela disse, “Não tenha um ataque cardíaco" Pronto! Hu seria o responsável pelo ataque cardíaco do meu pai. Hu li a história de Lázaro, mas sabia que eu não tinha a fé para ressuscitar os mortos!

Os dias seguintes foram preenchidos com discussões tensas, acusações de traição e muitas lágrimas por parte de todos. Meus pais me pediram para não contar a ninguém sobre minha nova fé. Eles estavam tão envergonhados. Eles não suportariam a ideia dos amigos sentirem pena deles. Eu concordei em não dizer a todos, mas eu deixaria que os meus irmãos soubessem. Apesar de terem hesitado, eles sabiam que não tinham escolha.

Todos os meus irmãos agiram de forma diferente, desde a indiferença até a vergonha. Apesar de isso ter causado inicialmente uma brecha no relacionamento, nos anos seguintes trouxe uma cura para nós.

Uma Mudança Considerável

Mudei-me para o Noroeste. Os próximos dois anos foram gastos na tentativa de explicar a minha fé para minha família, sem sucesso. Finalmente eu decidi ser mais uma testemunha silenciosa e minimizar as discussões sobre o meu Deus. Não que Deus houvesse me direcionado a fazer isso, mas porque eu queria me proteger emocionalmente. O medo da escravidão era tão grande em minha vida que perdi a minha voz. Hu tinha medo de dizer alguma coisa sobre a minha fé, uma vez que isso abriria feridas e mágoas. É evidente que eu era intimidado pelas emoções geradas a cada momento que Jesus Cristo era mencionado.

Meu interesse no trabalho social levou-me a trabalhar com adolescentes infratores no Estado de Idaho. Foi durante meu tempo de vida no Sudeste de Idaho que Deus trouxe a maior bênção natural para minha vida. Conheci uma linda jovem que conquistou meu coração. Eu nunca tinha conhecido alguém tão repleta de paz na vida, irradiando tanto a beleza interna como a externa. Sim, eu estava apaixonado. Joyce era uma mãe solteira com um filho de seis anos de idade, Jason. Ela se convertera cinco anos antes e tinha um relacionamento profundo com Deus. Ela era uma menina do interior, tendo crescido em uma fazenda em Idaho de mais de mil hectares. As majestosas montanhas Grand Teton podiam ser vistas da sua varanda. As suas memórias de infância eram repletas de cavalos, neve, pesca e espaços abertos.

Eu jogava basquete no asfalto, ela andava a cavalo no campo. Eu ia caminhando até ao supermercado; ela morava a quase 10 km da cidade mais próxima. Minha casa ficava em um bloco com dezenas de outras casas; o vizinho de Joyce mais próximo morava quase um quilômetro de distância. O sol do verão era tão extremo em Phoenix como a neve do inverno que caía em sua cidade de Lamont. Sua turma do Ensino Médio era menor do que qualquer classe individual do meu colégio.

Ela casou-se aos dezenove anos e logo teve um filho. O relacionamento dela com seu marido era repleto de violência doméstica, drogas e abusos físicos. Ela escondia dinheiro suficiente para comida e para as fraldas de todo mês para que ele não gastasse com as drogas. Após dois anos convivendo com o medo, ela foi salva por sua família. Eles literalmente a sequestraram no meio da noite a fim de evitar a ira do seu marido.

Logo após seu divórcio, ela frequentou uma pequena reunião cristã. A ternura e o amor das pessoas cobriam-na. As canções e orações deles foi um alívio para alguns anos de sofrimento emocional do passado. No entanto, não houve falta de desafios. Joyce dizia: "Quando eu ouvia as pessoas orarem em voz alta, ficava morrendo de medo. Eu queria sair da reunião, mas eu estava presa no fundo da sala". Curiosamente, ela voltou na próxima semana. Ela rapidamente se apaixonou por aquele grupo assim como por Jesus Cristo. Agora, ela não tinha apenas uma família forte e natural, mas uma nova família na igreja.

Nos próximos cinco anos, ela sobreviveu como uma mãe solteira. Ela voltou para perto da sua família e começou a ir para a escola de enfermagem. Durante esse tempo, ela se recusou a namorar. Apesar de estar ansiosa em conhecer pessoas e fazer amigos, ela acreditava que esse era um tempo de ela ficar centrada em Deus e permitir que seu processo de cura tomasse lugar em sua vida.

Um amigo disse exasperado: "Joyce, você espera que o homem perfeito virá bater na sua porta?" Quando Joyce respondeu afirmativamente, o amigo balançou a cabeça em descrença. Surpreendentemente, Joyce e eu nos conhecemos quando ela bateu em minha porta a fim de fazer algumas perguntas sobre os apartamentos onde eu morava.

Joyce recebeu seu diploma de enfermagem em 1978. Ela se candidatou a um cargo de uma empresa apenas trinta minutos de sua cidade na tal. Ela foi contratada imediatamente. Essa foi a mesma facilidade que tive quando contratado apenas um mês antes.

Eu olhava para Joyce enquanto ela distribuía medicamentos aos residentes da minha cabana. Sua natureza gentil e sensível era agradável, apesar da dificuldade, os adolescentes eram incríveis. Logo começamos a passar a maioria do tempo livre juntos. Deus rapidamente uniu nossos corações.

Seu filho, Jason, era um menino ativo que amava sua família. Ele foi cauteloso, no primeiro momento, sobre este homem que passava o tempo conversando com sua mãe. Jason não via seu pai natural desde o divórcio, o que o deixou com uma profunda mágoa dele. Comecei a construir um relacionamento com Jason convidando-o para um trenó, uma caminha da, ou jogando beisebol.

Finalmente Livre

Após o primeiro dia do ano de 1979, eu tinha certeza de que eu queria que Joyce (e Jason), fizessem parte permanente da minha vida. Embora a relação com a minha família tinha se acalmado, ainda estava um pouco tenso quando o tema sobre Deus era levantado. Basicamente, nós apenas não falávamos sobre a minha fé. Nós evitávamos qualquer discussão sobre religião, fé ou Deus.

Joyce conhecia um pouco do judaísmo. Eu tinha tentado explicar as questões em torno da minha conversão, mas eu sabia que ela não entendia. “Mike, eu te amo e vamos trabalhar em cima disso" eram palavras bonitas, mas elas pareciam superficiais quando eu imaginava a resposta dos meus pais. Eles esperavam que eu “superaria” essa coisa de cristianismo. Agora que eu estava falando sobre o casamento com uma mulher cristã, eles saberiam que era real. Em fevereiro, Joyce e eu fizemos uma viagem para visitar meus pais.

Passamos a primeira noite conversando e permitindo que Joyce os conhecessem. No segundo dia, fomos um pouco mais longe. Joyce quebrou o gelo, “eu sei que vocês não me conhecem, mas eu amo o Mike. Seremos felizes. Tenho certeza de que isso é um pouco difícil, mas sei que as coisas darão certo" Minha mãe se levantou. Ela olhou para nós, obviamente preocupada, magoada e questionando nossa decisão.

As horas seguintes foram menos do que agradável. Meus pais tem taram me convencer de que Joyce e eu não tínhamos nada em comum, que o orçamento familiar seria muito grande neste momento da minha vida. Depois de vários dias decidimos nos casar.

Casaríamos em maio. Meus pais vieram apenas porque o meu irmão mais novo, que foi meu padrinho, convenceu-os a entrar. Eles choraram o tempo todo da cerimônia. A vergonha do meu cristianismo ainda estava fresca em suas vidas.

Adotei Jason rapidamente e nos tornamos uma família. Sua natureza amorosa e gentil fez dele um grande ponto de conexão para as duas famílias se concentrarem. Infelizmente, o meu medo de falar sobre Deus foi transferido para Joyce, especialmente depois de sua experiência. Estávamos com medo de falar sobre o Natal, o bacalhau, igreja ou tudo o que se referia a nossa fé. Se meus pais nos chamavam em um domingo eles queriam saber onde estávamos naquele dia. Nós respondíamos que fomos em um passeio, deixando de fora a parte sobre a frequência à igreja.

Nosso anel de casamento tem o desenho de uma cruz sobre ele. Tirávamos nossos anéis quando visitávamos minha família. Nos convencemos de que isso era falta de respeito, mas no fundo isso era escravidão, medo de uma outra explosão. Era horrível; nossas vozes se silenciaram.

Ao longo dos anos nossos filhos se tornaram uma ponte para a minha família — impressionando-os com o respeito e a bondade que tinham para com as pessoas. Um irmão, inseguro quanto à possibilidade de ter ou não filhos, comentou: “Se os meus filhos fossem como Mike e Joyce, eu queria ter filhos” Embora nosso relacionamento com minha família tivesse melhorado, ainda nos sentíamos limitados. As conversas giravam em torno do trabalho e das crianças. Nunca sentimos a liberdade de falar sobre nossas vidas, nossos amigos ou nossos sonhos.

Demorou dez anos para que meus pais me desejassem “Feliz Natal” Nunca me esquecerei deste cartão: "E tenha um Feliz Natal” dizia. Ao nos ver, talvez você pensasse que tínhamos ganhado na loteria. Joyce e eu pulávamos, dançávamos e cantávamos louvores a Deus. Algo aconteceu dentro de nós. Sentimos uma nova liberdade na vida. Já não mais ' escondíamos as nossas conversas, tirávamos nossos anéis ou deixávamos os comentários nos atingir. Nós estávamos livres.

Continuamos a honrar e respeitar minha família ao não ostentar ou empurrar nossas crenças sobre eles. No entanto, quando nos perguntavam sobre onde estávamos, nossa resposta era franca e aberta. "Esta vamos na igreja" ou "Estávamos em um estudo bíblico." Embora minha família raramente perguntasse sobre nossas declarações iniciais, estávamos confiantes de que nossa vida de fé e convicção era evidente para eles. Agora podemos falar livremente sobre o que somos. Os debates da igreja, viagens de missões e a nossa fé, fazem parte das conversas familiares. Embora ainda haja alguma hesitação por parte da minha família, parece que estão mudando lentamente. E, o mais importante, sentimo-nos livres para compartilhar nossas perspectivas de vida por intermédio de nossa referência divina.

Meditação Final...

Onde havia escravidão e medo, agora nossas vozes se soltavam aberta mente. Já não temos medo de ser honestos a respeito de nossa igreja ou de nossos sonhos de vida. No ano que se passou, Aaron participou de uma escola bíblica de liderança com duração de um ano. Ele escreveu para a família inteira, explicando o programa e como estava sendo emocionante para ele. Ao longo do ano falamos sobre isso com cada membro da família. Continuamos a crescer juntos a cada ano. Até o momento ninguém chegou a reconhecer Jesus como seu Salvador. No entanto, oramos e acreditamos que cada um deles experimentará o amor e a verdade de Deus.

QUANDO O SILÊNCIO É OURO? QUANDO É MAIS IMPORTANTE FALAR CONFORME O SEU CORAÇÃO?

Seu amigo está prestes a tomar uma decisão desastrosa. Você vê problemas no casamento de seu filho ou filha. No trabalho, você tem uma abordagem melhor do que o seu supervisor sugere. Você deve falar? Ou manter a paz e ficar quieto?

Quando Falar na Hora Certa oferece orientações práticas para as abordagens das quais você não se arrependerá. Este livro irá ajudá-lo a explorar:

- o valor e a finalidade do silêncio
- verificar os motivos quando se fala de amigos, familiares e autoridades
- como se fazer boas perguntas
- formas de lidar com a raiva e o ressentimento
- como superar a pressão de permanecer em silêncio

Ao usar exemplos bíblicos e contemporâneos, este livro traz estratégias importantes a fim de discernir a vontade de Deus, como agir de acordo com a Palavra dEle e como aumentar a comunicação dentro de seu local de trabalho, igreja e lar.

ISBN 852631069-0
9 788526 310698